Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.275 — Rio de Janeiro (GB), sexta-feira, 26-5-1967

Belonaves avançam no Mediterrâneo

(Leia na página 6)

Assembléia adverte Negrão

ESTUDANTES VOLTAM À CARGA

Os estudantes preparam nova passeata de protesto contra a truculência da DOPS, enquanto a Assembléia reage ao espancamento às suas portas. (Página 5 e Jorge França informa na 4.ª página)

MDB gosta de ataque de Costa à corrupção

O presidente nacional do MDB, senador Oscar Passos, gostou de ver o presidente atacar, em discurso, a corrupção e a subversão. (Página 3)

Akihito e Michiko hoje na Guanabara

O príncipe Akihito e a princesa Michiko, do Japão, desembarcam às 15h30m de hoje no Aeroporto Santos Dumont. ("Diplomacia", Página 4)

A voz de Cristo

Foto de OSMAR GALLO

Quinze mil fiéis acompanharam ontem à tarde a procissão de Corpus Christi, que começou na Candelária, às 16 h, e terminou uma hora e meia depois, no pátio da futura catedral metropolitana, na avenida Chile. Numerosas pessoas usaram rádios de pilha para ter uma participação mais completa na grande manifestação religiosa, que foi orientada também por alto-falantes. (Leia na página 7)

Dia da Indústria

FOTO DE LUIZ PINTO

O presidente Costa e Silva afirmou ontem, durante o banquete com que a Confederação Nacional da Indústria comemorou o "Dia da Indústria", que "a tarefa que a todos nós cabe é preservar o nosso sistema democrático de viver, melhorar a condição social e econômica dos brasileiros de hoje e preparar a pátria rica, humana e justa para os brasileiros de amanhã. (Página 2)

A festa da Primeira Dama

FOTO DE LUIZ PINTO

Dona Yolanda Costa e Silva gostou imensamente da festa que o costureiro José Ronaldo lhe ofereceu, quarta-feira, apresentando suas criações para o outono-inverno. E prometeu preparar uma festa idêntica para setembro, em Brasília. A colunista Gilka Serzedelo Machado (foto) disse a primeira dama que a alta do custo de vida é uma preocupação, declarando-se disposta a não descansar enquanto "não apresentarmos algumas excelentes soluções". (Leia na 1a. página do 2.º Caderno).

SUBLEGENDA VEM COM SÁTIRO ENFRAQUECIDO

(Leia na página 3)

PERY: MULHERES TÊM O DIREITO DE MARCHAR

(Leia na página 7)

Novas atrações

A TRIBUNA se enriquece hoje com dois novos colunistas, que estréiam na pagina 3 do segundo caderno: Carlos Freire, com "Livros" e Jacob Klintowitz, com "Artes Visuais". São dois brilhantes repórteres cujo convívio diário o leitor cedo não poderá dispensar. Na mesma página, Marcos de Vasconcellos tem um delicioso "Recado ao presidente" e Mário Cabral, na página 2 do mesmo caderno, fala sôbre a audição de hoje na Sala Cecília Meireles.

MILITARES

Boatos contra CS partem dos "castelistas"

ELMO LINS

Certos órgãos de imprensa, saudosistas do regime Castelista, andam espalhando, com muito veneno e reticências, que uma grande ala de oficiais das Fôrças Armadas e principalmente do Exército anda se reunindo para "um exame da situação", não satisfeita com os rumos políticos e administrativos do govêrno do marechal Costa e Silva. Nada mais inverídico. Não existe reunião alguma, a não ser dos oficiais que colaboraram e continuam, juntamente com civis — como é do conhecimento geral —, a fazer especulações e críticas, a maioria das quais totalmente infundadas e injustas ao govêrno de "seu" Artur, que mal se iniciou. Mas perdem tempo os boateiros e alarmistas. Não há nada nas Fôrças Armadas — a não ser, repetimos — da parte de alguns "descrentes" e castelistas. E nem poderia haver, pois "seu" Artur está realmente respaldado por poderoso dispositivo militar, que o apoiará incondicionalmente nas medidas tomadas por seu govêrno no sentido de melhorar as condições de vida do povo brasileiro. Sabem os militares que o prestigiam como acontece, aliás, com a imensa maioria do povo brasileiro, que a herança recebida pelo atual govêrno foi tremenda. Que, ao contrário do que apregoavam os técnicos e economistas de Castelo Branco e de Roberto Campos, o País estava caminhando a passos largos para o caos. Mas nem o povo, nem os militares sabem, nas devidas proporções, o que foi a política entreguista do govêrno passado. Nada como o tempo, no entanto, para fazer a verdade vir à tona, já que alguns dos ministros atuais teimam em não falar francamente e sem rebuços sôbre a cura e lamentável realidade econômico-financeira, de responsabilidade exclusiva do sr. Bob Fields, o outrora poderoso e intocável ministro do Planejamento — ou de tudo? — no govêrno Castelo Branco.

COMANDANTE

Entre a satisfação e por que não dizer, também, o orgulho da jovem oficialidade e dos revolucionários civis ou militares — de quem o nôvo comandante é um dos mais autênticos representantes — assumirá o comando da fortaleza de São João, no próximo dia 31, às 9 horas, o coronel da arma de Artilharia Francisco Boaventura, recém-chegado de Natal, onde comandava um grupo de artilharia. Um ato do ministro da Guerra, general-de-Exército Lyra Tavares, que trouxe a maior alegria aos idealistas do Exército brasileiro e aos civis ligados aos meios revolucionários, pois Francisco Boaventura não é apenas um coronel do Exército brasileiro. É, sobretudo, uma das suas mais legítimas expressões. Um autêntico líder que conquistou sua posição, não apenas devido às suas atitudes sempre corretas e pautadas no estrito cumprimento do dever militar e de cidadão exemplar, mas, há muitos anos atrás, no campo de honra, no solo italiano, onde lutou com bravura e destemor como integrante da gloriosa Fôrça Expedicionária Brasileira. Eis, sem favor, um comandante em tôda a amplitude do têrmo que a Artilharia de Costa da 1.ª Região Militar ganha.

USIMINAS

Quase certa a formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar irregularidades verificadas na USIMINAS — Companhia Siderúrgica de Minas Gerais — no govêrno anterior. As denúncias são realmente as mais graves e deixam claro que houve "bandalheira grossa" praticada por alguns de seus responsáveis. O balanço da USIMINAS acusa um "deficit" de mais de cem milhões de cruzeiros novos e, segundo depoimento de engenheiros que ali trabalham ou trabalharam, há uma série de erros técnicos na montagem da usina que dificilmente serão reparados e a compra de material para usinagem de chapas grossas, feita no Japão, no ano passado, não correspondeu ao que interessava econômicamente à emprêsa. Portanto, é de se esperar, pelo menos assim consideram civis e militares mineiros —, que uma CPI seja organizada, o mais ràpidamente possível, para que sejam devidamente apuradas as denúncias sôbre tais irregularidades.

DESPEDIDA

Amanhã às 21 horas, na residência do sr. José Augusto Leite de Castro (rua Capory, ao lado do Gávea Gôlfe Clube) a reunião dos amigos do tenente-coronel Eliano Moreira de Sousa para o sua despedida. Eliano deverá embarcar na próxima semana rumo a Natal, onde comandará o 3.º Batalhão de Engenharia, com sede naquela capital. Perderá, assim, o general Afonso de Albuquerque Lima um precioso auxiliar, mas o Exército ganhará um grande comandante na figura do exemplar tenente-coronel da Arma de Engenharia, Eliano Moreira de Sousa.

Refletindo negativamente na área militar os sucessivos atritos entre estudantes e policiais, principalmente na Guanabara. A omissão do sr. Negrão de Lima está sendo condenada em todos os setôres, podendo suscitar nas próximas horas uma providência urgente do próprio marechal Costa e Silva.

Costa na CNI: Povo espera o progresso

Por motivo da passagem, ontem, do "Dia da Indústria", a Confederação Nacional da Indústria prestou homenagem ao presidente Arthur da Costa e Silva, oferecendo-lhe um banquete, no Copacabana Palace.

O chefe da Nação foi saudado pelo sr. Tomás Pompeu de Souza Brasil Neto, presidente da Confederação Nacional da Indústria tendo após pronunciado discurso de agradecimento, quando ressaltou que o "povo está ansioso por participar dos benefícios do progresso".

DISCURSO

Respondendo à saudação que lhe foi dirigida pelo presidente da CNI, o presidente Arthur da Costa e Silva proferiu, entre outras as seguintes palavras:

"Êste nosso encontro no "Dia da Indústria" comporta ser interpretado sob uma multiplicidade de aspectos: de início me ocorre registrar que êle constitui o primeiro encontro entre o atual chefe do Poder Executivo e os representantes da indústria nacional entidades que malgrado a diferença dos seus deveres específicos, são igualmente responsáveis pelo destino do país; um outro sentido, dado pelo vosso orador, atribui a êste jantar o caráter de homenagem e de demonstração de confiança, manifestações que recebo com humildade e que me deixam ainda mais cônscio das graves e pesadas responsabilidades inerentes ao meu cargo; e da multiplicidade de facetas cogitáveis destaco mais uma de alta importância, a de que êste diálogo vale como a resposta afirmativa dos industriais brasileiros ao apêlo de congraçamento que formulei, como chefe do Govêrno, no meu primeiro pronunciamento à Nação.

"Repetindo o que disse em São Paulo, quando candidato, perante as classes produtoras senti ao percorrer o Brasil que o nosso povo está ansioso por participar dos benefícios do progresso e do desenvolvimento que há por tôda a parte um despertar de consciências e que felizmente se vai generalizando a justa aspiração daquilo que para usar mais uma vez expressão da "Populorum Progressio", pode ser resumido com o anseio de "realizar, conhecer e possuir mais para ser mais".

PROBLEMAS

"Um dos problemas que o setor industrial enfrenta é o da redução do poder aquisitivo dos consumidores, decorrência das medidas de combate à inflação. Para atenuá-lo, ainda que parcialmente, foi elevado o teto de isenção do Impôsto de Renda, dando como efeito imediato o crescimento sensível dos salários reais de mais da metade dos contribuintes.

"A ajuda continuará a ser dada, através de incentivos adequados, da manutenção dos créditos bancários em nível adequado, de execução de uma política habitacional, de incentivos à exportação e de outras medidas decorrentes de uma correta política econômica, destinada ao alcance dos objetivos básicos de aceleração do desenvolvimento e contrôle da inflação

"E termino minhas palavras, de nôvo atentando para o tríplice significado desta comemoração do "Dia da Indústria": sinto-me feliz com êste primeiro encontro; agradeço a homenagem e a demonstração de confiança; e saúdo com viva alegria o pacto de nossa aliança para a batalha do desenvolvimento" — finalizou o presidente da República.

Advogado pede nôvo julgamento

O estudante Oswaldo Imperiale Bloise poderá ir a nôvo julgamento pelo assassinato de sua namorada. O pedido foi formalizado ao presidente da I Tribunal do Júri, pela assistente de acusação, Zenith Rocha de Faria baseada no que classificou de "heresia jurídica" dos jurados quando não reconheceram a autoria do disparo ao réu — que o havia confessado, embora alegasse um acidente.

A petição, assinada pelo advogado Mário de Figueiredo, deu entrada no Tribunal do Júri no último dia 24 e, se acolhida in totum pelo seu presidente, o estudante voltará a julgamento, ficando validada a sentença de absolvição por quatro votos contra três do seu primeiro julgamento.

PETIÇÃO

É a seguinte a petição enviada pelo assistente de acusação:

Exmo. Sr Dr Juiz de Direito, Presidente do 1.º Tribunal do Júri. ZENITH ROCHA DE FARIA, assistente de acusação nos autos de processo-crime de OSWALDO IMPERIALE BLOISE, não conformando, *data vênia*, com a decisão dos jurados que, por quatro votos contra três, foram a ponto de negar a autoria do disparo produzido pelo réu (1.º quesito), por êste confessada, embora alegando acidentalidade — o que colide com a prova técnica, vem, pela presente, no prazo legal, também apelar da mencionada decisão, por ser MANIFESTAMENTE contrária à prova dos autos, constituindo mesmo uma heresia jurídica que, certamente será corrigida pelo ilustre Tribunal "ad quem", mandando o réu a nôvo julgamento, por ser de inteira JUSTIÇA Rio de Janeiro, 24 de maio de 1967. As.) *Mário de Figueiredo.*

IAB homenageia Oscar Niemeyer com banquete

Cento e cinqüenta amigos de Oscar Niemeyer ofereceram-lhe ontem na Churrascaria Gaúcha um jantar comemorativo de sua escolha pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, como o "Homem do Ano de 1966".

A homenagem que deveria ter sido realizada em fins do ano passado, foi retardada em virtude da ausência do "Arquiteto de Brasília" que se encontrava fora do País e só agora pôde vir ao Rio chegando inclusive da Capital Federal poucas horas antes do jantar.

SAUDAÇÃO

O agraciado foi saudado pelo presidente do IAB que disse da sua satisfação de saudar o mais lídimo representante da moderna arquitetura brasileira que tinha sido escolhido pela unanimidade de seus colegas como a maior personalidade do ano que passou. Entre os presentes destacavam-se o jornalista Hélio Fernandes, José Leite Lopes, cientista, o homem de teatro Paulo Afonso Grisolli, Paulo Niemeyer, Rodrigo Melo Franco de Andrade que foi o indicado em 1965, Marcos Konder, presidente do Instituto de Arquitetos e várias outras personalidades.

Política de Brasília

DILSON RIBEIRO

Racionamento de luz no DF mostra falência do DFL

Dentro de poucos dias, Brasília estará com a sua energia elétrica racionada. O fato é bem significativo para dar uma idéia de como andam certos serviços públicos do Distrito Federal. Uma cidade construída na prancheta, com previsão para todos os problemas, dispondo de recursos e técnica avançada, não poderia, sete anos após a inauguração, apresentar falhas idênticas aos velhos centros urbanos, que tiveram um crescimento desordenado e sem a menor planificação. É evidente que não se pode debitar ao atual prefeito as deficiências, que começam a surgir, dentre as quais ressaltam os cortes no fornecimento de luz e fôrça aos usuários de Brasília. Mas o sr. Wadjo Gomide comete o pecado da omissão permitindo que os seus auxiliares mantenham-se indiferentes às queixas e reclamações contra o descaso e a irresponsabilidade na adminitração municipal. Os dirigentes do Departamento de Fôrça e Luz, por exemplo, já provaram, sobejamente, que não têm condições de continuar à frente de seus respectivos cargos. São incapazes e apáticos, inclusive para organizar a burocracia do DFL. O problema do pagamento em duplicata das contas de energia, no DF, bem o demonstra. Tornou-se tão sério, que alguns usuários estão exigindo que lhes sejam fornecidas certidões negativas de que não têm débito anterior, para então pagarem, pela segunda vêz as notas apresentadas indevidamente.

*

E o que se fêz contra êsse descalabro administrativo? Nada, absolutamente nada. As denúncias da imprensa, ou os protestos isolados vão para o lixo, com a mesma tranqüilidade com que são cometidos os erros e omissões no trato da coisa pública. Ontem foi publicado o edital de racionamento de fôrça e luz, no Distrito Federal, e nas cidades servidas pelo sistema energético das Centrais Elétricas de Goiás (CELG). O edital não traz a menor novidade, pois há muito os brasilienses são obrigados a apelar para as velas, no interior de suas residências, enquanto as ruas ficam às escuras, por tempo indeterminado.

*

O racionamento agora decretado deveria ser o ponto de partida para que o sr. Wadjô Gomide fizesse uma reformulação em alguns setores da PDF. Eis o que a população de Brasília está a exigir, com a máxima urgência. Cabe ao prefeito saber quais os responsáveis pela paralisação dos trabalhos, que pretendiam ampliar o número de quilowatts postos à disposição da nova Capital (atualmente há apenas 22.000 kw). A rigor, quase nada se fêz de positivo, pelo aumento da capacidade energética, depois que o sr Juscelino Kubitschek deixou o govêrno.

*

As autoridades brasileiras continuam aguardando instruções da Organização das Nações Unidas (ONU), para providenciar a retirada dos pracinhas de nossa infantaria, que se encontram no Egito. A informação é do porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, que admite a possibilidade de que, nas próximas horas, a crise política entre a RAU e Israel esteja superada, sem o emprêgo de armas, atendendo a demarches pacificadoras de vários países.

*

Afirmando que o atual govêrno representa a última esperança para a restauração da democracia no Brasil o deputado Cleto Marques (MDB-AL) advertiu os seus colegas mais radicais quanto à necessidade de aguardar que o marechal Costa e Silva entre no campo das realizações práticas, para, em seguida, serem fixados os rumos doutrinários da oposição.

RÁPIDAS

O Ministério da Fazenda, em Brasília, está com centenas de processos de cheques sem fundo, criando sérias dificuldades aos seus trabalhos de rotina. As normas rígidas do Banco Central contra os estelionatários não surtiram o efeito esperado, pois continuam circulando, impunemente, os cheques "frios" do Planalto. * Segundo resolução da ONU aceita pelo Brasil, a nacionalidade da mulher não sofrerá alteração com a mudança de nacionalidade do marido, nem com a celebração ou dissolução de casamento Mas as estrangeiras, que se unam a brasileiros, gozarão de um processo especial de naturalização, ressalvadas as exigências da segurança nacional, ou da ordem pública. * Em reconhecimento à cobertura feita pela imprensa, durante a visita do príncipe Akihito a Brasília, o primeiro secretário da embaixada do Japão, sr. Hiroshi Hori, ofereceu um lindo bôlo confeitado, em forma de bagode, aos jornalistas do DF. O bôlo foi servido aos visitantes do Clube da Imprensa, a que compareceu a jovem de origem nipônica, dra Helena Uena, dando à cerimônia um toque da beleza oriental feminina. * O sr. Cunha Bueno quer mais dois feriados em nosso calendário: 2 de novembro (finados) e no dia das eleições gerais. Sua reivindicação já se transformou em projeto-lei, que o representante paulista apresentou à Câmara * Os telefones de Brasília continuam péssimos. A falta de assistência técnica do DTUI vem ocasionando uma série de defeitos. Inúmeras chamadas interurbanas não são atendidas pela telefonista de plantão, porque a luz que deveria dar sinal, está queimada e ninguém se conserta Pelo visto, os principais serviços públicos acabarão entrando em colapso, no DF * A pintora Gilda Reis em preparativos para fixar residência numa bela casa, que construiu em São Francisco da Califórnia, cujo projeto arquitetônico é da autoria de seu irmão Wilson Reis Neto. * Breve o lançamento no Planalto, do livro de poesias de Lenine Fiúza, editado pela Horizonte * Viajando para o Rio o deputado Unirio Machado, de onde seguirá até Pôrto Alegre para uma reunião do MDB gaúcho.

Filinto tenta fórmula para tirar "vices" das eleições

Mauro diz que revisão da Carta é única solução

Ao opinar sôbre o movimento que será iniciado, no Congresso Nacional, pela bancada do MDB, para que a Constituição brasileira seja revista, o deputado Mauro Magalhães disse à TRIBUNA, ontem, que esta é a única solução existente do Poder Legislativo reconquistar as suas prerrogativas, fundamentadas na prática de uma legítima democracia.

Acentuou o parlamentar que "com a saída do marechal Castelo Branco do poder, deixamos de ter um ditador e agora é preciso que nos livremos da ditadura restituindo ao Poder Legislativo os podêres que lhes foram arrancados através desta Constituição preparada ùnicamente para servir a um regime ditatorial e não a um País que se diz livre e democrata".

O CAMINHO

O sr. Mauro Magalhães é de opinião que a revisão da Constituição, através da apresentação de emendas modificativas aos seus vários artigos, é o único caminho que resta aos congressistas "para que ajam por si só, independentemente de ouvir o Poder Executivo, e modifiquem as leis baixadas pelo sr. Castelo Branco, como a de Imprensa e Segurança Nacional".

Asinalou que é preciso que os legisladores se reúnam em tôrno do Poder que representam, pois, como legisladores, êles não têm mais o que fazer senão aprovar votos de louvor ou projetos de utilidade pública. Resta a êles participar da luta pela reforma total da Carta Magna, fazendo retornar o regime de eleições diretas e através da cédula única para todos os cargos eletivos desde a Presidência da República até às eleições para vereadores".

Mais adiante, o sr. Mauro Magalhães manifestou-se pela revogação do artigo 149, inciso 7.º, da Constituição Federal que impossibilita a criação de novos partidos políticos, acentuando que se "torna mais do que necessário retirar isso da Constituição para que o Poder Civil seja revitalizado. A criação das atuais agremiações políticas, que nem sequer possuem um programa de partido autêntico, serviu sòmente para satisfazer os caprichos do marechal Castelo Branco, como é o caso da ARENA, que foi criada para exclusivamente servi-lo e não serve a nenhum político".

O senador Filinto Müller, líder governamental no Congresso, vai regulamentar uma fórmula de introdução das sublegendas, nas eleições majoritárias, com o objetivo de vê-la incluída na regulamentação dos estatutos da ARENA, partindo do princípio de que sempre que houver sublegenda, em eleição para governador, por exemplo, não serão registrados candidatos a vice.

O esquema do sr. Filinto Müller se destina a assegurar, além da investidura do mais votado, no cargo em disputa o preenchimento do pôsto de vice ou de suplente (quando se tratar, de senador) pelo segundo colocado, nas urnas, abrindo caminho à conquista de melhores resultados, pelo partido majoritário.

JUSTIFICATIVA

Alega o senador Filinto Müller que, aceita sua fórmula, todos terão o maior interêsse em trabalhar pela vitória da legenda, quer se trate de eleição de governadores, prefeitos ou senadores.

A alternativa apresentada pelo sr. Filinto Müller está encontrando reações favoráveis, nas fileiras do partido governista, embora haja, ainda, algumas restrições a superar — muitas delas, resultantes do próprio desdobramento de sua idéia.

O senador Nei Braga, que aderiu, parcialmente, à fórmula em questão, julga que deva ser permitido o registro de três sublegendas. O autor da proposta, contudo, entende que sòmente duas sublegendas poderiam ser registradas.

A questão continuará em debate, pelos dirigentes partidários, enquanto o sr. Filinto Müller redige sua regulamentação, que deverá ser introduzida nos estatutos partidários.

EXAME

O senador Filinto Müller, que se reúne, repetidamente, com o deputado Gustavo Capanema, para recolher subsídios à reforma partidária, frisou que a alteração não atingirá a Lei Orgânica dos Partidos, limitando-se ao Código Eleitoral.

Em conseqüência, o líder governamental não vê como possa ser esperada a reforma da Constituição através daquele trabalho.

— A única inovação real da Constituição, em relação à Lei Orgânica — argumentou ainda — é a exigência de dez por-cento dos deputados e de dez por-cento dos senadores, para a fundação de novos partidos.

Grupo Rebelde força sublegendas

O enfraquecimento progressivo da liderança do sr. Ernâni Sátiro vai ser aproveitado pelo chamado "grupo rebelde da ARENA" para forçar, na Convenção Nacional do Partido marcada para 7 de setembro, a aprovação da sublegenda, não só para atuação imediata dentro das duas Casas do Congresso, como para funcionamento futuro, nas campanhas eleitorais.

O enfraquecimento do líder, por êle contestada mas já evidenciada por todos os setores de comportamento atuante dentro da da ARENA, começou quando um grupo de parlamentares liderado pelo sr. Djalma Marinho criou a chamada "guarda vermelha" movimento de revisão da atuação do partido governista, ou seja, de revisão da orientação do líder Ernâni Sátiro.

VITÓRIA FALSA

Conquanto no primeiro embate entre os integrantes do grupo rebelde o sr. Ernâni Sátiro tenha conseguido, pela fôrça da pressão do presidente Nacional da ARENA, sr. Daniel Krieger, uma vitória, contra o grupo liderado pelo sr Aluísio Alves, que se enquadra perfeitamente dentro do movimento deflagrado pelo sr. Djalma Marinho, na realidade a vitória, segundo alguns observadores, foi falsa. Serviu apenas para efeito externo, mas não acabou com os profundos sulcos hoje existente na discutida liderança do sr. Sátiro E a prova mais do que evidente passou a ser apontada em todos os contatos políticos.

A criação das sublegendas, reinvindicação do grupo passou a ser objeto do exame de parlamentares de tôdas as tendências e hoje, apesar de tôda a argumentação do líder de que com elas haverá, faltalmente, uma divisão de fôrças dentro do partido governista figura na Ordem do Dia de todos os debates.

COMO SOLUCAO

De acôrdo com as propostas iniciais do "grupo rebelde as sublegendas seriam criadas imediatamente para ter atuação dentro do Congresso, na forma dos antigos "Blocos Parlamentares". Mas, como a proposta não chegou a ser concretizada, o que vai acontecer, e é essa a previsão geral, é que aprovada nos estudos feitos pela Comissão de Reforma dos estatutos da ARENA, as sublegendas serão incorporadas oficialmente à vida do próprio partido, tornando-se uma realidade tão veemente que o líder Ernâni Sátiro não terá outro recurso senão renunciar.

ESFÔRÇO

Todo o esfôrço do sr. Ernâni Sátiro, no momento, consiste em procurar atenuar certas áreas de resistência dentro do partido oficial, quer seja através de conversas ao pé do ouvido, quer saindo pelos corredores do Congresso pegando no braço os elementos mais recalcitrantes.

O empenho da liderança é evitar que venham a estravasar para uma área totalmente fora do seu contrôle, certas reinvindicações decorrentes de posições doutrinárias e materiais. Na parte material, a grande acusação feita à liderança é a de que impedindo como impede a criação das sublegendas, a própria direção do Partido contribui para o esvaziamento da vida político-partidária, marginalizando, em benefício de "velhas rapôsas quer udenistas quer pessedistas", vocações novas, representantes autênticas de uma nova mentalidade política.

TERCEIRA FÔRÇA

Com a criação das sublegendas, entendem os integrantes do grupo rebelde que essa será a contribuição mais efetiva para evitar a constituição da "terceira fôrça" dentro do Congresso, o que acontecerá fatalmente se, obstando desejo de uma ponderável corrente de opinião pública dentro do próprio partido, as sublegendas não vierem a ser criadas.

Sem as sublegendas — e esta é a observação geral — pelo menos 50 por cento da representação da ARENA acabarão se integrando sob a liderança do sr. Carlos Lacerda, na Frente Ampla, que concita a todos e a todos oferece uma oportunidade, em troca da redemocratização do País.

Passarinho segue para a OIT e só volta em julho

O ministro Jarbas Passarinho, do Trabalho, viajou ontem para Madri, onde permanecerá até o dia 2 de junho próximo, a convite do govêrno da Espanha, rumando a seguir com a sua comitiva, para a Alemanha, onde permanecerá até o dia 7, devendo chegar a Genebra a tempo de participar da 51.º Conferência da Organização Internacional do Trabalho. Seu retôrno ao Rio está previsto para 4 de julho.

O ministro viaja em companhia de sua espôsa e filha, e dos srs. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves, seu secretário particular, Ildélio Martins, secretário geral do Departamento Nacional do Trabalho e Luiz Siqueira de Seixas, assessor particular do marechal-presidente Costa e Silva.

Passos diz que Oposição está de acôrdo com a fala de Costa

O senador Oscar Passos, presidente nacional do MDB, afirmou, depois de analisar, item por item, o discurso pronunciado pelo marechal Costa e Silva, na Vila Militar, que os oposicionistas concordam, inteiramente, com seus ataques à corrupção e à subversão, e manifestou a esperança de que não ocorram "episódios semelhantes ao escândalo do dólar, atentados à interdependência dos Podêres e às garantias individuais".

— Na medida em que isso ocorra — sublinhou o presidente do MDB — apoiaremos o govêrno, esperando que o Executivo trate, antes de tudo, de restabelecer a democracia, suprimindo a Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional, e evitando que ocorram espancamentos de estudantes.

CONDICIONAMENTO

Reafirmou o senador Oscar Passos a disposição dominante, na área da oposição, quanto à reforma da legislação eleitoral, argumentando que esta deve ser precedida, em qualquer hipótese, da reforma constitucional.

— O MDB — acentuou — só concordará com uma reforma eleitoral que atinja as raízes do problema, isto é, compreenda a alteração da Carta de 67, para restabelecer o voto direto. Em caso contrário, a reformulaão que se planeja serviria, apenas, para atender às conveniências dos que estão investidos do Poder.

Em outra alusão ao pronunciamento do marechal Costa e Silva, na Vila Militar, o senador Oscar Passos frisou que o verdadeiro regime democrático "compreende o livre debate de idéias, o direito de serem escolhidos, diretamente, os representantes do povo, o pleno exercício das garantias individuais, a ausência de leis de exceção e a liberdade sindical".

— Democracia para nós, do MDB — finalizou — não pode ser representada por ações que resultem em detrimento do Poder Civil.

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De JOÃO DA SILVA

Altos e variados setores do govêrno decidiram começar a empenhar-se em retirar o assunto "revisão das cassaçoes ou anistia" da primeira página dos jornais e do primeiro lugar nas preocupações e na consciência dos políticos e do povo. Motivo: acham que uma parte bastante respeitável do tempo até aqui escoado do govêrno Costa e Silva foi ou está sendo gasta nesse assunto "proibido"... E que se continuar assim não demora muito e êsse assunto explosivo domina tôda a preocupação nacional...

□ O pensamento do Govêrno a respeito, já em ostensiva resistência às aspirações e pressões populares e políticas (isto é, ao desejo geral de pacificação e união da família brasileira), é de que a revisão ou mesmo a anistia deve ser uma providência de fim de mandato do marechal Costa e Silva, o qual, ao sair, deixaria a sua imagem ligada ao GRANDE PERDÃO. E as condições para êsse grande perdão devem ser criadas através da execução do Plano Trienal, cujos retoques finais estão sendo feitos pelo sr. Hélio Beltrão, que passou o seu fim de semana debruçado sôbre a matéria.

□ Em poucas palavras: o govêrno Costa e Silva estabeleceu, dentro da "dinâmica revolucionária", uma hierarquia. A normalização econômico-financeira, com a implantação e a frutificação de novas frentes de riqueza e progresso nacionais, deve preceder ou mesmo possibilitar a normalização política. Ou ainda: enquanto os políticos democráticos acham que o progresso e o desenvolvimento econômico nascem da Democracia, os revolucionários de 31 de março ainda fiéis à bandeira inicial acham que a Democracia só pode nascer de um progresso e desenvolvimento econômico operados por um sistema "revolucionário" de Poder...

□ De qualquer forma, o Govêrno já começou a ficar "encabulado" com a presença veemente do tema revisionista ou da anistia nas preocupações nacionais. Um exemplo: todos os meios políticos tinham como certo, dias atrás, que o general Lyra Tavares, ministro do Exército, ia "aproveitar" a visita do marechal Costa e Silva à Vila Militar para mais uma vez se manifestar enfàticamente contra a revisão das cassações ou mesmo anistia. E se baseavam, para isso, num boletim emanado do próprio Ministério do Exército. Esclarecimento posterior de fontes autorizadas do gabinete de Lyra Tavares assegura que êle não abordará mais o assunto.

□ Outro exemplo: ao desembarcar sábado no Rio, o "governador" Luís Vianna Filho a primeira coisa que fêz no aeroporto foi abrir a bôca para condenar a revisão... Prova de que ela é uma "preocupação absorvente", levando autoridades e políticos a travar uma espécie de "polêmica nacional". Embora o que Luís Vianna Filho diga não tenha a menor importância, a polêmica vai sendo alimentada.

Costa e Silva

□ Um informante militar (coronel, môço, da ativa e atuante), altamente categorizado, dizia a êste repórter que o "aspecto mais dramático" da revisão (ou anistia) resulta do caso dos militares que tiveram os seus direitos políticos suspensos ou foram reformados. A revisão, agora, possibilitando o retôrno dêsses oficiais aos quadros das Fôrças Armadas, haveria de constituir-se, fatalmente, num foco de "constrangimento" ou "perturbação". Daí, aliás, as veementes ou mesmo intolerantes reações da chamada "linha dura" quando o govêrno Costa e Silva denota alguma tendência mais liberal no trato com os cassados.

□ No plano dos civis, a revisão significaria a arregimentação dêstes num terceiro partido (ou mesmo no engrossamento do MDB), visando às eleições gerais de 1970. E o govêrno Costa e Silva não abre mão de sua "prerrogativa" revolucionária de se manter "senhor das eleições" de 1970, dentro de um figurino assemelhado ao desfecho eleitoral do ano passado.

□ Novamente em poucas palavras: o atual govêrno ainda considera indispensável aos "interêsses revolucionários" um quadro político-eleitoral caracterizado de um lado por uma ARENA que exprime a fôrça e o "vale-tudo" do caciquismo eleitoral e governista e das mais várias formas de pressão, e do outro um MDB consentido e por assim dizer "ornamental", que pode até convocar o ministro do Exército para ir ao Congresso ("prova" de que o regime é democrático...), mas só não pode ganhar eleições para a Presidência da República, nem eleger governadores ou senadores fora da Guanabara.

□ Em suma: continua válida a palavra de ordem do falecido Juracy Montenegro quando era ministro da Justiça, e segundo a qual "a oposição pode ter candidatos, mas não pode ganhar eleições".

□ Evidentemente, isso é uma insensatez, e custa a crer que alguns homens lúcidos considerem que será possível manter durante muito tempo o Brasil nessa posição dúbia de falsa democracia, com um regime tutelado, e sem que os tutôres se identifiquem.

□ Continuo acreditando ainda que o marechal Costa e Silva possui certas condições básicas e circunstanciais para fazer um bom govêrno, pacificar o País e projetar o seu nome na História. Mas essas condições só se fortalecem e ganham amplitude com o exercício amplo e efetivo do Poder, coisa que evidentemente não está acontecendo. Ou o presidente parte para a ação plena e dinâmica, ou será superado pelos acontecimentos antes do seu bôlo de aniversário governamental poder ser apagado pela segunda vez. Isso com muito otimismo. Pois para ser mais realista, até o sôpro do primeiro aniversário já deverá ser para o atual presidente um esfôrço desesperado...

Informava-se ontem que o general Lira Tavares deverá pronunciar-se oficialmente, nas próximas horas, sôbre uma advertência que seria feita por oficiais das Fôrças Armadas ao marechal Costa e Silva. O ministro do Exército assinalará que todos os setores militares estão coesos e solidários com o atual Govêrno, desmentindo a anunciada reação.

UR-GENTE

□ Rigorosamente verdadeiro: é quase impossível que Frank Sinatra aceite o convite que lhe fêz o governador Negrão de Lima para vir ao Brasil a fim de presidir o júri do Festival Internacional da Canção.

□ Motivo: Frank Sinatra, que era amigo pessoal de Kennedy, pertence, nos Estados Unidos, a uma ala política conhecida pela sua tendência "liberal", aliás, em muitos círculos, considerada esquerdizante, apesar de o célebre cantor e compositor faturar milhões de dólares...

□ Sua viagem ao Brasil e "participação" na vida nacional, através de um certame como êsse, poderia refletir-se na venda de seus discos. Isso porque o regime político vigente no Brasil sofre sérias restrições por parte da juventude americana (a grande cliente de Sinatra), que considera o ex-presidente Juscelino como "mártir da revolução" e acha que a oposição aqui é meramente consentida para efeitos externos...

□ Em suma: temendo que essa viagem prejudique a sua carreira artística, Sinatra estaria disposto a não aceitar o convite, pretextando compromissos inadiáveis, que o impediriam agora de deixar os Estados Unidos.

□ **Ontem, no Itamarati, um diplomata conhecido pela sua pérfida malícia, sugeria que, em vez de convidar Sinatra, o Brasil deveria convidar o velho ator John Wayne, que, pelo seu notório reacionarismo, é uma espécie de Adroaldo Mesquita de Hollywood...**

□ Bianco trabalhando com entusiasmo para a sua exposição de agôsto na Petite Galerie. ★ Tenreiro obtendo bastante sucesso com sua exposição no Copacabana Palace. ★ Rubem Valentin fará excepcional exposição na Bonino. Há muito tempo que o grande pintor não expõe no Rio. Passou mais de três anos fora do Brasil, ganhador que foi do "Prêmio de Viagem à Europa", que êle preferiu que fôsse na África, por achar que isso se coadunava melhor com as fontes da sua pintura. ★ Adjetivos que devem ser obrigatòriamente aplicados ao último filme de Hitchcock, "Cortina Rasgada": deplorável, lamentável, idiota, cretino, monótono, revoltante. O famoso cineasta pensa que todos os que vão a cinema são imbecis e podem ser enganados pelos seus truques inteiramente disparatados e fora de moda. É uma pena, pois Hitchcock até que fêz alguns bons filmes. ★ Andando calmamente pelo corredor do Edifício Avenida Central o jornalista Etcheverry, das melhores figuras humanas que conheço. ★ Jantando de madrugada em Brasília os senadores Adolfo de Oliveira Franco e Teotônio Vilela e o deputado Rafael de Almeida Magalhães. ★ Dos bons valôres novos da Câmara dos Deputados: Gastoni Righi, de São Paulo. ★ Domingo, às 17 horas, na Casa Grande, comemoração dos 30 anos de Sérgio Cabral, um dos grandes conhecedores e incentivadores do autêntico samba carioca. ★ Almoçando na Minhota o banqueiro e tricolor doente (que chato!) Antônio Carlos de Almeida Braga. ★ Conversando com amigos na Av. Rio Branco o general, deputado e agora homem forte de Brasília, Mário Gomes. ★ Almoçando e conversando demoradamente os jornalistas Hedyl Rodrigues Valle e Evaldo Simas Pereira. ★ Excelente a apresentação do filme "Jogador Romântico". Vale a pena ir ao cinema só para vê-lo, embora o filme também seja razoável.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 – Telefone 32-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro – GB

Os intelectuais do govêrno Castelo Branco

O senhor Nascimento Silva, ex-Ministro do Trabalho do Govêrno Castelo Branco, está começando a escrever no Jornal do Brasil sôbre os problemas fundamentais do País. Já viram?

É preciso que vejam. O primeiro artigo levou o título de "Ensaios de Aprendiz" e, conforme grave decisão do autor, todos os demais seguirão o precedente. Tal como os filhos da Candinha, os filhos do Aprendiz serão irrecusàvelmente filhos dêle mesmo.

Na estréia, o sr. Nascimento Silva se mostra meio contrafeito, historiando a origem dos escritos por intermédio de um convite que recebera do Jornal do Brasil, muito honroso, por sinal, e que êle respondera aceitando, embora sob hesitações atrozes, como é próprio de um homem de consciência e que sabe que vai analisar o Projeto Brasileiro para a cidade e para o mundo.

Para quem só o conhece no atacado, deve-se dizer que o sr. Luiz Gonzaga não é apenas um ex-Ministro do Trabalho, tendo sido também professor de Direito Civil na PUC, Chefe do Departamento Jurídico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Consultor Jurídico do Ministério do Planejamento, Diretor do Banco Nacional de Habitação e, vigentemente, Conselheiro do Instituto da Ordem dos Advogados e membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional.

São bastantes atividades essas, não resta dúvida, e servem logo para indicar que o nôvo comentarista do Jornal do Brasil não vai entrar nas lides da imprensa de mão abanando. Ao contrário. Nem mesmo Ruy Barbosa, quando começou a escrever, tinha tanta bagagem. Isto leva a prognosticar que o convite do Jornal do Brasil e o aceite de seu colaborador estão fadados a imenso sucesso.

Afora as notas do "curriculum vitae" do ilustre articulista, o que sobreleva notar na presente conjuntura intelectual é que êle vai introduzir como elemento da nova temática brasileira algo de originalíssimo e que ainda não ocorrera aos donos daquele nobre canto de página, a começar pelo jovem Tristão de Athayde.

Estamos certos de que o ex-ministro Nascimento e Silva, conhecendo a dosagem das lições acessível ao público leitor do grande matutino, não cometeu nenhum exagêro ao declarar a sua intenção de refrescar os temas da realidade nacional contemporânea através de Sir Francis Bacon, seu colega de Ministério e autor, como êle, de uma (sic) Instauratio Magna, que nos dotará de um "método mais seguro de apreensão"

Sabe, por outro lado, L. G. Nascimento Silva, como sabemos os que praticam o ofício de escrever, que as épocas de transição como a nossa "encerram em seu bôjo contradições aparentemente insolúveis", decorrendo daí a dificuldade maior com que têm de arcar os jornais para preencher as exigências do consumidor de letras. Os "Ensaios de Aprendiz" levarão, pois, em conta, a experiência, o tirocínio de um mestre que já tocou sete instrumentos e que vem agora honrar o coreto de nossa bandinha.

Com tal colaborador, está de parabéns o Jornal do Brasil. Da próxima vez atendendo aqui a um velho gôsto pessoal, se fôr possível ao Senhor Nascimento Silva, pode repetir a dose de Bacon, mas com fritas...

JEREMIAS DUARTE

DIPLOMACIA

Nasser usa a crise no Oriente Médio para se fortalecer

Diminuiu a tensão no Oriente Médio. Gamal Abdel Nasser decidiu aceitar a mediação das grandes potências, para pôr fim à crise entre árabes e judeus. Chega-se à conclusão de que, na verdade, o governante da República Arabe Unida, em nenhum momento, pensou em têrmos de guerra, mas, sim, no fortalecimento de sua imagem junto ao mundo árabe.

Rememoremos os fatos: A República Arabe da Síria se diz atacada pelo Estado de Israel (desavenças na fronteira) e se dispõe a marchar para uma guerra contra os judeus, "caso êstes não ponham têrmo às provocações". Por seu lado, Israel se diz atacado pelos sírios, afirmando que "soldados israelenses são mortos ou feridos na fronteira, em acidentes provocados por armadilhas sírias" e que "estava pronto para repelir qualquer tentativa de invasão".

Em meio à discussão entre Síria e Israel (discussão que se processa desde o nascimento do Estado de Israel), o presidente Nasser declara que qualquer guerra contra a Síria é uma guerra contra a RAU e, evocando a existência de um tratado a respeito, inicia a movimentação de tropas na fronteira com Israel. Pede ao secretário-geral da ONU, U Thant, para que determine a retirada da Fôrça de Emergência das Nações Unidas da Faixa de Gaza, sendo atendido de imediato.

Talvez o próprio Nasser não contasse com uma decisão tão rápida ou precipitada de U Thant, acreditando que, por certo, êle reuniria o Conselho de Segurança, antes de determinar a retirada das tropas. Enquanto isso, êle faria um pouco mais de "cinema", fortalecendo-se junto aos países árabes. Quanto mais tempo demorasse, melhor para o presidente da RAU, que continua a manter pretensões de liderança junto aos povos árabes, e até mesmo dos islâmicos. A atitude de U Thant, determinando a retirada imediata das tropas da ONU da fronteira da RAU com Israel, parece ter desservido a Nasser, que não teve mais condições de manter o artificialismo da crise.

Deve-se salientar que em nenhum momento houve a tal união entre os povos árabes. O fato de a Jordânia ter cortado relações com a Síria leva-nos fàcilmente a tal conclusão. O fato de o rei Houssein ter consentido que tropas da Arábia Saudita poderiam passar por seu território, para ampliar o cêrco a Israel, não significa que estivesse dando cobertura às pretensões de Nasser. Ao contrário, tem-se como certo que tudo faria para prejudicar tal objetivo. Não por pretender ajudar a Israel, mas para ajudar a si próprio. Houssein sabe que uma vitória de Nasser contra Israel significaria a consagração virtual de Nasser junto ao mundo árabe, e sua permanência no poder estaria por um fio. Como se vê, além de não existir a tão propalada "união", o que existe é receio às pretensões de Nasser.

Também não se pode deixar de lado o fator econômico. O petróleo ainda é apontado como o principal fator desta desunião entre os árabes. Alguns observadores estão salientando a maneira com que o Govêrno da RAU "se decidiu em atender" à solicitação de De Gaulle em favor da mediação das quatro potências. Nasser poderia ter atendido a U Thant, mas preferiu dizer que ouvia a De Gaulle. A declaração de um dos membros do seu govêrno — "estamos de acôrdo com tudo que vem da França, porque temos confiança nesse país e principalmente no general De Gaulle" — está sendo apontada como uma manobra para continuar a obter o apoio francês contra as pretensões britânicas em ampliar sua rêde de exploração de petróleo no Oriente.

PRÍNCIPES — Suas altezas imperiais, o príncipe Akihito e a princesa Michiko, do Japão, chegarão às 15,30 horas de hoje ao Aeroporto Santos Dumont, procedentes de São Paulo, seguindo em cortéjo até o Hotel Copacabana Palace, sua residência oficial. Não haverá discurso de saudação. No hotel, o governador do Estado e sra. Negrão de Lima posarão para fotografias junto aos príncipes japonêses.

As 20,45 horas, Akihito e Michiko serão homenageados com um banquete no Country Club. Ao fim do jantar (quando fôr servido o champanhe), falarão o governador da Guanabara e, a seguir, o príncipe herdeiro do Japão. Em seguida, será apresentado um espetáculo folclórico.

EM DESTAQUE — A propósito da nota que demos aqui na última quarta-feira, sôbre a falta de informações a respeito do desenvolvimento da "diplomacia da prosperidade", comentavam na Casa que o fato estava diretamente ligado à pessoa do chanceler: "Agora, o Itamarati também trabalha em silêncio".

PEDRO BARROSO

ASSEMBLÉIA

Presidente da AL vai interpelar Negrão: espancamentos

O deputado Augusto do Amaral Peixoto, presidente da Assembléia Legislativa, revoltado com as cenas de espancamento que presenciou anteontem, nas calçadas do Palácio Pedro Ernesto, quando estudantes foram massacrados pela Polícia, resolveu interpelar o governador e informar que não admitia a repetição de tais cenas, principalmente com choques da Polícia Militar cercando a sede do Poder Legislativo.

O presidente da Assembléia afirmou que considera uma ofensa ao Legislativo o cêrco ostensivo por parte das polícias Militar e Civil, não solicitado pela direção do Legislativo, com a finalidade única de reprimir uma demonstração pacífica de estudantes, garantida pela Constituição, e impedir que os mesmos recebessem refúgio da casa do povo.

A atitude a ser tomada pelo deputado Amaral Peixoto representa o primeiro ato de hostilidade ao Executivo, por parte do presidente do Legislativo, que até agora vinha servindo dòcilmente a tôdas iniciativas do chefe do Executivo carioca, inclusive lhe dando cobertura política no plenário da Assembléia.

Referindo-se às cenas de agressões que presenciou nas escadarias da Assembléia, o sr. Amaral Peixoto classificou-as de lamentáveis e que "só servem para cobrir de vergonha e humilhação o País perante as nações civilizadas do mundo". Defendeu o direito que tem a mocidade estudantil de se manifestar pacificamente reivindicando os seus justos direitos.

Afirmou que as autoridades policiais cariocas continuam negando um direito consagrado na Constituição Federal — parágrafo 27 do Artigo 150 —, que permite a todos, desde que desarmados, o direito de reunião. Direito êste que se estende à livre manifestação do pensamento". O sr. Amaral Peixoto disse que os universitários e secundaristas cariocas desfilaram pelas ruas da cidade defendendo reivindicações apolíticas justas e do interêsse da classe.

Referindo-se especìficamente ao direito de manifestação dos estudantes, afirmou o presidente do Legislativo que, "ao que tudo indica, as autoridades estaduais não compreenderam, não compreendem ou não querem compreender que os estudantes, não apenas da Guanabara, mas do País inteiro, estão-se batendo por teses, princípios e reivindicações perfeitamente justas e apolíticas, como é o caso da repulsa do acôrdo MEC-USAID e a manutenção do restaurante do Calabouço, do qual dependem para se alimentar, tratar da saúde e de outros interêsses, nada menos de seis mil universitários e secundaristas cariocas".

Encolerizado, o sr. Augusto do Amaral Peixoto nega que os estudantes tenham invadido a Assembléia, como quis fazer crer uma versão policial. "Eu dei ordens para que êles se refugiassem no prédio — afirmou — para escapar à fúria policial. Pois em sã consciência não se pode admitir a repetição de fatos lamentáveis, que parecem não ter mais fim no Estado, tal é a sede de violência de alguns órgãos das nossas polícias Civil e Militar".

Em seguida, disse que reagirá com tôda a energia se se repetirem as cenas de desacato por parte da Polícia a membros da Casa, conforme ocorreu anteontem à noite, quando agentes da DOPS arrancaram, de armas na mão, um alcagüete da Polícia que havia sido detido pelo deputado Fabiano Vilanova Machado, quarto-secretário da Assembléia. Disse que se tais fatos se repetirem, êle mesmo se encarregará de prender todo o destacamento, mandando abrir inquérito e assumindo a responsabilidade pelo seu ato, porque não admite que beleguins atrabiliários desrespeitem um dos três Podêres do Estado.

DEFINIR RESPONSABILIDADES — Os deputados do Grupo Renovador do MDB vão interpelar, segunda-feira próxima, no plenário da Assembléia, o líder do Govêrno, Levi Neves, sôbre as declarações oficiais feitas têrça-feira passada, da tribuna, de que a Polícia não importunaria os estudantes. Os renovadores querem saber se o governador mentiu ou se a Polícia não obedece às suas ordens, ou, como terceira hipótese, se o mentiroso é o líder do Govêrno, que comunica aos seus pares que o governador deseja dialogar com os estudantes e menos de 24 horas depois êstes são espancados na porta da própria Assembléia.

CONVENÇÃO DO MBD — O presidente regional do MDB, deputado Valdir Simões, proporá, durante a convenção nacional de seu partido, a 14 de julho próximo, a renúncia coletiva de todos os dirigentes nacionais e regionais, que tiveram seus mandatos prorrogados por fôrça de Ato Complementar, para ensejar a realização de eleições livres para os cargos.

Outra tese que será levada pelo dirigente carioca será a da instituição de uma campanha nacional em favor da anistia geral para todos os punidos pelo movimento revolucionário de 1964. Afirma o sr. Valdir Simões que a anistia é um desejo do povo brasileiro, e não representa um ato de revanchismo, conforme querem fazer crer alguns elementos ligados ao movimento de março-abril.

Valdir deseja que, logo após a convenção, o partido dê início a uma série de comícios pela anistia geral, em tôdas as regiões do País, orientados pelo Gabinete Executivo Nacional, devendo êste designar os oradores oficiais e promover a escala de preferência, dos diretórios estaduais e municipais.

No âmbito estadual, a direção local vai dirigir consulta ao Tribunal Regional Eleitoral sôbre a possibilidade de criação de diretórios paroquiais do partido, a exemplo dos que existiam anteriormente à extinção dos partidos políticos, e, em caso de resposta positiva, como se deverá proceder para sua instituição, se obedecendo às Zonas Eleitorais (25) ou às Regiões Administrativas (24).

JORGE FRANÇA

Painel

O "governador" Jeremias Fontes está preocupado com a inércia de alguns prefeitos do interior do Estado do Rio. Acha que todos os chefes de municipalidades sobrecarregam o Govêrno do Estado, não tomam iniciativas, não se desvinculam dos processos retrógrados que dominam seus municípios, nem procuram agir por conta própria, adotando seus próprios planejamentos. Segunda-feira, por exemplo, o "governador" estêve em Itaboraí e a única obra nova que viu foi uma delegacia policial, exatamente num município onde o índice de criminalidade é baixíssimo.

*

Estranhou o sr. Jeremias Fontes que, para um município como Itaboraí, que não tem água, luz, esgôto e outros serviços essenciais, o prefeito se preocupe a construir xadrezes, além de tudo como obra desvinculada de qualquer projeto ou planejamento de que tanto necessita a cidade. Nome do prefeito: Jonas Dias de Oliveira.

*

Outra do Estado do Rio: O promotor de Silva Jardim, sr. Jorge Alberto Romeiro Júnior, que foi removido para a Comarca no dia 1 último, já atualizou o expediente do Ministério Público, oferecendo, inclusive, denúncia contra Nélson do Nascimento Nepomuceno, polígamo que será julgado no próximo mês. Nélson, que segundo as testemunhas é um tipo comum de homem, não dando importância para a inexistência de divórcio no País, conseguiu casar quatro vêzes sem ficar viúvo, proeza atribuída à sua boa conversa de mineiro de Barbacena, pois, sendo modesto pintor de paredes, não tem dinheiro para oferecer às mulheres.

*

O "don juan" foi enquadrado no Artigo 232 do Código Penal, no qual está incurso por ter desrespeitado a legislação vigente no País que só reconhece como válida a monogamia. A primeira vez que Nélson casou foi na sua cidade natal, com Leontina Neto. Mas esta mulher êle abandonou logo depois para contrair núpcias com Maria Antônia da Conceição, em Silva Jardim, utilizando-se de nome falso, expediente que utilizou posteriormente mais duas vêzes, para "desposar" Francisca Dias, em Santa Maria Madalena, e Maria Alice Braga, em Rio Bonito.

*

O eng. César Cals de Oliveira Filho é o mais nôvo membro do Conselho de Administração das Centrais Elétricas Brasileiras — ELETROBRÁS —, tendo sido empossado em cerimônia simples realizada, ontem, pelo eng. Mário Penna Bhering, presidente da Eletrobrás, com a presença do diretor-Econômico-Financeiro, prof. Manoel Pinto de Aguiar, e do Conselheiro Apolônio Sales.

*

Os delegados do Fundo Monetário Internacional e os três mil e seiscentos representantes da rêde bancária mundial, quando chegarem ao Rio em setembro, para a 24.ª Reunião do Fundo, receberão gratuitamente uma Enciclopédia de alto luxo, em português, espanhol e inglês, com a história completa do sistema de crédito brasileiro. A Enciclopédia se chama "História dos Bancos e do Desenvolvimento Financeiro do Brasil", é de autoria do economista Benedito Ribeiro e do jornalista Mário Mazzei Guimarães, com o prefácio do ministro Delfim Netto, e contará, pela primeira vez, como nasceram, como atuam e que possibilidades representam para o desenvolvimento brasileiro os bancos do País.

RUSH

O jornalista Genival Rabelo estará autografando hoje, entre 19 e 21 horas, os últimos exemplares de seu livro "No Outro Lado do Mundo". Local: barraca da Associação Brasileira do Livro. ★ A Junta Consultiva do Instituto Brasileiro do Café prossegue hoje a discussão do Regulamento de Embarques da safra cafeeira 1967-1968. ★ O procurador-geral da República requereu ao juiz federal de Recife a prisão preventiva de todos os implicados no desfalque de 45 mil cruzeiros novos no IPASE. ★ O presidente do Banco Central, sr. Ruy Leme, ao viajar ontem para o Canadá, disse que o problema do estabelecimento de horário único dos bancos é de exclusiva competência do Ministério do Trabalho e que no Banco Central nenhum estudo existe a respeito. ★ Repercutindo positivamente em São Paulo o trabalho social desenvolvido pela sra. Maria Sodré em favor dos desamparados e órfãos da capital paulista.

MAURO BRAGA

Estudante volta às ruas: nôvo protesto

Os estudantes, que participaram da passeata de quarta-feira, estão se rearticulando para nôvo protesto, desta vez, contra a ação do DOPS. De acôrdo com o que fôr estabelecido na Assembléia Geral Extraordinária, da cúpula estudantil, hoje, na Escola Nacional de Química, a manifestação será realizada no começo da próxima semana.

Também hoje, na Faculdade de Filosofia, será eleita a nova diretoria do Centro Acadêmico da escola e, logo após, serão debatidos os resultados do protesto estudantil, quando serão traçados os rumos que o movimento deverá tomar de agora em diante.

SECRETARIA

Fonte autorizada informou à reportagem que a Secretaria de Segurança do Estado da Guanabara, por motivo de ordem superior, não se manifestou ainda sôbre os acontecimentos de quarta-feira, acrescentando que o governador proibiu ao secretário de pronunciar-se a respeito até que a situação do espancamento de estudantes tenha se tornado clara. Por outro lado, segundo estudantes de Filosofia e participantes do movimento, a Secretaria deverá indicar quais foram os agressores e responsáveis pelo lançamento de granadas de "efeito moral".

CAUSA

A precipitação de um estudante, levantando um cartaz cujos dizeres eram contrários à política educacional, dez minutos antes do aviso da cúpula estudantil, ocasionou o fracasso da passeata, que se iniciaria na Praça XV e terminaria na Praça Mauá, anteontem.

Em reuniões sigilosas no Méier, no Rocha e Catumbi, os líderes estudantis durante cinco semanas discutiram e traçaram os planos para a realização da passeata de protesto contra o acôrdo MEC-USAID e contra a demolição do restaurante do Calabouço. Depois de tudo acertado fixaram a data de anteontem, às 17.30 horas, para concretização do movimento. Até a hora aprazada, tudo estava correndo bem, mas os líderes resolveram adiar o início da passeata por mais trinta minutos, e esta decisão chegou ao conhecimento de todos os estudantes sigilosamente.

PRECIPITAÇÃO

Mas um dos manifestantes (êles não ficaram parados, andavam pelas ruas que dão acesso à Praça XV a fim de despistar a Polícia) precipitou-se e levantou um cartaz com dizeres contrários à política educacional. Agentes do DOPS que se encontravam naquele local, não perderam tempo: entraram em ação e dispersaram todos os estudantes, seguindo-lhes os passos. Daí por diante os líderes estudantis não conseguiram mais controlar o movimento, muito menos orientar os manifestantes, que desorientados, por conta própria, faziam grupos para protestar contra o acôrdo MEC-USAID, mas eram fàcilmente vencidos pelos policiais que tinham um dispositivo perfeito.

CPI

O deputado Fabiano Vilanova disse que até amanhã o general Dario Coelho, secretário de Segurança Pública da Guanabara, deverá esclarecer, no plenário da Assembléia Legislativa, ao ser inquirido por parlamentares, os fatos relacionados anteriormente com a agressão de estudantes por policiais no Calabouço e já agora sôbre os acontecimentos de anteontem.

O general Dario Coelho, que foi convocado pela Comissão Parlamentar de Inquérito, com prazo de oito dias para se apresentar à Assembléia Legislativa, de acôrdo com a Constituição, deverá fazê-lo até o dia 27 dêste e terá de identificar e localizar os verdadeiros responsáveis pelas arbitrariedades.

Um só culpado: Negrão

O deputado Frederico Trota, MDB, responsabilizou o governador Negrão de Lima e tôdas as autoridades da Secretaria de Segurança, pelas ocorrências de quarta-feira, afirmando que "a população carioca está revoltada pelas cenas deprimentes que assistiu e pela covardia policial contra rapazes e môças indefesos e desarmados".

Acrescentou o parlamentar que sua revolta diante dos espancamentos e agressões a bala e bombas, levadas a efeito pela Polícia do sr. Negrão de Lima, torna-se maior pelo fato de que os universitários e secundaristas saíram às ruas apenas portando cartazes de protestos "numa passeata que seria respeitada em qualquer país democrático e civilizado".

A CONTINUAÇÃO

No entender do sr. Frederico Trota, as violências praticadas pela Polícia é a continuação dos atos covardes das autoridades da Guanabara contra estudantes que apenas reivindicam o que é justo e não estão subvertendo, em nenhum momento, a ordem pública.

"Subversão é o que estão fazendo êsses policiais arbitrários e desumanos, espancando jovens cujas idades variam entre os quinze e os dezenove anos e dando vasão a sua sanha contra uma juventude que terá, um dia, o destino dêste País nas mãos. A Polícia é paga pelo povo para que o proteja e não para sair às ruas espordoando todo o mundo, enquanto que os ladrões e assassinos andam à sôlta impunemente. Contra os fracos ela demonstra a sua "autoridade", mas contra os que possuem armas para resistirem, como é o caso de muitos meliantes que andam por aí, esta mesma Polícia se omite e se esconde".

O sr. Frederico Trota acentuou, ainda, que para ser policial um indivíduo precisa ter qualificação e não ser igual aos marginais ou bandoleiros acostumados à lei do trabuco e à truculência".

CNI RELATA DIFICULDADES E PEDE A RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO

Ressaltando que a indústria brasileira se alinhou entre as maiores vítimas da inflação e que ela foi salva pela revolução de 31 de março que veio restaurar a ordem política, econômica e social do país, o presidente da Confederação Nacional da Indústria, sr. Tomás Pompeu de Souza Brasil, declarou, ontem, durante o banquete oferecido ao presidente Costa e Silva pela passagem do "Dia da Indústria", "que fazia um relato de tôdas as dificuldades porque passava o parque industrial nacional, a fim de que o atual Govêrno vença tôdas as barreiras e retome o longo caminho do desenvolvimento".

DEFINIÇÃO DE TAREFA

Eis, na íntegra, o discurso pronunciado pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria:

"As minhas primeiras palavras, Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva, não poderiam deixar de traduzir o profundo agradecimento dos homens da Indústria do Brasil por haver Vossa Excelência aceito o convite para êste encontro, que chamaríamos de definição e de esperança.

Definição da tarefa que nos cumpre realizar nesta hora decisiva da vida nacional e esperança na ação do Govêrno de Vossa Excelência capaz de abrir as novas perspectivas do verdadeiro desenvolvimento econômico.

Quando a Confederação Nacional da Indústria e suas filiadas decidiram testemunhar ao Chefe da Nação o seu respeito e aprêço, fizeram-no porque a presença de Vossa Excelência, nesta festa, confirma, na sua plenitude, a prioridade que o atual Govêrno, tão denso de patriotismo e dedicação ao povo brasileiro, dispensa aos problemas do desenvolvimento nacional.

Permita-nos então, Senhor Presidente, nesta data que já constitui uma tradição para a Indústria, rendermos também homenagens àqueles pioneiros que, no comêço do século, sobretudo no período compreendido entre as duas grandes guerras mundiais, implantaram a industrialização brasileira, não raro sob duras penas e sem qualquer apoio oficial.

A capacidade dêsses homens pôde lançar as sementes do que se transformaria, mais tarde, no surto industrial de um grande e jovem País, liberando-nos de uma condição econômica dominada pela exportação de produtos primários.

Lembrando êsses precursores, nossa memória se volta para as extraordinárias figuras de Roberto Simonsen e Euvaldo Lodi, responsáveis pelo modelamento do espírito da classe industrial, os quais nos conduziram à formulação de uma política de desenvolvimento assentada sôbre a expansão de nosso parque manufatureiro.

Nesse exemplo criador se inspira, ainda agora, a Confederação Nacional da Indústria, que, nem de longe se deixando arrastar pelo interêsse individual a curto prazo, defende uma política industrial de amplos horizontes, de acôrdo aliás com os objetivos de crescimento da nossa economia.

Eis porque, inspirada ainda nesse mesmo exemplo, procura situar-se a nossa Indústria na vanguarda das conquistas sociais, através dos trabalhos realizados pelo SESI e pelo SENAI, visando à melhoria das qualificações do trabalhador nacional como sonhou sempre essa outra grande figura de industrial que foi Morvan Dias de Figueiredo, o saudoso "ministro da paz social".

É justo que se recorde, a esta altura, aquêle surto de industrialização do após-guerra, graças ao qual lograrmos escapar à fase mais aguda do subdesenvolvimento, com o aperfeiçoamento tecnológico, a melhoria da produtividade e a conseqüente valorização do homem.

De fato, entre 1947 e 1964, o produto real brasileiro cresceu de 150% e o produto real por habitante, de 55%.

Êsse processo de crescimento foi fundamentalmente impulsionado pelo desenvolvimento de nosso setor secundário, cuja produção física nesse período se multiplicou por 4,1 vêzes, vale dizer, expandindo-se à taxa de quase 9% ao ano.

A Indústria Nacional pode assim orgulhar-se de ter sido o principal fator da melhoria das condições de vida do nosso povo.

Hoje já não se discute que a industrialização do Brasil representava o único caminho compatível com a construção de um processo duradouro de desenvolvimento econômico, e apenas como curiosidade histórica podem ser relembrados os debates que há decênios se travaram sôbre a conveniência ou não de desenvolvermos um sólido parque manufatureiro.

É possível que, em muitos períodos, a decisão de proteger a indústria tenha sido ùnicamente moldada em obstáculos que se antepunham às importações, como os que resultaram da queda dos preços de café no decênio de 30, como os que se seguiram à interrupção dos suprimentos externos durante a Segunda Guerra Mundial, ou, como os que se associaram à crônica escassez de divisas entre 1948 e 1963.

Tem-se agora a certeza de que essa industrialização, ainda que de motivação casuística, representou o caminho certo para o engrandecimento econômico do país.

O Brasil era, então, uma daquelas nações onde o crescimento tendia a ser limitado não pela capacidade interna de poupança, mas pelas frágeis e limitadas perspectivas do setor externo.

A tendência a poupar, associada às boas condições naturais de produtividade dos investimentos, bastava para que o país se pudesse desenvolver em ritmo acelerado, compatível com os anseios gerais de melhoria do bem-estar social.

No entanto, sem modificações radicais em nossa estrutura produtiva não haveria como conciliar tal crescimento com as limitações de nossa capacidade para importar.

De fato, como país continental e exportador de produtos primários, não podíamos esperar senão um reduzido acréscimo anual em nossas vendas ao exterior.

Ao mesmo tempo o crescimento interno, acarretando a elevação mais do que proporcional da demanda de manufaturas, tenderia a elevar explosivamente as nossas compras no exterior, em descompasso com as possibilidades de exportação.

A manutenção da estrutura produtiva tradicional implicaria, assim, num desperdício do potencial interno de poupança e a submissão do crescimento do país às possibilidades de expansão das exportações.

A única fórmula capaz de assegurar o rápido crescimento interno era, pois, mudar a estrutura produtiva do país pela industrialização que substituísse as importações.

E a seqüência natural seria aquela que na realidade se incorporou aos nossos registros econômicos: havia que se iniciar pela indústria leve de bens de consumo corrente, e daí partir, em progressão, para o ramo mais apurado dos bens duráveis de consumo, dos bens de capital, da química e da metalurgia pesada.

Para felicidade do Brasil, essa orientação foi claramente compreendida pelos condutores da nossa política econômica.

Se aqui e ali houve êrros de pormenor no processo de industrialização, pelo menos as linhas mestras coincidiram com o que exigia o desenvolvimento econômico do país.

Deve-se assinalar: a industrialização valeu não apenas como instrumento direto de criação de riquezas, mas também pelo seu papel educativo, disseminando a tecnologia e criando um mercado nacional para a mão-de-obra qualificada nos mais variados graus. Valeu ainda pelo seu papel social, mostrando, pelas iniciativas espontâneamente tomadas, o caminho da dignificação do trabalhador e da melhoria direta de seu padrão de vida, através do SESI e do SENAI.

Os últimos anos, todavia, truncaram de maneira brusca o crescimento industrial brasileiro.

Entre 1961 e 1965 o índice do produto da indústria cresceu apenas de 8,5%, o que corresponde à minguada média de 2,1% ao ano, em contraste com os 9,6% do período 1947-1961.

Assinale-se que êsse arrefecimento da expansão do setor secundário coincidiu com a virtual paralisação do nosso processo de desenvolvimento.

Com efeito, nos últimos anos, o aumento do produto real "per capita" se limitou a taxas ínfimas, verdadeiramente angustiantes, alarmantes mesmo, diante dos anseios gerais de melhoria do padrão de vida da população.

Não nos podemos assim furtar a uma tentativa de diagnóstico, esperando com isso contribuir para o fim dessa estagnação.

Ressalte-se que a Indústria, como aliás a maior parte do setor privado, se alinhou entre as grandes vítimas da inflação.

É bem possível que êste ou aquêle dono de emprêsa tenha acrescido sua fortuna à custa da alta indiscriminada de preços.

Mas a Indústria como um todo, e os industriais de um modo geral, só tiveram a perder com o descontrôle inflacionário pela imprevisibilidade financeira resultante da instabilidade da moeda.

Não havia como prever um orçamento capaz de resistir a essa alta de preços, mesmo quando os cálculos incluíam alguma razoável antecipação do resíduo inflacionário.

Os orçamentos estouravam sistemàticamente. Os prazos de manutenção dos investimentos se alongavam de forma improdutiva pela reiterada necessidade de buscar fontes complementares para financiar a conclusão das obras, ainda que planejadas com critério.

Só um impulso heróico era capaz de motivar o empresário a investir em meio ao caos do sistema de preços.

Ao mesmo tempo, a inflação era fonte inesgotável de ilusória rentabilidade.

Grande parte dos lucros exibidos nos balanços das emprêsas não passava de mera compensação pela alta geral dos custos.

Eram os lucros destinados a compensar as depreciações contabilizadas a partir do custo histórico de equipamentos e instalações e que por isso, se mostravam inteiramente insuficientes para atender às necessidades de reposição do ativo fixo das emprêsas.

Eram os lucros absorvidos pela reposição de estoques que, com a inflação, passavam a custar mais caro.

Era a contrapartida do prejuízo não contabilizador correspondente à desvalorização do disponível, das contas a receber e assim por diante.

Não se sabe a quanto montaram essas ilusões de rentabilidade, mas a simples avaliação de uma de suas componentes atesta a gravidade do problema.

No auge da inflação brasileira, entre 1961 e 1964 nada menos do que 64,3% dos lucros de balanço das sociedades anônimas industriais do país foram inteiramente absorvidos por aquilo que mais tarde se viria a denominar de manutenção de capital de giro.

Sôbre êsses lucros ilusórios incidia e ainda incide o impôsto de renda como se de ganhos reais se tratassem.

Não surpreende assim que muitas emprêsas, sob a aura de uma aparente prosperidade, de fato hajam se descapitalizado, quer pela impossibilidade de renovarem seu ativo, quer pela de preservarem o valor real de seu capital de giro.

Some-se a isso a estagnação dos empréstimos bancários ao setor privado, que em valor real, eram de 1966 os mesmos de 1951, não obstante a produção do país ter mais do que duplicado nesse meio tempo.

Considere-se ainda o fato de que as emprêsas arcaram com forte quota de sacrifício no esfôrço desinflacionário de 1965 a 1966. E compreender-se-á quão debilitada ficou a indústria com as contradanças do sistema de preços nos últimos anos.

Por outro lado, meus senhores, a Indústria vem há muito sofrendo os efeitos de uma crescente estatização da atividade econômica.

Nada mais fácil do que imaginar uma nova linha de ação estatal à custa de algum encargo adicional sôbre o setor privado.

Nada mais fácil do que transferir para o Estado alguma atividade particular e depois esquecer os problemas de eficiência, que hoje reclamam as mais heróicas providências em certos campos, como o dos transportes e comunicações.

Infelizmente, êsse processo vem se acentuando há mais de dez anos, a despeito de reiteradas declarações em contrário a favor da livre emprêsa, feitas por tantos responsáveis pela coisa pública. Como as estatísticas deixam claro, o Estado vem tomando para si uma parcela cada vez maior dos investimentos do país, com a conseqüente marginalização daquela deixada para o setor privado.

Assim, entre 1947 e 1956, incluídas as Autarquias e Sociedades de Economia Mista, a percentagem dos investimentos públicos, no total da formação de capital do país, não ia além de 28%; entre 1957 e 1961, essa média se elevou para 44%; entre 1962 e 1965, para 35%.

Ùltimamente, o processo de estatização parece ter ultrapassado tôda e qualquer expectativa.

A consolidação dos investimentos públicos, previstos para 1967, sobe a dois terços do total da formação de capital fixo esperada para todo o país — isso sem incluir certas inversões que embora de propriedade privada, são efetivamente captadas pelo Govêrno.

Sem dúvida, muitos dêsses investimentos públicos correspondente a necessidades de infra-estrutura e sob vários aspectos o seu vulto indica que se está plantando para o futuro.

Todavia, a contrapartida foi a asfixia do setor privado, pelo violento aumento da carga fiscal e parafiscal, pelo racionamento do crédito e pela alta, mais do que proporcional à inflação, dos preços dos bens e serviços supridos pelo Govêrno.

Nossa economia, viciada por um descompasso entre o setor público e o setor privado, se apresenta, em têrmos inconciliáveis com uma política de desenvolvimento acelerado.

Não é só. Ao lado das aperturas econômicas e financeiras, tem sofrido a Indústria a estreiteza institucional dos horizontes e de programação.

Entre 1961 a março de 1964, não havia como pensar a longo prazo, pois que o Govêrno edificava pela engenharia do caos, acelerando a hiperinflação.

Com o Brasil, a Indústria foi salva pela Revolução de 31 de março, restauradora da ordem política, econômica e social.

Ainda não se chegou, porém, à etapa em que o empresário se possa concentrar no planejamento a longo prazo, atento a seus riscos comerciais mas despreocupado com os riscos da variabilidade institucional.

A abundante legislação publicada nos últimos dois anos, particularmente no início de 1967, causa ainda muita perplexidade e dúvida quanto aos rumos do nosso processo econômico.

Este certamente reclama boas leis, no mesmo passo que exige segurança de durabilidade na sua execução.

Tais fatôres de perturbação, ocorridos na economia brasileira, nestes últimos anos, não podem deixar de causar preocupação profunda aos industriais.

Não temos dúvida de que o Brasil, com sua vastidão territorial, suas riquezas naturais, constitui um país privilegiado em matéria de potencial de desenvolvimento econômico.

Estamos convencidos também de que o desenvolvimento continuará a exigir a acelerada expansão da indústria, pois é a demanda de manufaturas aquela que mais ràpidamente cresce com a melhoria da renda "per capita".

Preocupa-nos, contudo, a mobilização dêsse potencial, cuja inércia se tornaria socialmente intolerável.

Os problemas de desenvolvimento econômico do Brasil são hoje menos simples do que há vinte anos.

Êsse é um aspecto natural, que não envolve qualquer pessimismo de apreciação, pois cada etapa de crescimento costuma exigir maior soma de atenções.

Há vinte anos dispúnhamos de um caminho fácil a seguir: o da substituição de importações.

As indústrias que se instalavam no país representavam o setor líder do processo de crescimento e contavam com uma série de estimulantes vantagens.

A proteção aduaneira funcionava como garantia automática de mercado, pelo menos enquanto as indústrias não atingissem capacidade superior àquilo que anteriormente figurava na conta de importações.

Nessas condições não era preciso recorrer a análises muito refinadas para decidir pela implantação de um nôvo setor manufatureiro. Ainda que o mercado total crescesse mais ou menos ràpidamente, haveria sempre como escoar com facilidade a produção da nova indústria, pois as flutuações se refletiam apenas nas importações residuais.

A única segurança de que o empresário necessitava era a da continuidade da política protecionista, o que então não constituía objeto de dúvida.

Êsse sistema apesar de dar origem a certas distorções no processo de industrialização, constituía um formidável incentivo ao investimento na substituição de importações.

Com o impulso dêsse setor-líder, era fácil ao país desenvolver-se ininterruptamente, com a contínua ampliação da produção e dos mercados.

Em particular, tal sistema tornava o país bastante resistente aos deslises da política econômica em geral, inclusive ao processo inflacionário.

Até em meio à desordem dos preços e da distribuição de renda é tentador investir quando se dispõe de alguma garantia automática de mercado.

O problema se afigura, hoje, bem menos simples.

As possibilidades de substituição de importações embora ainda existam, são certamente muito menores do que há vinte anos, pois já se percorreu grande parte do caminho que então havia pela frente.

Assim, os novos investimentos industriais terão que se orientar sobretudo para a expansão do mercado interno ou para a abertura de novas linhas de exportação.

As decisões dos empresários, nessa etapa, têm que se basear em avaliação muito mais sutil.

A rentabilidade dos novos investimentos irá depender não da dimensão presente dos mercados, mas da sua taxa de crescimento futuro.

Isso exige cuidados muito maiores da política econômica, pois nessa fase o sistema já não dispõe de tanta resistência aos erros.

Urge não apenas visar ao crescimento, mas a obter um desenvolvimento equilibrado, com bem dosada distribuição de renda, de modo a conseguir simultâneamente o crescimento da poupança e do consumo.

Urge não apenas equilibrar o balanço de pagamentos, mas ajustar a política cambial com bastante sensibilidade a fim de que as exportações industriais não se transformem, de um semestre para outro, de hiperlucrativas em deficitárias.

Urge, mais do que tudo, dar aos empresários condições para que possam pensar a longo prazo.

Chegamos a um ponto em que se requer uma política econômica e social muito mais consciente do que aquela que entre nós se praticava: uma sadia política econômica e uma sadia política social, pois a Indústria já deu o que podia dar e a imposição de novos ônus eliminaria, por certo, suas condições de competição.

O Brasil não mais comporta tentativas de implantação do incompatível, de que tanto se abusou no decênio passado, sobretudo no período anterior à Revolução de 31 de março de 1964.

Em economia, também, como na vida, a soma dos desejos costuma ultrapassar de muito as possibilidades. Tentar atender a êsses anelos sem um esfôrço prévio de compatibilização, pode constituir um expediente político tentador. Mas a médio prazo nada mais se consegue do que a inflação com a decorrente desordem das instituições e do sistema de preços.

É certo que, no passado, o Brasil mostrou-se bastante forte para se desenvolver, apesar dessas distorções.

As condições atuais, todavia, convencem de que já não dispomos de resistência para êsse tipo de política econômica.

Senhor Presidente da República:

O Govêrno de Vossa Excelência iniciou-se sob o signo do otimismo e da expectativa da retomada do desenvolvimento.

Os industriais brasileiros participam integralmente dêsse quadro de esperança.

A dilatação dos prazos de recolhimento do impôsto sôbre produtos industrializados e a redução da taxa de juros cobrada pelo Banco do Brasil foram providências do Govêrno de Vossa Excelência que muito animaram as classes empresariais.

Muito revitalizou nossas esperanças também a deliberação de Punta del Leste, inspirada pelo Govêrno Brasileiro, da constituição do Mercado Comum Latino-Americano, a partir de 1970.

Sabemos que o atual Govêrno — e queremos manifestar o nosso agradecimento pela presença dos Senhores Ministros a êste encontro — tem problemas difíceis a solucionar e não abusaremos do nosso otimismo a ponto de aspirar a fórmulas miraculosas que dispensem aquêles árduos esforços reclamados de qualquer nação que se queira desenvolver.

Esperamos, todavia, que o Govêrno de Vossa Excelência possa colocar o Brasil na direção em que todos nós desejamos.

Confiamos ardentemente que seja êste o período da consolidação definitiva da luta antiinflacionária, afastando a desordem dos preços, que se tanto torturou os assalariados, mais ainda descapitalizou as emprêsas; que seja êste o momento da desestatização da economia brasileira com a recuperação da liquidez e da capacidade de investir do setor privado; que seja esta a fase da consolidação e do amadurecimento das instituições econômicas, de modo a que o empresário se possa voltar para o planejamento a longo prazo; que seja esta a era da paz política, onde todos se possam concentrar no esfôrço de melhoria da produtividade e do nível de vida nacional, sem as apreensões que a demagogia gera quando acena para conquistas que não constituem anseios e que são simplesmente fonte de atrito, discórdia e mal-estar social.

A Indústria confia em que o Brasil, no Govêrno de Vossa Excelência, vença as últimas barreiras do subdesenvolvimento.

EUA deslocam frota e fuzileiros para garantir navegação em Akaba

FP e TRIBUNA

NAPOLES, MALTA, WASHINGTON, MOSCOU, LONDRES, CAIRO, BAGDA, BEIRUTE, PARIS, DAMASCO E TELAVIVE

Começaram a se movimentar os vasos de guerra norte-americanos, da Sexta Frota do Mediterrâneo, acrescidos de mais de seis mil "marines" que estavam em gôzo de férias em Nápoles, tomando "rumo desconhecido", embora os observadores internacionais acreditem que irão se juntar à esquadra inglêsa que já está em estado de alerta e forçarem as nações da Liga Árabe de Libertação da Palestina, a liberarem o Gôlfo de Akaba, para a navegação internacional.

Em Paris foi anunciado que a URSS rejeitos oficiosamente a proposta francesa de reunião dos Quatro Grandes, para decidirem sôbre o problema do Oriente Médio, porque os dirigentes soviéticos, embora já comecem a exercer sua influência junto às capitais árabes para evitar a guerra, não se sentem em condições de realizar uma ação politica com os ocidentais, principalmente com os anglo-saxões, num momento em que a guerra do Vietnã começa a evoluir para um conflito de grandes proporções.

"Árabes preparem-se para morrer como mártires pela guerra Santa", exortou ontem a rádio de Damasco à população síria, ao meio de marchas militares e após a Conferência da União dos Operários Árabes, que resolveu de imediato fazer explodir todos os oleodutos logo que se inicie a guerra contra o Estado de Israel.

RESOLUÇÕES

Encerrando as reuniões em Damasco, a UOA, na luta "pela libertação da Palestina", aprovou as seguintes resoluções:

1) Logo no início da batalha os operários árabes destruirão os poços de petróleo, os oleodutos e tôdas as instalações petrolíferas que possam ser úteis ao inimigo;

2) Paralisar tôdas as organizações e estabelecimentos imperialistas; 3) Fechar os aeroportos aos aviões dos países imperialistas; 4) Boicotar os barcos pertencentes ao inimigo; 5) Combater os governos árabes que autorizem à Sexta Frota norte-americana ou qualquer outra frota imperialista a utilizar seus portos; 6) Destruir as bases imperialistas estrangeiras que existem ainda em alguns países árabes; 7) Boicotar os estabelecimentos culturais norte-americanos que estejam a serviço da CIA; 8) Fazer pressão sôbre os governos árabes reacionários para obrigá-los a executar as decisões de boicote de Israel. A conferência decidiu também aprovar sem reserva a política adotada pelo Egito e Síria ante "as ameaças sionistas e imperialistas e denunciar o comportamento dos regimes da Jordânia e da Arábia Saudita".

A conferência exortou os operários e o povo da Jordânia e da Arábia Saudita a libertar seus países "para permitir que se unam às fôrças progressistas árabes que lutam contra Israel".

● Dois árabes foram mortos e 3 ficaram feridos, depois da violenta manifestação anti-semita no Adem, quando centenas de judeus foram obrigados a pedir refúgio em hotéis e casas particulares, para livrarem-se das hordas enfurecidas que prestavam apoio à política do presidente Nasser, no Oriente Médio, e, protestavam contra a "conduta imoral" dos soldados britânicos, no contato com os escolares árabes na cidade.

● A evolução dos trabalhos da ONU sôbre a crise no Oriente Próximo dependerá, em maior ou menor medida, do relatório que apresentará U Thant. Entretanto, não há nenhuma segurança de que o Conselho volte a ocupar-se do conflito, embora U Than apresentasse um relatório totalmente negativo de suas conversações com o presidente Gamal Abdel Nasser.

● As famílias de todos os funcionários norte-americanos da República Árabe e de Israel, devem abandonar êstes países num prazo de 48 horas, ordenou o govêrno dos Estados Unidos. A medida foi tomada devido à situação perigosa que impera nesta parte do mundo, informaram os meios oficiais de Washington.

● O bloqueio do Gôlfo de Akaba constitui uma "mutilação" do território de Israel que seu govêrno não pode aceitar, declarou Abba Eban, ministro israelense de Relações Exteriores, em Washington. Eban afirmou também que o bloqueio é "um ato de agressão" contra a Lei Internacional, o Direito Marítimo e os Direitos Legítimos de seu país.

Em seu discurso, o ministro israelense anunciou que vinha aos Estados Unidos a fim de discutir com os dirigentes norte-americanos sôbre o que pensam fazer para que a República Árabe Unida ponha têrmo ao bloqueio do Gôlfo de Akaba.

● Os 700 milhões de chineses estão ao lado do povo árabe e os apóiam sem reservas em sua justa luta "contra os planos agressivos do imperialismo norte-americano e Israel", afirmou o "Jornal do Povo".

Ao mesmo tempo, o jornal lança um duro ataque contra a URSS, à qual acusa de estar de acôrdo com os Estados Unidos para "afogar a luta dos povos árabes contra o imperialismo".

● "Qualquer tentativa de um navio de Israel de penetrar em nossas águas territoriais será considerada como um ato de agressão, declarou Mahmud Riad, ministro de Relações Exteriores do Egito pela rádio do Cairo.

"Se tal coisa suceder — diz a declaração" — seríamos obrigados a tomar tôdas as medidas pertinentes para garantir a segurança de nosso território, de nossas águas territoriais e de nossas Fôrças Armadas.

"A tentativa de qualquer Estado que tentar utilizar nossas águas territoriais para fazer chegar materiais estratégicos a Israel constituiria um ato desleal e uma ajuda o esfôrço de guerra israelita contra a RAU e o conjunto dos países árabes. Acrescentou Mahmud Riad em sua advertência divulgada pela rádio do Cairo. (AFP).

● Terroristas árabes infiltraram-se em território israelense e colocaram no mesmo cargas explosivas, anunciou um porta-voz militar israelense.

As cargas foram colocadas sob uma ponte e debaixo de um aqueduto, na região de Afula, tendo sido descobertas e desmanteladas antes que explodissem.

Os autores dêsses atentados, segundo panfletos, encontrados no local, pertencem ao grupo de palestinos sob comando sírio "Al Assifa".

Israel protestou junto à Comissão do Armistício. (AFP).

● A RAU está disposta a facilitar a missão de U Thant em tudo aquilo que não atente ao direito de soberania e segurança dos árabes, afirma o jornal egípcio "Al Arham".

No transcurso de sua entrevista, com o secretário geral das Nações Unidas, o presidente Gamal Abdel Nasser, expressou o sincero desejo da República Árabe Unida de cooperar com a ONU, assim como sua fé nos princípios dêste organismo internacional.

O chefe de Estado da RAU — acrescenta "Al Ahram" declarou também a estima de seu país pelo papel que representa U Thant e em particular sua decisão de retirar as fôrças das Nações Unidas e expressou a simpatia que sentem os egípcios pelo secretário geral depois "das violentas pressões de que foi alvo por parte das grandes potências e de seus aliados".

Política da Guanabara

Negrão arrasa Erário com os "marajás"

WALDYR CARVALHO

Diàriamente dão entrada na Secretaria de Administração do Estado centenas de processos subscritos por servidores estaduais, reivindicando benefícios conquistados por lei e negados pelo sr. Negrão de Lima. Êsses processos vão da simples promoção à aposentadoria, dos triênios ao salário-família, do acesso de classe à readaptação etc. Enquanto ocorre a romaria aos guichês da repartição por trás dos gabinetes, uma privilegiada classe percebe vencimentos superiores a 4 milhões, num flagrante desrespeito à Lei Federal de Contenção de Despesas.

★

Na Guanabara, 80 por cento do funcionalismo estadual percebem vencimentos inferiores a 150 mil cruzeiros velhos Dez por cento pouco mais de 200 mil e o restante de 500 mil a 3 milhões. A Lei Federal, dispondo sôbre a contenção de despesas públicas, não vem sendo cumprida pelo atual Govêrno. Ela proíbe que qualquer servidor ganhe acima de 80 por cento dos vencimentos fixados para ministros de Estado. Quem está por fora, acredita na Lei. Tanto assim, que os procuradores do Estado recebem mais de 4 milhões e ninguém diz nada. Êsse "trem da alegria" é estimulado pelo sr. Negrão de Lima, que faz parte da classe, como aposentado e, agora, com regalias de desembargador e juiz.

★

Ao fim do govêrno do sr. Carlos Lacerda, estavam os procuradores percebendo pouco mais de 1 milhão de cruzeiros. Bastou um ano e meio do desgovêrno Negrão de Lima, para que a classe subisse e, através de fórmulas mágicas, triplicassem seus proventos. Hoje, com a emenda à Constituição que trata da equiparação a desembargador, um procurador do Estado está faturando 4 milhões e 200 mil cruzeiros velhos. Só de uma tacada receberam 800 mil cruzeiros de aumento.

★

São inúmeras as fixações de proventos de procuradores aposentados publicadas no Boletim Oficial do Estado, órgão de circulação limitada e controlada pela Secretaria de Administração. Vencida a intransponível barreira que cercava o contra-cheque do procurador (hoje uma classe de marajás, pode-se, sem mêdo de contestação, verificar que um aposentado percebe três vêzes mais do que um ministro de Estado na ativa. Para ilustrar em números o vencimento de um procurador, basta dizer que soma exatamente 3.459.073,00, assim discriminados: 2.163.58 de vencimentos; 268,96 (cotas do artigo 10, lei 303-63); 20% do artigo 179, lei 880-56; 486,50, gratificação de lei 4.439-64 e 540,89, do artigo 20 da mesma lei.

★

As cotas do artigo 10, da lei 303, de 63, são pagas aos representantes da Fazenda Estadual em Juízo, e representam 10% do produto da arrecadação dos impostos, cuja fiscalização é exercida pela Procuradoria de Sucessões. O sr. Negrão de Lima mandou pagar essa cota a todos os procuradores, sejam ou não das Procuradorias de Sucessões e Fiscal, extensiva aos procuradores do Tribunal de Contas, figurando como beneficiado, o próprio sr. Negrão de Lima. E não ficou só nisso. A lei 303, artigo 10, atingiu, também, os consultores jurídicos aposentados do Estado.

★

Agora mesmo, o Tribunal de Contas, em sua sessão de têrça-feira última, pelo voto de desempate do ministro Gama Filho, decidiu que as aposentadorias com proventos à base dos vencimentos de secretários de Estado que foram concedidas antes do Ato Complementar 28, não poderão ser mais revistas, sendo consideradas válidas. O ex-vereador Júlio Catalano é um dos beneficiados. Foi secretário, quando o sr. Negrão de Lima exerceu a Prefeitura do ex-Distrito Federal. O sr. Catalano exerce atualmente a função de administrador regional de Copacabana.

★

Na última sessão do mesmo Tribunal de Contas, o ministro Venâncio Igrejas relatou o processo de aposentadoria do deputado cassado Amando da Fonseca, como delegado de Polícia. O relator era favorável ao registro. A ministro Dulce Magalhães, desconfiada com o benefício, pediu vista do processo. Corre no Tribunal de Contas que êsse processo de aposentadoria vai dar muito o que falar. A aposentadoria foi concedida pelo sr. Negrão de Lima, seu antigo correligionário.

★

Isto merece a atenção do SNI, prende-se ao artigo 262 da lei n.º 1165 (Reforma Tributária). Êsse artigo determina, apenas, que o cálculo das percentagens dos fiscais de cassinos e diversões (cassino não existe desde 1946) fôsse feito pelo quociente da arrecadação de 1962. Pois bem: êsses fiscais receberão sua participação pela arrecadação de 1966, que atingiu 523 bilhões, contra 65 bilhões em 1962. Os felizardos receberão nove vêzes mais a cota a que tinham direito, ou seja, 2.700 mil por mês.

★

A nomeação do genro do sr. Negrão de Lima (2.400 por mês) para o cargo de secretário particular do governador também se processou irregularmente, através de decretos de extinção de um cargo de adjunto, símbolo 3-C de um de assessor, símbolo 3-F e de um de auxiliar de gabinete, símbolo 4-F. O felizardo é português e está atualmente na Europa. O sr. Negrão de Lima tem mania de nomear estrangeiro. Quando prefeito nomeou um francês para a Secretaria de Educação, mais tarde demitido.

Os deputados responsabilizam o sr. Negrão de Lima pelos espancamentos dos estudantes, durante a passeata de quarta-feira. O desgovernador estava 'espreocupado num coquetel em Palácio, e não tomou nenhuma providência para coibir os excessos de alguns PMs.

Nôvo contingente norte-americano chega ao Vietnã

FP e TRIBUNA

SAIGON HANÓI, E PEQUIM — Enquanto se anuncia o aumento em mais quatro mil soldados nas fôrças norte-americanas no Vietnã que passaram a contar 453 mil homens, anunciou-se ontem em Saigon que na semana passada os EUA sofreram a maior perda desde o início da guerra com a morte de 337 "marines" e ferimento em cêrca de 3 mil.

Em telegrama datado de Hanói, a agência Nova China anunciou que mais quatro aviões norte-americanos foram derrubados nas últimas horas quando realizam missões de ataques nas imediações de Haipong e em outros dois pontos nas províncias de Ninh Binh e Ha Bac, no Vietnã do Norte.

BAIXAS

Segundo informa-se de Saigon aumentam consideràvelmente as baixas dos EUA na guerra do Vietnã dada a violência dos combates e a agressividade cada vez mais acentuada das fôrças do vietcong e norte-vietnamitas que perfazem um total de 292 mil homens em luta.

Mais quatro "marines" foram mortos e cinco ficaram feridos quando dois patrulheiros da marinha norte-americana que navegavam pelo rio Saigon, foram atacados pela artilharia e armas automáticas do vietcong.

ZONA DESMILITARIZADA

As fôrças norte-americanas e sul-vietnamitas evacuaram a zona desmilitarizada situada ao sul do Paralelo 17, que invadiram há uma semana.

As operações ali efetuadas, segundo informaram em Saigon deram como resultados 600 norte-vietnamitas mortos e inúmeras fortificações e depósitos de munições destruídos. Os norte-americanos tiveram nestas operações 83 mortos e mais de 500 feridos.

Perto do campo de fôrças especiais de Duc Ho, uma companhia norte-americana foi atacada com granadas de morteiros e foguetes pelo vietcong. Morreram 5 soldados e 14 ficaram feridos dos vietcong morreram 35 soldados.

Outro ataque vietcong contra o acampamento das famílias das fôrças especiais de Duc Co causou 4 mortos e 9 feridos.

Finalmente a 60 quilômetros ao norte de Saigon 18 soldados norte-americanos ficaram feridos ontem à noite num ataque do vietcong com morteiros.

Quanto às operações aéreas foram efetuadas ontem 112 missões contra o Vietnam do Norte, especialmente ao norte de Hanói e nordeste de Haiphong.

Um avião Skaywak foi derrubado e seu pilôto salvo por um helicóptero.

Esgotamento pode matar Debray sem ser julgado

FP e TRIBUNA

LA PAZ — O estado de saúde do professor francês Regis Debray detido na Bolívia sob a acusação de participar dos movimentos de guerrilhas que assolam o país, é alarmante e o esgotamento físico que o está amofinando poderá ocasionar sua morte, segundo os rumôres nas esferas políticas da capital boliviana.

Por outro lado, o advogado do jornalista, Walter Flôres, declarou perante a Côrte Suprema que a justiça boliviana contraiu um compromisso perante a opinião pública mundial daí, a concessão de "habeas corpus" a seu constituinte, "só poderá trazer a vantagem para esclarecer a situação".

PROCESSADOS

Segundo o comunicado da Justiça boliviana, serão processados, juntamente com o professor francês, o britânico Roth e outras sete pessoas, tôdas acusadas de serem autores co-autores, cúmplices e encobridores de atividades guerrilheiras no sudeste boliviano.

Dentro das atividades guerrilheiras descritas, figuram delitos incluídos em cêrca de vinte artigos do Código e Justiça Militares, e cinco do Código Penal.

A leitura do comunicado dava satisfação a uma das garantias exigidas pela Constituição, a de que os detidos sejam transferidos ao tribunal competente. Portanto, a Côrte Superior de Justiça de La Paz declarou inoperante o pedido de "habeas corpus" apresentado pelo advogado Flôres.

NEGATIVA

O govêrno boliviano resolveu ainda desconhecer o protesto de uma revista mexicana, que atribuiu a si a responsabilidade de enviar o jornalista francês a Bolívia em missão profissional de entrevistar os guerrilheiros por considerar que Regis Dabray, estava, realmente a serviço da subversão no Continente.

Novos satélites da URSS e NASA estão em órbita

FP e TRIBUNA

MOSCOU E VANDENBERG — Prosseguiu ontem a série de lançamentos soviéticos na tentativa de conquista do cosmos, com a colocação em órbita do "Molnia I", cujo objetivo é a continuação do estudo do sistema bilateral de telecomunicações, assim como a do telefone e as comunicações radiofônicas a grande distância.

Por outro lado, informa-se de Vandenberg de que a plataforma interplanetária, lançada pela NASA, na última quarta-feira, e destinada ao estudo dos raios cósmicos e a detenção das erupções solares, foi colocada em órbita, girando ao redor da Terra, entre um perigeu de 240 quilômetros e um apogeu de 213 quilômetros.

PESQUISA

Afirma a agência Tass, de Moscou, que o "Molnia I" faz em 12 minutos, aproximadamente, o período de revolução ao redor da Terra, tendo seu apogeu a 39.810 quilômetros no Hemisfério Norte e 460 quilômetros de perigeu no Hemisfério Sul.

A plataforma interplanetária norte-americana, que recebeu o nome de "Explorador 34", leva 160 horas para efetuar em revolução ao redor do globo e suas finalidades científicas são de grande importância, também para o laçamento ao cosmo dos futuros astronautas da NASA.

Londres protesta e pede segurança para diplomatas

FP e TRIBUNA

LONDRES — O govêrno inglês externou oficialmente, sua "profunda reprovação" pelos maus tratos infligidos pelos chinêses a seus representantes diplomáticos em Xangai e Macau.

William Rodgers, subsecretario de Estado do Foreign Office enviou uma mensagem a Peter Hewitt e Raimond Whitney maltratados têrça-feira em Xangai assim como a Norman Ioms, cônsul inglês em Macau a quem os guardas vermelhos obrigaram a permanecer de pé durante sete horas sob um sol abrasador.

RETIRADA

"Constatei com profunda reprovação a maneira espantosa como foram tratados" — diz a mensagem — "e rogo segurança pessoais contra acontecimentos semelhantes".

Ioms e seus colegas dirigiram-se a Hong Kong, "para consultas", declarou-se na chancelaria britânica.

TRIBUNA NO MUNDO

FP, DPA e ANSA

CARACAS — O Chile manifestou sua plena solidariedade com a Venezuela, bem como sua categórica condenação a tôda intervenção estrangeira e, portanto, a intervenção cubana, no caso da Venezuela, declarou a chancelaria chilena através de seu embaixador em Caracas, Hornan Elgueta.

Depois de frisar que a responsabilidade cubana em atividades contra o govêrno venezuelano, foi confessada por uma resolução política formulada em Havana, a chancelaria chilena acrescenta que embora considere que recorrer a Organização dos Estados Americanos "possa não ser o caminho mais adequado" estuda com a chancelaria venezuelana os procedimentos que possam resultar de maior utilidade para enfrentar a situação.

NOVA YORK — Um antigo tenente do Exército haitiano, René Juarez Leon, de 43 anos de idade, foi prêso ontem, em Nova York, por haver participado de uma conspiração para invadir o Haiti. Juarez Leon será transferido para Miami. O detido é casado e tem cinco filhos. Ùltimamente exercia o cargo de contador de uma fábrica da região novaiorquina.

MADRI — A subversão que se percebe em diversos países latino-americanos, deve-se unicamente às instruções enviadas de Havana e não à situação social dos povos do Hemisfério", declarou ontem o secretário-geral da OEA, José A. Mora.

Acrescentou que o convênio de cooperação entre a Espanha e a OEA firmado ontem em Madri "é uma prova da vontade da OEA de estender pontes a todos os países ocidentais, para criar algum dia uma comunidade atlântica".

BONN — Um atentado de anarquistas espanhóis provocou na última noite, alguns danos na embaixada da Espanha em Bonn, sem existência de vítimas.

Segundo a Polícia de Bonn os autores do atentado empregaram aproximadamente um quilo de explosivo para destruir a porta principal da representação. Uma mulher encontrou na porta uma mensagem com ameaças contra o regime de Franco assinada pela "Federação Anarquista Ibérica".

BOGOTA — Um suboficial da Armada peruana foi detido no pôrto de Buenaventura, no Pacífico, quando tentava introduzir armas da Colômbia. A informação fornecida ontem pelo matutino "El Siglo" diz que o suboficial fazia parte da tripulação de um navio que se encontra no pôrto carregando carne. Êle foi detido acrescenta, quando oferecia à venda um revólver a um detetive. O diário não dá o nome do suboficial.

SEUL — Dois soldados, um norte-americano e outro sul-coreano ficaram feridos durante um tiroteio que ocorreu ontem contra soldados norte-coreanos. O incidente ocorreu na zona desmilitarizada.

Sindicatos & Previdência

Líderes querem eleições diretas

AYRTON GOMES

Uma declaração de princípios está sendo elaborada pelos dirigentes sindicais, objetivando demonstrar ao marechal Artur da Costa e Silva a posição e reivindicação dos trabalhadores brasileiros diante dos problemas trabalhistas e da situação nacional. Essa declaração de princípios já tem nove assuntos destacados e que são os seguintes:

1 — Posição democrática contrária aos extremismos de esquerda e de direita;

2 — maior participação dos trabalhadores em todos os níveis da vida nacional;

3 — garantia plena do Direito de Greve,

4 — liberdade e autonomia sindical;

5 — participação nos lucros e na direção das emprêsas;

6 — amparo à economia nacional;

7 — defesa das riquezas do subsolo, da Petrobrás e da Eletrobrás, as mais firmes conquistas do povo brasileiro;

8 — aperfeiçoamento do Instituto da Estabilidade;

9 — eleições diretas como único caminho que nos poderá levar à normalidade democrática no regime presidencialista.

Os dirigentes sindicais justificam que o restabelecimento da eleição direta do presidente e vice-presidente da República, como dos governadores, insere-se nas mais legítimas tradições brasileiras. Principalmente agora quando se procura fortalecer a autoridade do Poder Executivo a eleição direta é a solução mais realista e consentânea com nossa realidade política.

A participação nos lucros deve ser direta para evitar o emaranhado de soluções intrincadas e facilitar a sua regulamentação por lei ordinária. A democratização de uma emprêsa, para promover a igualdade e o equilíbrio nas relações entre o capital e o trabalho e a efetivação da justiça social, se realiza pela participação do trabalhador nos lucros e na vida administrativa da emprêsa e pela limitação do direito de despedir injustificadamente.

Sem a liberdade mínima, como está na Constituição Artigo 159 e seu parágrafo único, nosso sindicalismo não passará de uma grotesca caricatura de órgãos de representação de trabalhadores. Um vigoroso e livre sindicalismo para complementar a luta nacional pela superação do nosso estágio de subdesenvolvimento atual e como fator positivo para a consolidação do regime democrático só poderá ser alcançado através de modificações profundas nos dispositivos da legislação trabalhista.

Os nove assuntos destacados para a declaração de princípios dos dirigentes sindicais, poderão ser acrescidos de outros de interêsse dos assalariados brasileiros.

Peri: Marcha das donas de casa tem o amparo da Lei

O ministro Pery Bevilaqua, do STM declarou ontem que a marcha das donas-de-casa a Brasília para reivindicar o tabelamento dos gêneros alimentícios ao presidente da República, se reveste de tôda a legalidade, além de ser um exercício da liberdade amplamente assegurada pela Constituição.

Comentava-se ontem nos círculos do abastecimento que os órgãos de investigação do govêrno estavam apurando o movimento das donas-de-casa — sôbre o caráter subversivo que poderia ter — uma vez que êsse deslocamento para Brasília, de milhares de pessoas, levaria a uma perturbação da ordem pública.

Acrescentou o ministro do STM que a Polícia só poderá interferir na manifestação planejada pelas donas-de-casa, no caso de elementos desconhecidos se intrometerem com o objetivo de frustrá-la.

Frisou que é necessário lembrar que já estamos em pleno regime constitucional e por isso qualquer proibição que o govêrno pretenda fazer à manifestação, baseado em qualquer argumentação não faz sentido do ponto de vista legal.

Depois — adiantou o ministro — trata-se de uma campanha que, pelo seu nobre objetivo, deve merecer o respeito e a admiração de todos os brasileiros.

— São as donas-de-casa as maiores vítimas do alto custo de vida, pessoas responsáveis que se lançam numa contenda difícil e amarga em benefício de tôda a coletividade, e por isso merecem todo o respeito das autoridades.

LIBERDADE

Disse o ministro que a beleza dêsse movimento não está apenas no objetivo material da coisa a ser pleiteada, mas no pleno exercício de um dos direitos mais legítimos de uma cidadão: a liberdade.

— Daí a razão de me colocar favorável a essas manifestações ordeiras do pensamento humano daí a minha condição de passional da liberdade — concluiu o ministro.

Meneses designado para examinar o processo Gregório

O promotor Milton Meneses foi designado pelo procurador-geral da Justiça Militar, sr. Eraldo Gueiros Leite, para examinar o processo oriundo da Auditoria da 7ª Região Militar, no Recife, em grau de apelação, contra a sentença do Conselho Permanente de Justiça que condenou Gregório Lourenço Bezerra a 19 anos de reclusão.

A matéria deverá ser julgada pelo Superior Tribunal Militar na próxima semana, sendo relator o ministro Armando Perdigão. Os advogados Sobral Pinto e Raul Lins e Silva funcionarão na defesa. O líder comunista senador Gregório Bezerra conta mais de 70 anos de idade e está recolhido à prisão desde os primeiros dias de março de 1964.

SUMÁRIO

O Conselho Permanente de Justiça da 3.ª Auditoria da 1ª RM deu prosseguimento, ontem, ao sumário de culpa dos radialistas Miguel Leuzzi Júnior, João Cândido Maia Neto, Hivan Ataíde de Aquino, Tomás Coelho Neto, Ana Lima do Carmo, Demistócles Batista, ex-deputado Sebastião Augusto de Sousa Nery e Heber Maranhão Rodrigues, acusados de atividades subversivas na Rádio Mayrink Veiga durante o govêrno do sr. João Goulart, conforme IPM presidido pelo Tenente-coronel Mário de Sousa Pinto.

De acôrdo com a denúncia, Miguel Leuzzi Júnior, como presidente daquela emissora, "permitiu, estimulou e colaborou por vários meses e até 1.º de abril de 1964, que se fizesse, através das emissões daquela rádio-difusora propaganda de processos violentos para a subversão da ordem política e social, incitando, de ânimo deliberado, as classes sociais à luta pela violência e provocando animosidade entre as Fôrças Armadas". Os demais acusados são apontados como tendo tomado parte nas atividades delituosas.

TESTEMUNHAS

Como testemunhas informativas foram ouvidos os srs. Valdo César, Otávio Leme, Álvaro Ramos e Onéssimo Sousa Leite, tendo êste último afirmado que nada sabia informar sôbre as acusações constantes no IPM e atribuídas aos acusados. Acrescentou que "acreditava que as reportagens políticas gravadas pela Rádio Mayrink Veiga eram feitas fora de seus estúdios e que o sr. Maia Netto era o maior responsável por aquela emissora. Concluiu dizendo que a Rádio Mayrink Veiga recebeu donativos públicos para a sua recuperação e que por ocasião da revolução os funcionários estavam com seus vencimentos atrasados há três meses.

15 mil fiéis presentes ao Corpus Christi

Cêrca de quinze mil fiéis participaram, ontem à tarde, da tradicional procissão de Corpus Christi, numa reafirmação de fé cristã, tendo a cerimônia começado na igreja da Candelária, às 16 horas e terminado uma hora e meia depois, no pátio da futura catedral metropolitana, na avenida Chile.

De acôrdo com o programa traçado, o imponente desfile de fiéis iniciou-se com o cabido metropolitano, o pálio com a guarda de honra, os adoradores noturnos e a Irmandade do Santíssimo Sacramento, fazendo orações e entoando cânticos sagrados, na Candelária.

Enquanto isso, na avenida Rio Branco, esquina da rua Sete de Setembro, onde se encontrava a cruz processional e as bandeiras, os fiéis tinham as seguintes disposições: as crianças e moços se colocaram atrás da cruz, seguindo-se as Filhas de Maria, Legião da Maria, Apostalado da Oração, outras associações e o clero.

Devido à extensão da procissão, as autoridades eclesiásticas resolveram orientar os fiéis por meio de alto-falantes, que seguiram lentamente e entoando cânticos e fazendo orações até a futura catedral metropolitana onde todos se concentraram no pátio para ouvir as liturgias escritas por São Tomás de Aquino quando da reformulação dos ritos católicos.

A comemoração de Corpus Christi refere-se à permanência da Eucaristia, que é a presença de Deus entre os homens, instituída pelo próprio Cristo, inicialmente comemorada na Quinta-feira Santa.

No século XIII, em 1264, no reinado do Papa Urbano IV houve uma reformulação no calendário da Igreja, sendo modificada a data da comemoração.

Como quase tôdas as festas religiosas, a de Corpus Christi teve origem em Roma, vindo através dos séculos até Portugal, onde não era permitida a falta daqueles que se diziam cristãos, sob qualquer pretexto. O comparecimento à solenidade era a maior demonstração de fé e obediência aos preceitos religiosos. Irmandades, cavaleiros, brigadas e associações acompanhavam a procissão, executando danças e músicas simbolizando povos vencidos ou figuras bíblicas.

No Brasil não se sabe exatamente quando começou, entretanto, já em 1549, o padre Manoel da Nóbrega, em certa escrita da Bahia fazia referências à mesma.

Herança de norte-americano era boato

A notícia de que um magnata norte-americano havia deixado uma herança de 200 milhões de dólares para ser distribuída entre os estudantes brasileiros, e que provocou filas de pais de alunos que se apressavam em obter, junto aos colégios, atestado de que seus filhos são estudantes, foi desmentida ontem pelo secretário de Educação da Guanabara, sr. Benjamim de Morais.

Acrescentou que sua Secretaria desconhece qualquer coisa nesse sentido e que as notícias divulgadas a êsse respeito só têm como finalidade provocar confusão entre os pais de alunos desejosos de receberem alguma ajuda para o custeio de livros e cadernos de seus filhos ou mesmo jogar êstes contra a Secretaria e o Ministério da Educação que no caso deixaria de cumprir com o "testamento".

Os boatos lançados sôbre a fabulosa soma de 200 milhões de dólares deixado por um magnata norte-americano e segundo êsses seria o falecido homem de cinema criador de Pato Donald, Mikey e tantos outros, causaram surprêsa, inclusive ao Departamento de Divulgação da Embaixada dos Estados Unidos, que também afirma nada saber a respeito de tão "nobre gesto".

As informações sôbre a herança eram as mais contraditórias, pois enquanto alguns afirmavam tratar-se de Walt Disney, outros informavam tratar-se de um português rico que durante tôda a sua vida não teve dinheiro para custear seus estudos e que tendo conseguido fortuna, ao atingir a velhice, destinou esta para que as crianças brasileiras não sofressem as dificuldades pelas quais havia passado.

A verdade, porém, segundo o professor Benjamim de Morais, é que houve confusão com a ajuda concedida pelo Departamento de Educação Extra Escolar, órgão do Ministério da Educação, que êste ano ofereceu ajuda em dinheiro aos pais dos alunos para a aquisição de material escolar.

Verdade ou mentira acêrca da herança o fato é que pais de alunos principalmente de colégios estaduais procuraram desde as primeiras horas de ontem as diretoras dêstes estabelecimentos para pedirem o atestado que lhes garantiriam um salário mínimo mensal para cada filho. Esta aglomeração em frente aos colégios provocou a interferência da Polícia, que foi chamada pela direção de vários colégios para conter os ânimos dos pretendentes à "herança".

Mendigo não será mais recolhido: não há casas

A Secretaria de Serviços Sociais suspendeu o início da campanha de recolhimento de mendigos, que deveria começar hoje, em virtude de uma notificação judicial do Tribunal de Justiça da Guanabara, mandando sustar a construção de 400 casas, que se destinavam aos flagelados da Fazenda Modêlo.

As referidas moradias estão sendo construídas em Paciência e serviriam para receber as pessoas que perderam suas casas nas chuvas de janeiro último. Em conseqüência da ordem judicial, 200 trabalhadores ficaram prejudicados, além de não ser possível o prosseguimento da campanha por não haver lugar para alojar os mendigos.

O Grupo de Trabalho, que estuda a campanha, terá de suspender suas atividades, aguardando o resultado que a Assessoria Jurídica da Secretaria obtenha na apreciação do problema, segundo determinação do sr. Vitor Pinheiro neste sentido, visando a solucionar o mais breve possível o impasse.

A campanha de recolhimento que seria coordenada por elementos do próprio gabinete do secretário, teria início hoje e mobilizaria todo o efetivo do Centro de Recuperação.

COLUNA de HEDYL RODRIGUES VALLE

I — O FATO ECONÔMICO

Os 10.000 alunos de Gílson Amado

Comparecemos ao ato que marcava a consolidação dos cursos do Artigo 99 da Universidade Sem Paredes de Gilson Amado. Havia muita gente importante por lá mas o que havia de mais importante na festa de Gilson era exatamente as pessoas sem nenhuma importância.

Eram os soldados, os marinheiros, os 10.000 anônimos fichados e que se utilizaram do programa de televisão da Universidade sem Paredes para tentar aquilo que os azares da vida e a incúria do Estado não lhe quiseram dar: a possibilidade de completar o seu curso ginasial.

Havia por ali um velho prêto de quase 70 anos, para quem o programa de Gilson havia novamente aberto as esperanças até então negadas, de poder estudar; foi algo de comovente e dramático quando se viu um velho negro — um tipo físico que no Brasil só serve, geralmente, para ilustrar novelas baratas ou baixíssimo humorismo da TV — representando a ousadia de tentar já quase no fim da vida, o acesso à cultura numa última reação contra a ignorância a que o quiseram submeter para sempre.

Confesso que pouco vejo televisão e por isso estava um pouco à margem do que Gilson vinha fazendo; hoje estou certo de que sòmente êsse seu curso do Artigo 99, a amplidão que êle lhe está dando e a aceitação que está tendo, justificam a existência dos programas de Gilson.

Justificam e impõem muito mais que isso; impõem a todos aquêles que dispõem de qualquer "possibilidade" de ajudar a "obrigação" de ajudar.

Não há situação em que melhor se aplique o velho provérbio confuciano de que "é sempre melhor acender uma vela que bradar contra a escuridão" que essa dos programas de Gilson Amado.

Enquanto o brado geral contra o analfabetismo sôbre a crise na educação, a favor da necessidade de educar já começa a enjoar porque já principia a soar falso e insincero pela ausência de providências adequadas que demonstrem um mínimo de correspondência com a indignação verbal, Gilson Amado vai ensinando na sua precária TV-Continental.

São 10.000 que aprendem e que vão tentar esta coisa que para nós pareceu simples mas que para a maior parte dos brasileiros é um sonho e que é "fazer o ginásio". Gilson Amado pode morrer satisfeito por ter proporcionado a êsses 10.000 senão essa oportunidade mas pelo menos essa esperança o que já é muito bom.

É quase certo que meu amigo Gilson Amado como todos nós tenha alguns pecados além do original: êle pode porém estar certo de que no dia do Juízo Final a balança vai inclinar-se fortemente para o lado do bem no dia que ali surgirem fazendo pêso os 10.000 do Artigo 99.

II — O NEGÓCIO

Vai se concretizar a compra das 180 locomotivas

É muito duro para o colunista no mesmo dia em que fala no programa educacional de Gilson Amado falar também num negócio excuso como é êsse da compra dos vagões através de um têrmo aditivo.

Essas companhias fabricantes de vagões pela estatização completa do setor ferroviário no Brasil, dependem suas encomendas totalmente de programas da Rêde Ferroviária Federal ou das Companhias de Estrada de Ferro hoje do Estado de São Paulo.

São elas assim hoje, uma extensão do próprio Estado pois trabalham exclusivamente para êste e na dependência de seus planos; e exatamente como aconteceu com os empreiteiros de obras essa excessiva aproximação e dependência do Estado, que deveria ser um elemento para transformar essas emprêsas em respeitáveis padrões de ética acabou por transformá-las (com o maior relaxamento dos costumes governamentais no período Juscelino-Jango) em exemplo de ausência de moralidade comercial.

No caso dos empreiteiros o sr. Jânio Quadros que tinha bons amigos entre êles, (alguns dos quais são hoje bons amigos do dr. Roberto Campos) para fugir ao incômodo e cacete processo de ter que fazer seguidamente concorrências públicas inventou os "têrmos aditivos" dos contratos. Tratava-se do seguinte: determinado empreiteiro era contratado para fazer digamos, 100 quilômetros de uma estrada para a qual tinha ganho a concorrência pública apresentando preços baixos. Terminados êsses 100 quilômetros ao invés de nova concorrência que se fazia? Apenas um "têrmo aditivo" ao contrato anterior por prêço muito mais elevado e compensando o prêço baixo anterior. Essa prática se expandiu no Brasil e dela abusaram muitos governantes que sucederam o "louco de Vila Maria".

Mas, como já noticiamos ela está prestes a ser aplicada já não mais numa empreitada de obras que podia sempre ter a desculpa da necessidade da continuidade dos serviços mas simplesmente numa compra de vagões absolutamente irregular.

O caso é que a Companhia "beneficiada" completou e já recebeu um contrato com a Rêde Ferroviária Federal de 90 vagões: depois de entregues e pagos êsses vagões (e portanto extinto o contrato) há um passe da mágica de algumas pessoas dentro da RFF e surge um "têrmo aditivo" para o fornecimento de mais 180 vagões. Como? Por quê?

Quem "protege" essa emprêsa mineira? Não é o nôvo presidente da RFF general Manta, que está entrando "de anjinho" mas são alguns auxiliares do tempo ainda do govêrno Castelo. Verifique e casse com urgência o ministro Andreazza. Por que encomendar 180 vagões sem concorrência? inclusive porque hoje o Estado através do BNDE já é proprietário de uma fábrica de vagões.

III — NOTÍCIAS

1 – Pôrto de Tubarão: 15 milhões

Uma notícia auspiciosa para os brasileiros: o minério de ferro exportado pelos portos de Vitória e Tubarão deverá alcançar as 15 milhões de toneladas.

A continuar nesse ritmo teremos no ano de 1968 atingido a exportação de 20 milhões de toneladas de minério de ferro se considerarmos o que será exportado através do porto do Rio de Janeiro. Se juntarmos ainda os projetos da Icomi que deve fazer o seu sair através da Bahia de Sepetiba podemos pensar tímpamente em exportar dentro de 2 anos uns 30 milhões de toneladas de minério de ferro no valor de uns 250 milhões de dólares.

2 – Telefônica ainda não mudou

Diretores e altos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira se encontram ainda em suas funções embora já decorra quase um ano do contrôle estatal da emprêsa. Landry Salles, Lindolfo Goulart, Portugal Gouveia, João Wiltgen e Carlos Sussekind velhos servidores da Light permanecem em seus postos. Em alguns casos de trate de competência técnica: em outros não.

Apenas para fornecer dados para os que queiram fazer sua ficha e sem nenhuma outra intenção: o sr. Landry Salles, ex-oficial de Exército foi um dos revolucionários históricos em 1930 e interventor no Nordeste: ex-diretor do DCT, onde inventou a bôlsa de lona para os carteiros transportarem correspondência, bôlsa essa hoje em desuso. Por quê?

Posteriormente Landry acomodou-se na Light nunca mais falando nem em oposição nem revolução como muitos revolucionários históricos. Questão de maturidade.

3 – Brasil quer recuperar o trigo

O govêrno atual está na disposição de recuperar a cultura do trigo cuja produção no Brasil já chegou a um nível elevado caindo depois assustadoramente.

A história da triticultura brasileira deverá ser um dos mais importantes capítulos do livro "Os crimes contra o Brasil" no dia em que êsse livro fôr escrito. Quem irá fazê-lo?

O fato é que o trigo ia muito bem; de repente começam a surgir excedentes nos Estados Unidos e aí duas coisas acontecem: 1) as culturas começam a fracassar "por razões genéticas" e 2) os acôrdos do trigo começam a funcionar desestimulando os plantadores nacionais que ainda não tinham sido vítimas das "razões genéticas". Quer agora o govêrno garantir inclusive uma margem de 30% para o triticultor. Vamos ver se acerta desta vez quando temos alguns patriotas no govêrno.

4 – Abasteça-se nos postos da Petrobrás

A Petrobrás continua a aumentar seu sistema de distribuição entrando assim devagar mas firmemente no mercado. Já está nesta altura com 191 postos de serviço sendo a maioria na Bahia (65). No dia 31 mais um pôsto vai ser inaugurado na Presidente Dutra. Dentro em pouco estaremos nos 200.

Se você é patriota prefira sempre um pôsto Petrobrás. Por quê? Porque os lucros dêsses postos são reinvestidos na exploração de campos petrolíferos, construção de refinarias etc. Nos demais postos (excluída a Petrominas) os lucros vão diretos para o estrangeiro. Por que, pois, dar dinheiro para "êles" e não para nós?

5 – Nomeações frustradas

Nomeações até hoje frustradas e cujos motivos até hoje ninguém entendeu: coronel Danilo Martinelli para Serviço de Repressão ao Contrabando do Café. Para a Caixa Econômica ninguém mais se entende, pois todo mundo é candidato. Surge agora também o nome do general Augusto Magessi para se juntar aos dos senhores Nélson Mufarej, Gualter Guedes, frustrados também pois já estiveram nomeados. Enquanto isso o sr. Inácio Loiola de mansinho vai ficando.

Nomeação que parece certa para uma das Carteiras da Caixa é a do marechal Eduardo Ponte que já dirigiu a Carteira Imobiliária do Clube Militar.

6 — O caso do café solúvel

O deputado Amaral Neto completou com dados mais abundantes as denúncias que oferecemos sôbre as pressões americanas em tôrno do café solúvel brasileiro. As pressões estariam sendo exercidas através do próprio embaixador Tuthill. Elas visam obter duas medidas importantes: 1) no acôrdo internacional a inclusão de cota do café solúvel da mesma forma que para os verdes. 2) no plano interno uma decisão do govêrno brasileiro no sentido de estabelecer o "confisco cambial" também para o café solúvel.

Tome nota de mais essa, deputado, pois o caminho do bloqueio será êsse.

IV - BÔLSA

Televisão na Bôlsa de São Paulo

Recado ao coronel Hugo, superintendente da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro: a BV de S. Paulo já está providenciando a instalação de um circuito fechado de televisão que virá permitir ao público acompanhar os pregões com melhor disposição de espírito atentando para pormenores que hoje lhe escapam.

Por que não pensar nisso para o Rio também num momento em que se procura melhorar a Bôlsa?

TÓXICOS:

Doping no turfe: ganhar ou perder

6.ª de uma série de 10 reportagens de PAULO GALANTE

O argentino Montecristo derrota, por três corpos, o nacional Ortile, no G. P. Brasil de 1962. Dias depois, o resultado do exame acusou o efeito de estimulantes. Mas, aí, os milhões apostados em suas patas já haviam sido recebidos, pois as apostas são pagas minutos após a confirmação do páreo.

ESTIMULANTES: doping no turfe — O negativo e o positivo — Difícil é caracterizar o doping — O Código de Corridas e os problemas — Culpados ficam impunes — Êles tomavam estimulantes — O vocabulário proibido — Decálogo para saber se seu filho é um viciado

(Supervisão científica do psiquiatra Oswald Moraes Andrade, presidente da Associação Médica do Estado da Guanabara/Rio de Janeiro)

No futebol o *doping* visa somente à obtenção do título. No turfe é diferente. O doping de determinado animal nunca é feito visando apenas o lado da vitória (o esportivo) e sim o financeiro. O que leva um indivíduo a dopar um cavalo é o lucro fácil. Centenas de milhões de cruzeiros são ganhos ilicitamente através de vultosas apostas, feitas no próprio Jockey Clube ou em bancas clandestinas, em parelheiros sem chance ou reduzida chance de vitória. Por isso êle existe tanto nos EUA como na Inglaterra e no Brasil. Onde houver corridas existirá sempre a possibilidade do doping.

A facilidade da obtenção de dinheiro arrasta muitas pessoas para a infração do Código de Corridas e às leis penais. O mandante paga NCr$ 150,00 a um cavalariço que esteja precisando de dinheiro — e êles sempre o estão, pois ganham menos de NCr$ 120,00 mensais — para que aplique a injeção no animal. Espera a hora do páreo e aposta milhões no Jockey e nos books, obtendo um lucro astronômico, pois, geralmente, o cavalo dopado é a clássica informação das revistas especializadas: Não está no páreo. Daí em diante, o negócio é muito mais fácil do que se possa imaginar, principalmente porque, quase sempre, quem leva a culpa é o treinador do animal — que muitas vêzes nada tem a ver com o caso.

DOPING NEGATIVO E POSITIVO

Nos hipódromos, o doping tanto pode ser positivo (para o animal ganhar) como negativo (para perder). Interêsses estranhos ao lado esportivo da competição ditam normas para que determinados animais, quase sempre francos favoritos, não apareçam no resultado final da carreira. É o chamado doping negativo que, aplicado no animal, lhe dá um estado de sonolência, retirando-lhe a capacidade locomotiva. Nesse caso é utilizada a injeção de barbitúrico.

O cavalo argentino **Montecristo**, especialmente convidado pelo Jockey Clube Brasileiro para disputar, no Rio, o Grande Prêmio Brasil, venceu-o sob o efeito de estimulantes. Seus proprietários não receberam o prêmio de 50 milhões antigos pela sua vitória, porque êle foi desclassificado para o último lugar. Mas, os seus apostadores — os donos e a maioria dos seus amigos argentinos que sabiam de tôda a trama — tiveram lucros fabulosos. É o doping positivo para ganhar. Nestes casos, o prêmio não interessa — é até ridículo —, pois os lucros nas apostas são muito mais compensadores.

Há algum tempo a égua **La Française** entrou último num páreo fraquíssimo para os seus recursos. Despertou "a curiosidade" da Comissão de Corridas — órgão fiscalizador das carreiras — por ter sido eleita franca favorita pelos apostadores e vir de excelentes carreiras. Foi a exame de cromatografia. O resultado mostrou que ela havia tomado uma injeção de barbitúrico a fim de ficar sonolenta. Não figurou nunca na competição (correu sempre em último) e, acabou, como esperavam os dopadores, fora do resultado final do páreo. O rateio da dupla que vingou (sem a favorita) deu para enriquecer os responsáveis pelo doping negativo da égua. Esse é somente um caso entre os muitos que aconteceram nessa época, sem que nenhuma providência fôsse tomada. Vários cavalos favoritos fracassaram sem qualquer explicação aparente. Entre êles estavam até mesmo animais do próprio presidente do Jockey, o criador Francisco Edurado de Paula Machado — que jamais compactuaria com essa ação criminosa.

Os tribofeiros usam muitos recursos para conseguir o intento. Há alguns anos atrás foi descoberta uma quadrilha de dopadores de animais que agia livremente na Gávea. O Departamento de Repressão ao Doping do Jockey analisando o material colhido dos animais que correram num domingo, descobriu que um dêles estava dopado (o frasco contendo o material é numerado e não é identificável exatamente para evitar qualquer compromisso de funcionários com tratadores e dopadores). No dia da contra-prova, o armário apareceu arrombado e o frasco que continha o material suspeito, havia desaparecido. Mais tarde soube-se tratar da ainda potranca **Old Laid**. O funcionário encarregado do setor foi demitido e ninguém mais foi responsabilizado pelo ocorrido. Outros casos aconteceram na Gávea: um dêles envolveu o cavalo **Evreux** e, o seu treinador, Mário Mendes, teve sua matrícula cancelada. Mas, ninguém, até agora, foi punido pela Justiça criminal por ter ministrado substância estimulante num cavalo de corridas. Depois de alguns anos no máximo dois — o tratador requere e consegue obter nova matrícula. Isso aconteceu com Mário Mendes que obteve o perdão e já está novamente tratando de cavalos.

DIFÍCIL É CARACTERIZAR o "DOPING"

No turfe, o difícil é caracterizar o que é ou não **doping**. Para o químico do Jockey Clube, Osvaldo de Oliveira, as expressões *dopado* e *dopagem* referem-se a "processos ilícitos", e que consistem na aplicação de substâncias aos animais de corridas, visando alterar o seu potencial e conseqüentemente o seu rendimento normal. Mas, na sua opinião, o conceito técnico-científico preciso de **doping**, não é fácil, principalmente no que diz respeito aos cavalos. E explica: Ultimamente surgiram novos problemas, relacionados a certos tratamentos que reclamam a atenção dos serviços de repressão ao **doping**, para uma perfeita unidade de vistas na definição e orientação a seguir. É o caso, por exemplo, dos tratamentos anti-hemorrágicos e da hormoterapia, sobretudo os tratamentos de origem endócrina, dada a grande complexidade que encerram, pois os hormônios se acham normalmente nos organismos e são ativos, exercendo ação fisiológica, e naturalmente só poderão ser definidos após demoradas investigações científicas. Pergunta-se se um animal que toma substância anti-hemorrágica está dopado, se essa substância não possui uma ação excitante ou depressora? E um animal que é submetido a um tratamento com substâncias analgésicas, não excitante ou depressora, apenas para colocá-lo em condições de disputar um páreo, visto ser portador de uma lesão, está *dopado?* E o caso de um animal em perfeito estado atlético para disputar uma carreira, mas sendo nervoso e, desgastando-se na fita de partida, deve-se permitir o tratamento com um tranqüilizante para a obtenção de um melhor rendimento na carreira? Êste último caso então é paradoxal, pois admite-se que um depressor vá dar um maior rendimento ao animal".

CÓDIGO RESOLVE DÚVIDAS

Para o químico Oswaldo de Oliveira diante dessas discordâncias de interpretação do conceito de doping, às entidades turfísticas só restava fazer o que foi feito: estabelecer através do Código de Corridas, em têrmos amplos, que é proibida a dopagem. Foi assim que no artigo referente ao doping ficou estabelecido que: "É proibida a dopagem, entendendo-se como tal, o emprêgo de meios ou substâncias capazes de alterar, efetiva ou potencialmente, e de maneira transitória, a capacidade locomotriz do cavalo". Em outro artigo do seu Código o Jockey proibiu a administração de qualquer tipo de substâncias medicamentosas no animal, sete dias antes da realização da carreira.

CULPADOS FICAM IMPUNES

Mais uma vez o doping do turfe difere do utilizado no futebol e esportes amadores. Enquanto nestes não existe nenhuma lei ou proibição e nem é crime dopar ou deixar-se dopar, no turfe, os supostos responsáveis pelo animal dopado são punidos, por tempo superior há seis meses, e podem, até mesmo, ficar sem a matrícula. Mas como em quase todo negócio ilícito, os verdadeiros culpados (os que pagam para dopar) nunca são presos. A medida punitiva atinge tão somente o tratador, o proprietário (muito raramente) e o próprio cavalo.

Como o acesso ao hipódromo da Gávea é fácil e qualquer pessoa pode entrar e sair sem ser molestada, surgem os casos em que o tratador é inocente e, ao final, é o único que paga pelo crime dos outros. Entre êles estão os tratadores Gilberto Lúcio Ferreira (caso *La Française* e Ezio Coutinho (*Scotland Yard* que foram suspensos pela Comissão de Corridas baseada no texto do Código. Mas, meses depois, quando a polícia prendeu os verdadeiros culpados, as punições foram canceladas. É preciso esclarecer que, a ação da polícia, nesses dois casos, deveu-se exclusivamente à queixa apresentada pelos próprios tratadores injustiçados, quando deveria ter partido do Jockey Club, ao final, o maior interessado em manter a lisura das carreiras. Os **dopadores** foram presos, mas não sabiam nem mesmo quem lhes havia mandado dar dinheiro para aplicar a injeção. E, isso acontece quase sempre. Os verdadeiros chefões, os homens que ganham fortunas, apostando contra ou a favor de determinados cavalos, continuam sôltos e, às vêzes, freqüentando livremente as tribunas sociais do Jockey. Amanhã, com o ambiente de miséria existente entre os empregados mais modestos do Jockey, inclusive os períodos adversos de determinados tratadores, não faltarão novas mãos dispostas a dar uma simples "injeção" por gratificações que vão de NCr$ 150,00 a NCr$ 300,00.

SEU FILHO PODE SER UM VICIADO

Êsse decálogo elaborado pelo dr. Oswald Moraes Andrade, serve para alertar os pais na melhor observação dos seus próprios filhos. Aí estão dez tópicos médico-sociais importantes que evidenciam anomalias a ser pesquisadas nos jovens de hoje. A observação de qualquer dessas anomalias não quer dizer explicitamente que o jovem seja um viciado, pois, embora existam 80% de possibilidades favoráveis ao vício, a anomalia encontrada poderá ser resultante de algum outro distúrbio físico ou psicológico. Por isso, aconselhamos que a abordagem do pai ao filho deve ser feita com muito tato e bastante humanidade, pois em caso contrário o resultado será negativo.

1 — A mudança brusca na conduta do adolescente.

2 — Uma insônia rebelde que êle comece a apresentar (êle próprio se queixa ou os familiares observam).

3 — Um estado de irritabilidade sem motivo aparente (por qualquer coisa origina-se a explosão nervosa).

4 — Uma inquietação motora que faça com que o jovem não tenha paciência para acompanhar seus familiares nas horas das refeições (impaciente, inquieto, irritadiço com a demora, agressivo, violento etc.).

5 — Observação de depressões (estado de angústia sem motivos aparentes).

6 — O jovem vem fazendo um bom currículo escolar e de repente, sem qualquer explicação aparente, cai o seu aproveitamento.

7 — O adolescente que recusa a sair do seu quarto, evitando qualquer contato com amigos e familiares, isolando-se de tudo e de todos.

8 — O encontro de comprimidos ou cigarros estranhos entre os pertences do jovem.

9 — O desaparecimento de objetos de valor da residência e mesmo de dinheiro; ou ainda um constante pedido de dinheiro do jovem (êle precisa de obter dinheiro seguidamente para poder adquirir o produto que lhe está determinando um estado de dependência).

10 — Observação freqüente das companhias com que está andando o jovem (às vêzes as más companhias são as causadoras do vício).

Êles tomavam estimulantes

1 — C. C. M. — 41 anos de idade, solteira, brasileira, funcionária pública. Para emagrecer, começou a fazer uso de sulfato de benzedrina aos 21 anos de idade. Desde então usa o referido medicamento e similares. Agora vem fazendo um exagêro da droga. A paciente pronunciava palavras desprovidas de nexo. No local, foram encontrados vidros vazios de Dexamil. Chamado o médico assistente, foi indicada a internação. Contava a paciente uma história estranha, alegando que já tinha sido assaltada, mas o ladrão só lhe levara o dinheiro, deixando as jóias. Ao ser internada, apresentava as vestes em desalinho, andava com dificuldade. Humor ora irritado. Recrimina a pessoa que encontrou o medicamento em sua bôlsa. Irritada, agressiva e logorréiaca. Orientação falha. Palavras arrastadas, pastosas. Idéias delirantes de base persecutória. Delírios alucinatórios. Instável. Choros convulsivos. Acometida de crises de excitação psico-motora. Não se julga doente. Dependência anfetamínica. Psicose tóxica-anfetamínica. (Obteve alta após 30 dias de tratamento: curada).

2 — M. A. — 45 anos de idade, brasileiro. Abusava de **Pervitin**, fazendo referência à ingestão de 30 comprimidos diários. Isto num período de 15 anos. Vida social intensa. Inquieto. A inquietação era de tal maneira que não se sentava nem para fazer suas refeições. Tumultuava o ambiente. Fazia simultâneamente vários negócios, cujos resultados financeiros eram quase sempre negativos. Gastava além das posses. Aumentava os compromissos sem poder solucioná-los. Pioneiro e cheio de iniciativas. Passando o efeito da droga (comprimidos), tornava-se deprimido e irritado. A internação foi por diversas vêzes solicitada, mas era sempre adiada. De uma feita, passou 24 horas em atividade improdutiva de preparativos para ser internado. (Submetido à sonoterapia, obteve alta: curado).

3 — F. H. — 32 anos de idade, brasileiro, médico. Revelando competência profissional e conhecimento em sua especialidade, tinha atividade intensa. Teve diversas oportunidades para melhorar em sua carreira no magistério, mas tudo foi perdido. Chegou a tomar 15 ampolas de **Pervitin** por dia. Passou a assumir compromissos acima de suas possibilidades. Culpava parentes e amigos e irritava-se quando se fazia referência ao uso abusivo de anfetamínicos. Entrou em atrito com os familiares. Atitude paranóide. Dizia-se perseguido pela inveja dos demais colegas, aos quais menosprezava e ridicularizava. Exaltava o próprio eu. Passou a morar só, isolando-se de tudo e de todos. Descuidava de sua apresentação pessoal e deixava a barba por fazer. Emagreceu a ponto de impressionar os familiares que o internaram em estabelecimento especializado (Foi submetido à sonoterapia e insulinoterapia. Após dois meses de tratamento obteve alta: curado).

4 — M. C. — 19 anos de idade, brasileiro, estudante. Lúcido e orientado auto e alopsiquicamente. Faz uma série de atos sem objetivos aparentes. Anda a esmo. Não atende às ponderações de seus familiares. Passa noites em claro. Insônia rebelde. Fica horas seguidas em atitude de expectativa, calado. Tem tido alucinações visuais, refere que "há gente atrás da poltrona" Sentia-se perseguido e, como defesa, anotava os números de placas de carros que, no seu entender, o seguiam. Com receio de que lhe viesse a faltar a droga, procurou adquiri-la em tôdas as farmácias dos diversos bairros da cidade, a fim de guardar em sua casa o **Pervitin** e similares. Ao que nos informa chegou a dispender cêrca de 400 mil cruzeiros antigos, na aquisição dêsses medicamentos. O paciente apresenta lacunas da memória, principalmente no que diz respeito aos fatos relacioandos com a genitora. Trata-se de jovem cuja conduta revela uma personalidade desarmônica e desajustada. Há três anos vinha fazendo uso abusivo de anfetamínicos. Desordens da personalidade com **manifestações psicóticas** de etiologia exótica. Posteriormente, reinterna-se prêso de excitação psico-motora. Continua abusando de anfetamínicos. A excitação é consecutiva à ingestão desbragada de **Pervitin**. Chegou a tomar cem (100) comprimidos diários. (Após cinco meses de internação obteve alta: curado).

Vocabulário proibido

AÍ, JESUS DE FUMO — Flagrante forjado de maconha, pela Polícia.
ALUCINADO — Indivíduo que está sob o efeito de alguma droga.
BASEADOS — Cigarros de maconha já preparados para venda.
BELISCADA — Injeção de Pervintin ou de morfina.
BÔCAS DE FUMO — Locais onde são vendidos os cigarros de maconha.
BOLINHAS — Comprimidos excitantes, psico-estimulantes e barbitúricos.
BÔLSA — Uma dose de entorpecente.
BUCHINHA — Cigarro de maconha que é vendido por enrolar.
CARTUCHO — Maconha já preparada para venda.
CASAS DE FUMAR — Locais onde se fuma, o ópio. São encontradas em aglomerações ou colônias chinesas. O mesmo que fumarias.
CHEIRINHO DA LOLÓ — Éter misturado com outras substâncias.
COCA — Designação dada à cocaína.
COCK-TAIL ANFETAMÍNICO — Mistura de bebidas alcoólicas com vários comprimidos anfetamínicos (bolinhas) que é levada a uma batedeira elétrica.
COISA — Designação também empregada à maconha.
CÔR DE CAMÉLIA — Côr característica da pele dos indivíduos que se utilizam da morfina.
CORAÇÃO DE BOI — Comprimido de barbitúrico.
DAMA DA NOITE — Planta descoberta no Paraná de efeito idêntico à maconha. É distribuída em grande escala no cais de Paranaguá.
DISTRIBUIDORES — Indivíduos que se encarregam de vender os tóxicos aos revendedores. Muito usado em relação à maconha.
DOIDÃO — Indivíduo que está sob o efeito de alguma droga.
DÓLAR — Cigarro de maconha.
DOPADO — Indivíduo ou animal que está sob o efeito de alguma droga estimulante. Geralmente é utilizada em relação a atletas e animais de corridas que atuam sob o efeito de excitantes, psico-estimulantes ou barbitúricos.
DROGADO — Indivíduo que está sob o efeito de alguma droga.
ERVA — Designação também empregada à maconha.
ERVA DO DIABO — Nome dado pela imprensa à maconha.
ERVA MALDITA — Idem.
ESQUADRILHA DA FUMAÇA — Grupo de maconheiros.
ESTOURADO — Indivíduo após o efeito da droga.
ESCALADA — Têrmo empregado para indicar o indivíduo que começou com a maconha e, mais tarde, passou a uma droga mais forte.
FILOSOFIA DO EMBALO — Designação para o modo de viver dos viciados.
FUBÁ MIMOSO — Designação dada à cocaína.
FUMO ESPECIAL — Maconha de primeira qualidade, sem mistura.
FININHOS — Cigarros de maconha.
GANG — Quadrilhas de contrabandistas e traficantes de drogas.
GONZAGAS — Cigarros de maconha.
HAXIXES — Idem.
INICIADOS — Indivíduos que já estão iniciados no vício de alguma droga.
LEITE DO DIABO — Mistura de leite condensado com Dexamil.
MACONHADO — Indivíduo sob o efeito da maconha.
MACONHEIRO — Indivíduo que faz uso seguido da maconha.
MATO — Designação dada à maconha.
MEIOTA — Meio cigarro de maconha.
MORRÃO — Cigarro de maconha.
NENÊ DE GUERRA — Criança recém-nascida que é obrigada ao uso do tóxico por estar impregnada do tóxico usado pela mãe.
ONDA DO CORAÇÃO VERDE — Nome dado aos barbitúricos.
PAIOL — Local onde é estocado o entorpecente.
PASSADORES — Indivíduos que traficam com a maconha.
PICO — Injeção endovenosa de comprimidos excitantes psico-estimulantes e barbitúricos, dissolvidos em água destilada. São também usados no pico comprimidos de Melhoral, Cibalena, Aspirina etc.
PÓ DA ALEGRIA — Designação dada à cocaína.
PÓ DA VIDA — Idem.
PÓ CELESTE — Idem.

2º CADERNO

TRIBUNA DA IMPRENSA

GILKA SERZEDELLO MACHADO

José Ronaldo lança a sua coleção outono-inverno

COMO sempre o desfile apresentado por José Ronaldo foi perfeito. As roupas, desde os robes de chambre até os longos, causaram realmente um impacto numa platéia das mais selecionadas do Rio. José Ronaldo marcou bem, nessa última coleção, os vestidos da boutique da sua alta costura. Os da boutique, bem curtinhos, com 20 centímetros acima do joelho. Os da alta costura num comprimento normal, bem na linha dos joelhos. As côres bem fortes, o corte simples mas com muita bossa, como tudo que JR faz. Dizer qual a roupa mais bonita é pràticamente impossível. Junto com os modelos de José Ronaldo, os bordados de Michel, os sapatos do Chagas, os tecidos "Scala D'Oro" e "Santa Júlia" e as sensacionais jóias de Nathan. Isso tudo foi acompanhado dos cabelos simples e classudos do Renault.

Poppy apres::nta um conjunto de calça comprida e blusão amarelo com botões dourados. A bôca de sino inteiramente superada

Vestido em lãzinha abóbora, mangas curtas e rolô no pescoço. Todo forrado em estampado, com b rmudas também estampa as. O m:dêlo foi levado por Veronique

Skaty usa uma saia e casaco em pelica branca. O fôrro todo em listras e suéter abóbora. As roupas curtinhas foram acompanhadas de meias também em côres .. .. ..

Ana Maria com um robe em veludo verde garrafa. Cintura alta, quatro, grandes botões na frente, mangas 3/4 e rolós no decote e nos punhos

Pierina com um robe mais sofisticado, em veludo azul-marinho e punhos de babad:s de bordado inglês

Veronique com uma mini-saia em veludo verde-musgo e blusa de babadinhos em palha de sêda abóbora Os sapatos da mesma camurça e as meias do mesmo abóbora

DESFILE

Os modelos apresentados foram de José Ronaldo. A convidada de honra foi a primeira-dama do País, dona Iolanda Costa e Silva, que usou um modêlo do costureiro em questão; chegou exatamente às nove horas e com sua nora Lina Costa e Silva, que também usou um modêlo de José Ronaldo. A apresentação estêve com Gilda Müller, que mais parecia uma manequin, tal a sua elegância.

O desfile estava marcado para as nove horas, mas só começou mesmo às dez horas, tal o atraso de quase a maioria dos convidados.

Dizer todo mundo presente é quase impossível, e o mais fácil em parte foi fazer uma seleção das mais e dos mais que compareceram:

— A mais elegante era Glorinha Pereira da Silva, que usava um longo, bem curtinho na frente e com cauda enorme, em mousseline verde esmeralda e pala tôda bordada em pailletes e pedras do mesmo tom.

— A mais bonita era Verinha Duvivier, com um longo todo em pastilhas prateadas, gola rolê bem alta e cabelo bem africano. Estava com Jorginho Guinle.

— As jóias mais bonitas e sensacionais estavam com: Carmem Mayrink Veiga (uns brincos enormes de brilhantes), Julietinha Aranha (uns brincos pingentes de rubis rodeados de brilhantes) e Heleninha Brenha (um colar de brilhantes).

— A mais paparicada, naturalmente que foi dona Iolanda Costa e Silva, como sempre simpaticíssima, e fêz questão de pessoalmente dar os parabéns a todos os que colaboraram com o sucesso da noite. A simpatia deve ser mal de família, pois Lina, apesar de ficar sempre de lado e observando tudo, é das pessoas mais simpáticas e autênticas que já conheci.

— A mais excêntrica era Lúcia Stone tôda de brocado prateado com plumas no decote, e brincos de cristal imensos.

— A presença mais cumprimentada foi Sophia Bernardes, que sempre tem uma frase gentil quando encontra a gente.

— A mais atenta a tôdas as roupas era Lolly Hime, não perdendo nem um detalhe de nenhuma roupa.

— O mais feliz era naturalmente o dono da bola. José Ronaldo depois de sair de trás dos bastidores, não parou de rir de felicidade um só momento.

— A mais simpática era a embaixatriz Carmem Mendes Viana. Aliás confesso a vocês que nunca vi a embaixatriz nem um pouquinho mal humorada.

— O mais eufórico da noite era o embaixador Fragoso, de Portugal, que pelo visto sugeria à embaixatriz que comprasse todos os modelos.

— A dona da passarela, sem desmerecer nenhuma das outras, foi Pierina. A môça estava realmente sensacional, dominando com tôdas as suas roupas o ambiente.

— A mais cansada era uma equipe inteira, que trabalhou durante uma semana inteira, fazendo serão sem reclamar, e fazendo com que o desfile tivesse o sucesso que teve. Essa gente que trabalha só atrás dos bastidores, mas que sem ela ninguém veria as roupas maravilhosas que foram apresentadas.

— A nota triste foi dada pela equipe de reportagem de determinada revista desta cidade. O fotógrafo apareceu com camiseta listrada, apesar de ser uma noite de black-tie. Entraram nos vestiários, tumultuando tudo, empurrando todo mundo, atrapalhando a circulação das môças. Quando, de maneira muito simpática pediram para que saíssem, pois estavam atrapalhando, e não deixavam as môças se vestir, responderam com bastante grosseria e disseram: "Estamos trabalhando e não saímos". Acredito que se seus diretores tomassem conhecimento do fato a dupla estaria sem emprêgo.

Tribuna Social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Gilda Sampaio com Gwen Guise e Lígia Lowndes, no jantar de Bodas de Prata da última.

VISITA

Lais Gouthier vem em julho ao Brasil, acompanhada de seus filhos. É a primeira vez que volta ao Brasil, depois que seu marido foi cassado. Vai ficar hospedada no apartamento da Avenida Atlântica, dos Sptzman Jordan, que está vazio.

CONFUSÃO

Vocês nem podem imaginar a confusão que o Livio Bruni causou em São Paulo, quando lá lançou o filme "Tôdas as Mulheres do Mundo". Apenas os produtores do filme o haviam vendido para outro grupo de exibidores. E o Livio Bruni pegou uma cópia no Rio e não teve dúvidas em lançar o filme em São Paulo. Foi um bôlo daqueles!

SEGRÊDO

Isto é segrêdo: os boêmios cariocas que foram homenageados pela boate "Sarau" numa noite promovida por Marize Miranda Freitas, estão se organizando para agora prestarem uma homenagem à nossa coleguinha colunista. E me desculpem os boêmios se estou revelando a festa antes do tempo.

LISTA

Vieram pedir-me uma lista de mulheres que no Rio mais se destacaram nestes primeiros cinco meses do ano. Ora, listas dêsse gênero já quebram cabeça para se apresentar no fim do ano. Em todo caso dei alguns nomes. Por exemplo, no setor show de bôlso em noite e teatro: Norma Benguel e Tuca. No setor promoção internacional: Duda Cavalcânti e Guide Vasconcellos. No setor reportagem: Gilda Grillo. No setor nova-geração bonita: Elizabeth Sadi. No setor elegância: está aí a Tereza de Souza Campos que não me deixa mentir.

Clubes

★ **Já estão abertas, na ACM, as inscrições para o Curso de Orientação Educacional para Pais e Professores, que será realizado durante o mês de julho. O curso será ministrado pelo psicólogo e educador Humberto Ballariny e constará de dez aulas.**

★ **Marcus Vinicius de Carvalho respondendo pela presidência do Flamengo durante o impedimento de Veiga Brito, que se encontra em Manaus.**

★ **Ainda sôbre o Flamengo: Sônia La Salete, candidata do clube no concurso "Miss GB", será oficialmente apresentada ao quadro social, dia 10 de junho, durante uma noite dançante.**

★ **A Escola Normal Sara Kubitschek promove amanhã, com início às 23 horas, nos salões do Bangu Atlético Clube, o seu tradicional Baile dos Calouros.**

★ **O Vasco da Gama vai festejar em agôsto o seu 69.º aniversário de fundação. César Areias e Valdemar Dinis, responsáveis pelo setor social, prometem caprichar na programação.**

★ **Aliás, amanhã, no Vasco, será realizado o Baile das Rosas. Orquestra de Ribamar e o "show" com Rosita Gonzales.**

★ **Três novos barcos, que serão incorporados à flotilha do Flamengo, terão seus batismos domingo próximo, às 10 horas, no parque desportivo da Gávea.**

★ **Lúcia Severiano Ribeiro e Roberto Antunes, que se casaram têrça-feira, seguiram ontem para Acapulco, em viagem de lua-de-mel.**

★ **Ronnie Von canta logo mais, à noite, para os associados do Clube Municipal, numa promoção de Agostinho Silva. De quebra, tem Rosemary, Agnaldo Timóteo, os Brazilians Beatles e o conjunto Os Jovens. Olhem que eu não tenho nada com isso, quem garantiu foi o Agostinho.**

★ **A notícia de que Manoel Joaquim Lopes concorrerá à presidência do Vasco da Gama agitou mesmo os bastidores do clube. João Silva, atual presidente, revelou aos íntimos que dava um ônibus para não entrar na briga, mas quando entrava dava sua fábrica de carroceria tôda para não sair.**

★ **Ficou para hoje, às 21 horas, no Clube Federal do Rio de Janeiro, o lançamento do primeiro compacto da cantora Sandra.**

★ **E lá vem brasa: as autoridades da 13.ª Delegacia Distrital estão fazendo ouvidos de mercador às inumeras queixas contra o inferninho denominado "Alfredão" ou "Big Al's", que funciona a um quarteirão da delegacia, na Rua Francisco Sá, 35. Cenas deprimentes verificam-se tôdas as noites à porta do antro, num atentado às famílias que moram por perto. Também a gritaria não deixa ninguém dormir.**

★ A inauguração do parque infantil do Country Club da Tijuca está definitivamente marcada para o próximo domingo.

★ O Campestre, do Leblon, programa para logo mais, a partir das 21 horas, um jantar de confraternização entre os seus associados. Haverá um desfile com os lançamentos de Zacarias para a estação outono-inverno. Será na base do traje esportivo.

★ Manoel Francisco da Cunha Jr. é o nôvo presidente do Clube Fazenda da Grama, um dos bons clubes campestres que conhecemos. A parte social foi entregue a Silvio Monteiro Gomes. No dia 15 de julho, o Fazenda da Grama vai comemorar 15 anos de atividades. Uma grande festa está sendo organizada, com desfile das fantasias do figurinista Evandro de Castro Lima.

★ A orquestra Violinos de Varsóvia tocará amanhã à noite na festa do 39.º ano de fundação da AABB. O traje é rigor, com obrigatoriedade de vestido longo. Início às 23 horas e "show" com Hélio Mota, da Boate Fred's.

★ Já estão abertas, no Tijuca Tênis Clube, as inscrições para o seu tradicional Baile das Debutantes. Detalhes com d. Maria do Carmo Pinto.

★ O conjunto de Ed Lincoln estará em ação esta noite, das 23 horas em diante, na sede da Associação Atlética Tijuca.

★ A última, minha gente, que ninguém é de ferro: Sandra Maria Duarte, quarta colocada no último "Miss GB" foi convidada para participar do "Miss Brasil" representando um Estado. A lourinha disse não.

JORGE ALVES

Prêto no Branco

Na estréia do Guto houve muita emoção nos bastidores. E revolta. Haviam tentado de tôdas as maneiras indispor o filho do Moacyr Franco com o Juizado de Menores. O que pouca gente sabe, só o Guto e o pai: o ator recebeu, meia hora antes de sua estréia, o seguinte bilhete: "Querido Guto, um abraço pela estréia, e obrigado pelo convite. Não fui hoje ao seu programa pôrque estou tratando de problemas de muitas outras crianças. Você me desculpe. Em outro programa vou ver se poderei estar com você. Sou seu fã e amigo, Alberto Cavalcânti de Gusmão, juiz de Menores".

Diálogo assistido pelo colunista, entre o cantor Wilson Simonal e o seu secretario:

O cantor: — Você aí. Vai lá no hotel e traga a minha roupa.

— Qual?

— Aquela camisa que comprei em Paris. A calça que comprei na America. O sapato alemão. A gravata italiana. O lenço inglês. A meia chilena...

Elizete Cardoso que estava ao lado do colunista:

— Mais êste crioulo está muito internacional. Deve ter se naturalizado sueco.

Elizete que está com a voz em grande forma e cada dia mais jovem aceitou, no fim da semana, convite para uma temporada no México, na base de um caminhão de dólares.

★

O Primeiro Festival Nacional de Humorismo parece que foi mesmo à falência. Antigamente, em cada esquina dêsse eterno pais do futuro nascia uma piada saborosa. Depois da revolução houve uma escassez total de bom humor. Cassaram também as piadas...

★

O Hotel Danúbio em S. Paulo é todo êle habitado pelos artistas cariocas. Nos corredores, uma feira alegre.

★

Vida agradável está levando o compositor Ronaldo Boscoli, noiva vai, noivo vem, mora numa suite, com dois secretários.

★

O programa "Fino da Bossa" comemora esta semana dois anos. A impressão que tive é que Ellis Regina está cada dia cantando melhor e tendo paradoxalmente menos público. Está vivendo "têmuamente" nos ombros artísticos do Jair Rodrigues. No último programa os dois fizeram uma homenagem ao Chico Buarque e ao cantarem A Banda deram um recital de gargalhadas. Não deram bola alguma para a letra e a música.

★

Carlos Manga viajando todos os domingos para São Paulo. **É o nôvo diretor do programa do cantor Roberto Carlos. Boatos alarmantes que correm na cidade do rei do iê-iê-iê deverão explodir qualquer dia dêsses aqui no Rio:** a famosa fortuna do cantor está sendo dilapidada, criminosamente. O boato deve ter a mesma fonte do casamento do cantor. Roberto Carlos não se casou. Está é apaixonadíssimo por uma môça que não se chama Eunice. Duzentas môças bonitas inscreveram-se para candidatar-se a seis vagas no filme milionário que o cantor vai rodar no próximo mês.

★

Walter Clark voltando dos Estados Unidos. Boni viajando para a América do Sul. A Tv Rio que já se aproxima, nas pesquisas do Ibope, da Tv Globo, vai enfrentá-la lá, agora, num terreno em que o canal quatro é até agora imbatível: seus filmes e a programação da tarde. O canal treze vai lançar Capitão América, Mike Nelson, Principe Submarino, etc. A impressão que tenho é que estas viagens vão terminar muito cedo e a turma vai ter que arregaçar as mangas e mandar muita brasa. Viver é um bicho que dá muita cambalhota e com uma pele de borracha que apaga fácil os mitos mais absurdos...

★

O jornalista Sérgio Noronha, autor das perguntas do **Sexy e Indiscreta** do programa **Rio. Hit Parade, Resenha Esportiva**, o homem é eclético, furioso com as declarações do genal Glauber Rocha: "É uma declaração desonesta do Glauber quando diz que êle está fazendo uma obra para a posteridade". "Duvido — é ainda o Noronha quem diz — que êle chegue ao banco, na hora de pedir dinheiro, ou mesmo quando convoca atôres, eletricistas, câmeras etc. e diga: minha gente, vamos fazer um filme que não vai dar lucro, mas será uma obra para a posteridade". Se êle um dia tiver essa coragem e conseguir dinheiro e gente para filmar, aí então eu me rendo". O Noronha faz questão de dizer que é amigo e admirador do Glauber — a quem também acha genial — mas afirma que está cansado de gente que faz cinema sem respeitar a comunicação com o público.

CARLOS ALBERTO

A Noite é Nossa

Sérgio Mendes e José Soarez foram recepcionados, no Lido, com um coquetel pelo "maitre" Alfredão. O pianista Sérgio, sem favor algum a maior atração brasileira no estrangeiro, veio a passeio e com pose de galã. José Soarez, môço bom dos tempos antigos da noite carioca, não tem chegado para os abraços de encomendas. Uma festa das mais concorridas.

— **A sra. Hubert Castejás** recebeu um grupo de amigas para um jantar informal, no Le Bateau, em comemoração a mais um aniversário. Recebeu de presente um carro zero quilômetro.

— Inventaram uma briga de Boni com Carlos Manga, em uma churrascaria. A verdade é que Boni, na noite da estréia do programa de Moacyr Franco foi o primeiro a mandar um telegrama parabenizando a emissora pela aquisição. E estava feliz por mais um sucesso do pequeno Guto, lançamento de Boni, quando diretor da Telecentro. É a mania de inventar histórias.

— Amândio está entusiasmado com as filmagens de "A Espiã que entrou em fria". Está cercado de môças lindas por todos os lados e por isso mesmo anda dispensando "extras" para as cenas mais perigosas. Dizem que para impressionar as meninas...

— Em Caruaru Pernambuco, houve briga feia durante a apresentação do programa de Flávio Cavalcanti. É que o coleguinha José Fernandes numa noite infeliz, resolveu pichar uma música de Gilberto Gil. O pessoal de lá, nortista que dá gôsto, não gostou e houve aquela briguinha legal, com tudo quebrado. Agora o dono do barzinho foi à Justiça pedir uma televisão novinha em fôlha. As despesas sairão, por certo do cachê do Fernandes...

— Mister Eco completou meio século estreando óculos novos. Não gostou da coincidência de estar lendo agora muito melhor. Ao fundo Miss Estourinho criando os maiores casos da história.

— Jorge Guinle assessorando o deputado Silbert Sobrinho nos detalhes artísticos da vida de Booker Pittman, para o discurso que proporá o grande músico como Cidadão Carioca.

— Dircelene, mandando dizer que estará no Fred"s até o dia 30 do corrente. Depois irá fazer televisão em São Paulo e cantará também no Fasano. Ao fundo, discreto, Tito Santos, doublé de noivo e empresário...

— Sérgio Pôrto afirmando que por falta de tempo ainda não entregou o texto do próximo espetaculo do Fred"s. ✱ Dizem que Juan Carlo Berardi será o coreógrafo do próximo espetáculo do Copa. O título, como sempre acontece vai mudar algumas vêzes...

— Sérgio Cavalcanti estará recebendo, daqui a pouco no Jirau, a diretoria da Cia. Itoh Mundial, em homenagem à vinda do Principe japonês ao Brasil. Muito arroz com pauzinhos...

— Geraldo Casé falando com o maior entusiasmo da próxima estréia de "É Preciso Cantar", no Rui Bar Bessa. ✱ O cantor Lúcio Alves encontrando o colunista e dizendo que, caso sua música seja classificada no festival da canção, será defendida pela cantora Eliana Pittman. E acrescentou Lúcio: "é música para ganhar concurso e não para concorrer...".

— Abraham Medina é quem mais fala da colônia de férias de Miguel Pereira. Infelizmente não pudemos passar o fim de samana por lá mas na proxima estaremos dizendo presente. Jantamos com Medina no Balaio e tomamos uma injeção de otimismo do nortista. O baixinho é fogo, minha gente...

— Miguel Carriero, do Castelinho jantando com a espôsa, no Balaio. O maestro Sacha Rubin, no dia primeiro, vai comemorar trinta e cinco anos de bom piano. E para a noite haverá esticada até o dia chegar várias vêzes. Ao fundo Aristides dizendo que não está ficando careca. E acrescentando "os cabelos é que estão indo devagarinho...".

— Almoçando no Antonio"s, os homens da televisão Walter Clark e Leon Eliachar. Leon fazendo o mais tremendo regime e comendo um purê de batatas e depois um chá com torradas...

— Lúcio Alves e Carminha Mascarenhas entusiasmados com a próxima estréia do Meia Noite. Andam ensaiando horas e horas e tudo faz crer que teremos, musicalmente um espetáculo do mais alto gabarito. São dois veteranos e ótimos profissionais. Vamos aguardar outros detalhes, dos coleguinhas Ney e Sleiro.

— Já está em cena, no Drink, um nôvo espetáculo, produzido por Haroldo Costa, com a baiana Dina Sherr. Que Deus os ajude, são nossos votos.

— Os "maitres" Luís e Alfredão conversaram muito, no Lido. Conversaram muito, no Lido. Conversas antigas de dois velhos amigos, hoje, ricos... ✱ Hoje é almôço de galinha ao môlho pardo, no Alvaro"s. Temos encontro marcado com Orlandino Rocha e Alberto Sued.

— Circulando em São Paulo o sr. José Otávio Castro Neves (meus cabelos côr de prata)... ✱ Ary Vasconcelos deverá ser o substituto do saudoso Silvio Túlio Cardoso em sua coluna de discos. Uma excelente pedida.

— O sr. Augusto Marzagão foi mantido como coordenador do festival da canção. De parabéns todo mundo...

FERNANDO LOPES

O pistonista italiano Mauro Miola, residente em São Paulo, estréia com um compacto Som/Maior, com dois sucessos: Adeus, Gringo e Cuore Matto (San Remo 67).

Discos

REMINISCÊNCIAS — VOLUME 6 — RCA CAMDEN 5.108

Geraldo Santos continua com a excelente série de discos em que são recordados grandes artistas populares e peças que marcaram época. Nesse 6.º disco estão vários sucessos da década de 1930, interpretados por artistas no auge de suas carreiras. A sonoridade do disco é bastante razoável, considerando-se que essas gravações foram feitas há 30 anos ou mais.

A lista de peças e artistas é suficiente para mostrar o valor dêsse lançamento. Assim temos: Almirante, com conjunto regional, cantando o grande sucesso do carnaval de 1936, Marchinha do Grande Galo; Gastão Formenti e os Diabos do Céu, com a marcha Jóia Falsa; Aracy de Almeida, com regional no samba Quebrei a Jura; Cyro Monteiro, com Benedito Lacerda e regional com notável interpretação do samba Deus me Perdoe; J. B. de Carvalho, com regional na marcha Americana; Nélson Gonçalves, no samba Isso aqui tem dono e na marcha Espanhola; Orlando Silva em Eu sinto vontade de chorar; Cármem Miranda com os Diabos do Céu em Primavera no Rio; novamente J. B. de Carvalho em Falso Amor. Carlos Galhardo em Marcha ca[illegible] e J[illegible] Pe[illegible] [illegible]

Cotação: **** 1/2

YE YE YE A GO-GO — ODEON 363

Com êsse título um tanto desanimador para quem não é bastante jovem, temos várias músicas selecionadas entre as melhores interpretações de conjuntos ou artistas que têm adquirido notoriedade nos últimos tempos. Do programa destacam-se duas faixas de Richard Anthony, artista de valor, de boa voz, especialmente com um ótimo Califórnia Dreamin". Também bom está o pistão de Georges Jouvin, em Yellow Submarine e em Black is Black. Êsses dois artistas são para tôdas as idades.

A parte mais jovem do programa é constituída por The Hollies, interpretando Bus Stop e Hard, hard year; Herman"s Hermits, com a must to avoid e Hold on!, o Dave Clark Five, que comentamos recentemente, com Catch us if you can e Over and over; os Sheiks com Missing you e Tell me bird; Los Salvages, em Satisfaction e Wooly Bully. Richard Authony ainda canta Monda monday.

No gênero, o disco é interessante. Cotação: ***

MARIO ZAN — COMPACTO SOM/ MAIOR — O conhecido acordeonista Mário Zan, acompanhado por conjunto, executa Máscara Negra e Mandando Brasa. Cot.: *** 1/2.

ELY ARCOVERDE SEU ORGAO E A JUVENTUDE — COMPACTO RGE — Bom organista executa: 7 Homens de Ouro, Guantanamara, Namoradinha de um amigo meu e Até o fim (Run for your life). Cotação: *** 1/2.

NOTICIAS — Moacyr Franco está de volta na TV Rio, com seu Moacyr Franco Show — Agnaldo Rayol ofereceu um coquetel aos amigos dia 19 no terraço da TV Rio — O crítico Ary Vasconcelos vai escrever uma coluna sôbre discos populares no jornal "O Globo".

L. P. BRACONNOT

Música

"MÚSICA MODERNA DO BRASIL" — E o título da série que apresenta hoje à noite uma audição na Sala Cecília Meireles. Peças de Santoro, Mignone e de Camargo Guarnieri, dêste, em primeira audição mundial, o Concêrto n.º 3 para piano e orquestra, tendo como solista LAIS DE SOUSA BRASIL. **Eis um programa que tem tudo a recomendar: foge à programação rotineira que já ia beirando a saturação (concerto n.º 4, de Berthoven Prelúdio da Bachiana n.º 4 etc.) e tem a valorizá-la ainda a cooperação da OSN do côro misto da Ass. de Canto Coral e o Quarteto da ENM. Recusamo-nos, com referência a êste último, a usar ao nomeá-lo o título de "quarteto oficial" como se vem usando últimamente já que o adjetivo nada poderia acrescentar ao conjunto realmente admirável pela excepcional categoria e homogeneidade interpretativa que já atingiu.**

SYLVIA BAUMGART e o citado **Quarteto da Escola Nacional de Música** são as duas atrações ao próximo "Concêrto para a Juventude" do próximo domingo. No pequeno recital da cantora, entre outros números, "Os Dois Granadeiros", de Schuman, Serenata, de Strauss e, entre os brasileiros, Modinha e Azulão, ambos de Jaime Ovalle — Manuel Bandeira e o Meu Destino, de Babi de Oliveira.

O II FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR saiu, afinal, desta vez, esperemos, sem os imprevistos e a improvisação do primeiro, êste, mesmo assim, um sucesso absoluto. Primeira manifestação dêste II Festival: a inscrição de Vinicius de Moraes; o almôço na Hípica oferecido pela Secretaria de Turismo aos adidos culturais dos países participantes; a assinatura, ontem, pelo Secretario Carlos de Laet, da Portaria que cria oficialmente o certame e outorga a Augusto Marzagão a coordenação geral do Festival. Última providência que se efetivará êste fim de semana: a instalação do Festival do pagode japonês no aterro do Flamengo, no trecho fronteiro à rua Ferreira Viana.

TOM JOBIM deixará N. York a 23 de junho de volta ao Brasil, ao Rio, ao chopp no bar do Veloso, bar agora, pela sua significação historica com o nôvo nome de "Garôta de Ipanema". Virá por mar. Vinicius de Moraes, que deu esta informação no gabinete do Secretario de Laet quando se inscreveu para o I Festival Internacional da Canção, acrescentou, com base na experiência propria, de Baden e de Carlinhos Lira: "A BN tem horror de avião" ★ Também visitando Laet e AUGUSTO MARZAGÃO o produtor Flavio Cavalcanti eufórico com o sucesso desta sua última versão do programa "Um Instante Maestro" (TV Tupi, aos sábados), programa recordista porque cobre uma rêde de 14 estações de TV em todo o País e que, segundo Flavio, tem entre seus ouvintes mais assíduos D. Yolanda da Costa e Silva ★ **Uma inovação do citado II Festival, em seus arts 6 e 7 do regulamento para a escolha da canção brasileira: o estatuto pela primeira vez em lingua portuguêsa, faz, como nos Estados Unidos, distinção entre "compositor" para definir o que faz a música e "autor" (lyricist), referindo-se ao que faz o poema** ★ Outra inovação: serão agora em numero de 40 as peças brasileiras finalistas, dando assim mais interêsse aos espetáculos dos dias 19, 21 e 22 de outubro, datas da escolha da canção brasileira ★ **ARNALDO REBELLO**, um dos poucos intérpretes que tem sabido valorizar o repertorio pianístico brasileiro no que tem de melhor, apresenta-se hoje à tarde no MNBA interpretando uma série de autores pan americanos, entre os brasileiros, Carlos de Almeida, Távora, Mignone e Júlio Braga ★ JACQUES KLEIN de nôvo se apresentando amanhã, desta vez na Sala Cecília Meireles, destacando-se no programa, completa, a série Quadros de uma Exposição de Moussorgsky.

MARIO CABRAL

Livros

PAZ E TERRA N.º 3 — A necessidade de compreensão entre as gerações é uma imposição em todo o mundo, nos dias atuais. A rápida transformação dos costumes e a possibilidade de um jovem educar-se mais depressa e alcançar opinião própria em menos tempo criaram uma geração mais consciente de sua participação nas mudanças da sociedade.

São mais ou menos essas as palavras de abertura da revista Paz e Terra n.º 3, cujo tema central é a juventude. Sem utilizar chavões e sem orientações e fórmulas sob medida seu texto alcança plenamente o objetivo de dialogar com os jovens.

Waldo Cesar e Moacyr Félix estão conseguindo com o seu grupo de colaboradores uma revista que era necessária há muito tempo para arejar as mentes bolorentas de meia dúzia de macróbios donos da verdade, que só conseguem com seus sermões irritar a paciência de quem quer aprender alguma coisa. Ou melhor, tentar entender a confusão do lado de lá e do lado de cá. Revista Paz e Terra n.º 3 — Vários autores — preço: NCr$ 3,00.

Para o fim do mês o lançamento do livro mais polêmico de Carlos Heitor Cony, "Péssach — A Travessia". Vai ser lido e badalado prá valer.

Felicíssimo com o lançamento do livro de John Lawsen o próprio diretor da coleção (Biblioteca Básica do Cinema), Alex Vianny. É que além de admirador de Lawsen e sua obra pelo cinema, Alex foi aluno dêle em Hollywood e desde então vinha recomendando aos editores brasileiros atenção para as publicações do cineasta. Dessa vez a Civilização Brasileira lança "O Processo de Criação no Cinema". Vai render em conversa nas noitadas do Zeppelin.

Por falar em cinema, o livro de Richard Condon "Um Talento para o Amor ou A Grande Corrida para o Oeste" vai ser filmado por Richard Lester. Condon é o autor de um livro já filmado por John Frankenheimer, "The Mandchurian Candidate".

"O acrobata pede desculpas e cai", está em fim de edição. Fausto Wolff já tem outro livro pronto que vai ser tão amado e odiado quanto o primeiro. O título é também muito bacana: "Uma frágil cicatriz no tempo". Depois do exorcismo onde os personagens vão aos extremos a que êles próprios se permitem. Quer dizer, não há limites no mundo dos javalis. A José Álvaro Editor vai ver se lança o livro até agôsto.

Outro lançamento da Editôra do João Ruy é o segundo volume das memórias de Maura Lopes Cançado, autora do "Hospício é Deus", em segunda edição. Êsse nôvo livro é "O Quadrado de Joana". Eu já li os originais e vou escrever mais a respeito do livro e da figura fascinante que é a autora.

Felizmente parece que os editôres brasileiros não acreditam em crise, fazendo fé no mercado não alienado. A Nova Fronteira, entre outras, é uma que vem editando em ritmo acelerado, e tem sido de uma atualidade impressionante em seus lançamentos. Prova disso está na seção de livros do Time desta semana, onde aparece a crítica do livro de Steiner, **Treblinka**, só êste mês editado pelos amigos do Norte. Se outros títulos ficam de fora nas programações das nossas editôras não é por falta de audácia empresarial de nossos editôres. É por causa do valor da moeda, por causa do preço do dinheiro, que não é mais o dinheiro barato dos bancos, e sim das companhias de financiamento, e mais ainda, pela falta de cobertura dos governos a êsses empresários. Com tudo isso estamos com um panorama editorial ambicioso e realista.

ORELHAS

O livro de Paulo Francis, "Opinião Pessoal", vendeu mais ràpidamente do que a maioria dos últimos lançamentos. ★ João Condé, amigo de quase todos os grandes escritores, e autor dos famosos "Arquivos Implacáveis", está fortemente cotado para ir para Portugal como adido cultural. ★ Carlos Heitor Cony trabalhando intensamente para terminar "Os Últimos 100 Dias de Vargas", que a Manchete publicará em capítulos e que Bloch Editôres lançará em livro. ★ Marcos Vasconcelos, autor de "Trinta Contos Redondos", satisfeitíssimo com o seu lançamento como cronista diário aqui na TRIBUNA. ★ Os jovens Sebastião Lacerda e Renato Machado, recolhedo elogios indiscriminados pela tradução excelente do excelente "Jack, o Estripador", edição da Nova Fronteira. ★ Gilberto Amado ficará no Brasil no mínimo até o fim de setembro. O famoso escritor nunca ficou tanto tempo no Brasil, e os seus amigos estão satisfeitíssimos.

CARLOS FREIRE

O encontro

MARCOS VASCONCELLOS

RECADO AO PRESIDENTE

Presidente, Vossa Excelência vai desculpar-me mas o retratinho de Vossa Excelência feito pelo Luiz Pinto ontem, aqui na primeira página da TRIBUNA, estava de lascar! A turma das relações públicas desta vêz relaxou na vigilância. O Ziraldo fatalmente poria uma legenda naquela foto: Cem batidas por minuto! Perdi a Batalha de Tuiuti!

Para quem não viu: a foto é do seu Artur em posição de muito sentido, "os olhos postos no futuro, os pés fincados no chão" (como disse o Odilo Costa Filho), ombros para tráz, cotovêlos para frente, cabeça erguida e a mão direita durinha, espalmada sôbre o coração. Tudo no rigor do RDE. Devia ser uma cerimônia onde se ouvia um hino importante ou o toque de silêncio. Agora, no fundo da cena tem um militar fazendo uma continência mal feita e distraído com uma borboleta que farfalhava por alí. Eu se fôsse capitão enquadrava aquêle cara. Como diria o coronel Fontenelle, que em matéria de continência é um ortodoxo: para fazê-lo voltar ao espírito da corporação.

Mas, como eu dizia: Presidente, mão no coração é demais! É pôse de lambe-lambe de Caruarú. Vossa Excelência converse com os especialistas da sua imagem popular e peça-lhes que reconsiderem o gesto cívico e inventem outra coisa para Vossa Excelência usar durante os hinos. Aproveite e enquadre o alfaiate, também.

Isto me faz lembrar uma história que me foi contada não sei mais por quem. O meu informante foi visitar o marechal Lott no tempo em que êle era marechal Lott, no Ministério da Guerra. No meio da conversa seríssima o marechal pediu licença, foi até a janela, perfilou-se, fêz uma continência impecável em direção ao infinito e assim ficou durante alguns minutos. Depois voltou e retomou a conversa sem nenhuma explicação. O amigo que me contou êste caso era civil e enquanto o marechal fazia o seu culto na janela, ficou na maior atrapalhação. Não sabia se se levantava, se assoviava um hino ou se fazia continência, também. Diz êle que pensou em alguma coisa com relação à Meca, mas naquela hora não se ouviu nenhum muezim nem havia minaretes por perto. Na saída, perguntou ao ordenança o que tinha acontecido. O ordenança explicou. Êle é assim, mesmo. Todo dia, na hora do Ângelus, quando se desce a bandeira do mastro, êle se levanta e faz a continência. Um dia eu espiei pelo buraco da fechadura. Êle estava sòzinho mas fêz o ritual completo assim mesmo.

— Mas êle nem olhou o relógio. Não se ouviu toque nenhum.

O ordenança tentou uma explicação.

— Deve ser um fenômeno parapsicológico - cívico. Coisa de comunicação à distância. Eu acho que o marechal conversa com corneta.

ARTES VISUAIS

Ontem na Galeria Goeldi, vários artistas e críticos reuniram-se para debater o problema da arte no mundo de hoje. Estiveram presentes: Ferra Gular, Mário Barata, Rubens Gerchmam (1.º prêmio Salão Nacional), Sérgio Ferro, Keating (atual expositor daquela galeria).

Discutiu-se sôbre o uso de novos materiais e novas técnicas, tendo em vista as transformações que ocorreram no mundo. Dentro dêste problema foi levantada a questão da obra de arte, completamente perecível no tempo, como a atual obra dos vanguardistas poderia ainda ser considerada arte. Em relação a isto os artistas presentes, principalmente Rubens Gerchman e Vergara, trouxeram o seu testemuho pessoal.

O pensamento expresso por nós a respeito do Salão Nacional de Arte Moderna e a desorientação cultural do país, vem recebendo diversos apoios dos mais diferentes críticos e colunistas especializados. Entre êstes incluem-se o prof. Mário Barata, o colunista Harri Laus, e o do crítico José Roberto Teixeira Leite.

Par falar nisto, até agora não houve nenhum pronunciamento oficial do Ministério da Educação sôbre o problema, talvez esperando que a desorientação cultural do digno órgão seja esquecida, ao menos por mais um ano, até o próximo Salão...

Ainda sôbre o Salão, continua repercutindo mal o prêmio de escultura ao chatíssimo trabalho de Amílcar de Castro. A coisa parece que se explica se soubermos que Amílcar, antigo participante do falecido movimento concretista, foi um dos poucos artistas do movimento que não havia recebido prêmios ou viagens...

Na Escola Nacional de Belas Artes está se realizando uma mostra importante do ponto de vista histórico. Trata-se da vanguarda brasileira, com a participação de seus artistas mais destacados, como Gerchmam, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Ligia Clarck.

É interessante verificar que a vanguarda já está produzindo obras "históricas". Muitas delas têm um valor apenas de registro de um movimento histórico na arte brasileira. Para quem fôr olhar, não deixe de observar um trabalho de Humberto Cerqueira, reproduzindo um militar, através de muita crítica e muita inventiva. Cerqueira usa objetos corriqueiros do dia a dia, e com êles abre novas perspectivas de compreensão do mundo e de percepção do cotidiano.

A exposição de Tapeçarias de Parodi, a primeira do artista, deixa esperar grandes progressos do mesmo. Tem sido muito apreciada pelo público que comparece à galeria, e a repercussão no meio artístico é das melhores.

PINGOS

Muita gente interessada em ver os quadros de José Carlos Nogueira da Gama, depois da propaganda feita por Hélio Fernandes, pois todo mundo sabe que o jornalista não é de elogiar em vão ou a quem não merece. ★ Bianco exporá em agôsto na Petite Galerie, e em novembro voltará à Itália, onde passou 4 meses no início dêste ano. ★ Um dos maiores colecionadores brasileiros, o médico (e agora deputado) Edgard de Almeida comprando um Pancetti, em Brasília, por 4 milhões. ★ Maria Abreu Sodré, mulher do "governador" de S. Paulo, empolgada com o Marcier que comprou há 15 dias. Colocou-o no lugar mais visível da sua sala. ★ O ministro Ribeiro da Costa, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, gosta de prestigiar inaugurações de pintores e escultores. ★ O famoso romancista Lúcio Cardoso, que há 4 ou 5 anos é também pintor, preparando uma nova exposição. ★ Uma das pessoas mais entusiasmadas com os trabalhos de Heitor Coutinho é a embaixatriz Sette Câmara. Recorta as críticas favoráveis a êle, não se cansa de exaltálo e promovê-lo.

JACOB KLINTOWITZ

Cinema

O veterano Ruy Santos vai realizar uma comédia — Um Doce Amor de Mulher — enquanto aguarda condições materiais para alguns projetos mais ambiciosos, como uma adaptação do admirável "São Bernardo", de Graciliano Ramos.

★ O Pequeno Príncipe, de Saint-Exupery, será filmado sob a marca da Paramount, pelos produtores Alan Jay Lerner (da dupla de musicistas Lerner & Lowe) e A. Joseph Tandet. Filmagem prevista para 1968.

★ Um dos musicais mais ambiciosos no próximo calendário de produção de Hollywood: "Young Mark Twain", baseado no livro "Life on the Mississippi", de Clemens. O roteiro está a cargo de Jerry McNeely, professor da Universidade de Winsconsin e autor de muitas peças de Tv.

★ Elizabeth Taylor e Richard Burton foram contratados pela Universal para a produção de Ross Hunter "The Public Eye". É uma versão cinematográfica da famosa peça de Peter Schaeffer, de grande êxito de público nos teatros de Londres e Nova York. O roteiro foi elaborado pelo próprio autor da peça. O filme será realizado na Inglaterra, em côres.

★ De Charles Chaplin, sôbre "A Condêssa de Hong Kong" próximo cartaz do Cine Veneza: "A história de "A Condêssa" resultou de uma viagem que fiz a Shangai em 1931, quando encontrei uma porção de aristocratas que haviam escapado à Revolução Russa. Haviam sido destituídos e não tinham pátria, suas condições eram péssimas. Os homens puxavam riquixás e as mulheres dançavam nos bailes públicos, a dez centavos por dança. Quando estourou a Segunda Guerra, muitos dos velhos aristocratas tinham morrido e a nova geração emigrou para Hong Kong, onde suas condições pioraram, pois Hong Kong estava repleta de refugiados. Êsse é o "background" de "A Condêssa de Hong Kong". Embora seja uma história romântica, nada há de antiquado no filme. O romantismo é tão contemporâneo quanto o Sexo, o Amor ou a Psicanálise, e é condição "sine qua non" de tôda a humanidade, que seria muito monótona sem isso. Naturalmente, eu sou um romântico, e creio que o romantismo é indispensável à vida".

Paul Newman em "Cortina Rasgada", de mestre Hitchcock, que movimenta com fôrça total as bilheterias do Odeon em exclusividade

★ Um dos maiores sucessos de bilheteria nos Estados Unidos, no momento, é "Thoroughly Millie" (título para o Brasil: "Positivamente Millie"), musical interpretado por Julie Andrews, Mary Tyler Moore, Carol Channing, James Fox e John Gavin. Sua atmosfera é a dos anos 20, a "era do Jazz".

★ A Cinemateca apresentará hoje, às 18,30, 20,30 e 22,30 horas, no Cinema Paissandu, o filme de Jacques Démy **Flor Proibida** (Lola), produção de 1960, interpretada por Anouk Aimée (Lola), Marc Michel, Jacques Harden, Alan Scott, Elina Labourdette. Em complemento, o curto de Humberto Mauro, **Brasilianas N.º 6 (Manhã na Roça)**, produção do INCE, 1956.

★ Em sessão conjunta, a Cinemateca e o Cineclube da Aliança Francesa exibirão na próxima segunda-feira, em sessão única, às 18,15 horas, no auditório da Maison de France, o filme de Henry Brandt **Em Nosso Tempo de Criança** (Quand Nous Étions Petits Enfants), produção suíça de 1965, realizada nos moldes documentais do cinema direto. Em complemento, o clássico de Ferdinand Zecca, **Uma Casa Bem Regada** (Une Maison Bien Arrosée), produção de 1910. Os filmes serão apresentados em versão francesa, sem legendas. Entrada franca aos sócios.

★ No ciclo "Os Anos Críticos do Cinema Alemão" será exibido sexta-feira, dia 2 de junho, às 20 horas, no auditório do Ministério da Educação, o filme de Gustav Ucicky "A Jarra Quebrada" (Der Zerbrochene Krug), de 1937, com Emil Jannings.

★ O roteirista brasileiro Alinor Azevedo acaba de prestar contribuição à nascente indústria cinematográfica chilena. Um filme de longa-metragem em fase de realização, ainda sem título definitivo, será composto por três episódios, dois dêles adaptados para o cinema por Azevedo: um, de sua própria autoria, **O Fusca Amarelo** (El Coche Amarillo) e outro, do original de Valdez, **A Captura** (La Captura). Os episódios serão dirigidos, respectivamente, por Pedro Chaskel (ex-diretor da Cinemateca Chilena) e Gilberto Azevedo, brasileiro radicado no Chile. O terceiro episódio do filme, **Pequenos Anjos** (Angelitos), tem roteiro e direção de Lucho Cornejo.

ELY AZEREDO

Filmes

MINEIRINHO VIVO OU MORTO. Nacional. Com Jece Valadão e Leila Diniz. Nos cines Opera, Rio, Festival, Caruso, Alfa, Regência, Matilde, Bruni-Méier e São Pedro, Sem indicação de horário. (14 anos)

A OPINIAO PÚBLICA. Nacional, de Arnaldo Jabor. Documentário sôbre a juventude de hoje. Prêmio unânime da crítica do Festival de Teresópolis. Nos cines Scala, Bruni-Ipanema, Paris-Palace, Bruni-Piedade, Rio-Palace, Plaza, Olinda, Mascote, Condor-Copacabana e Condor-Largo do Machado. (Livre)

O AGENTE OSS-117. Francês, filmado no Brasil. Policial. Com Frederick Stafford, Mylene Demongeot e Raimond Pellegrin. Nos cines São Luis (2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas) e Santa Alice (3 — 5 — 7 — 9 horas) 18 anos.

SETE HORAS DE FOGO. Italiano, western. Com Clyde Rogers, Elga Sommerfeld e Adrian Hoven. No cine Coral: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

OS GUARDA-CHUVAS DO AMOR. Francês. Reapresentação. Com Catherine Deneuve e Nino Castelnuovo. No cine Paissandu: 6 — 8 — 10 horas (dias úteis) e 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas (domingos e feriados)

FILMES JAPONESES: "O Barba Ruiva", com Toshiro Mifune e Yuso Kayama. No cine Art-Palácio-Copacabana (18 anos); "Maldição do Desejo", com Tatsuya Nakardai e Mariko Okada. No cine Art-Palácio-Tijuca (18 anos); "Sob o Comando do Crime", com Tatsuya Mihashi e Makoto Sato. No cine Art-Palácio-Méier. 18 anos. "Herança Fatídica", com Keiko Kishi e Yatsu Nakadai. No cine Alaska: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos)

TERRA EM TRANSE. Nacional, de Glauber Rocha. Nos cines Alvorada, Britânia, Marrocos, Rio Branco, Mello e Paraiso. Sem indicação de horário.

CORTINA RASGADA. Americano, de A. Hitchcock. Com Paul Newman e Julie Andrews. No cine Odeon: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. (18 anos).

PORTUGAL MEU AMOR. Nacional. Jean Manson Documentário. No cine Bruni-Flamengo. Sem indicação de horário. (Livre).

A VERDADE VEM DO ALTO. Nacional. Com Chico Xavier, Waldo Vieira Dona Lola e Zé Arigó. No cine Copacabana.

QUEM TEM MÊDO DE VIRGINIA WOOLF? Americano, com Elizabeth Taylor e Richard Burton. Nos cines Império, Madrid e Roxy: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. (18 anos)

UM HOMEM, UMA MULHER. Francês. Com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. Cine Veneza: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos)

DOUTOR JIVAGO. Americano. No cine Metro-Tijuca (16 anos)

A BÍBLIA. Americano. Com Michael Parker e Ulla Bergryd. No cine Palácio: 2,40 — 5,50 e 9 h (10 anos)

TURFE

Alzon venceu a melhor prova

Alzon venceu a melhor carreira de ontem, confirmando o seu grande favoritismo. Correu na expectativa, atropelando curto. No final, chegando a tempo de dominar bem a situação, vencendo por mais de dois corpos.

Eis os resultados de ontem:

1.º Páreo — 1.200 metros. Pista — AL. Prêmio — NCr$ 1.100.00. 1.º — Sapa, O. Ricardo, 56; 2.º — Vasqueiro, F. Menezes, 58; 3.º — Guarapema, M. Silva. 58.

Venc. (5) NCr$ 0,45; Dupla — (13) 0,75; Placês — (5) NCr$ 0,22 — (2) 0,44 e (3) 0,14.

2.º Páreo — 1,000 metros. Pista — AL. Prêmio — NCr$ 800,00. 1.º — Dragon Bleu, H. Vasconcellos, 57; 2.º — Resgate, M. Carvalho. 58; 3.º — Maron, J. Ramos, 54.

Venc. — (1) NCr$ 0,25; Dupla — (13) 0,22; Placês — (1) 0,12 — (5) 0,11 e (4) 0.28.

3.º Páreo — 1.300 metros. Pista — AL. Prêmio — NCr$ 1.100,00. 1.º — Lindavice, S. Cruz. 54; 2.º — Galgo Branco, D. Milanez, ap 52, 3.º — Mais Teu, J. Pedro F.º. (*) (*) desclassificado para o 3.º lugar). Venc. — (6) NCr$ 0,57; Dupla — (33) 1.40; Placês — (6) 0,37 e (9) 0,38.

4.º Páreo — 1.300 metros. Pista — AL. Prêmio — NCr$ 1.300 00. 1.º — Sotero. M. Silva, 57; 2.º — Massacre, J. Queiroz, ap 54; 3.º — Mal-Baltico, C. Morgado, 57.

Venc. — (10) NCr$ 0.43; Dupla — (24) 0.52; Placês (10) 0,12 — (4) 0,11 e (1) 0.11.

5.º Páreo — 1.300 metros. Pista — AL. Prêmio — NCr$ 1,600.00. (Prova Especial) — 1.º — Alzon, J. Portilho. 56; 2.º — Magnasco, M. Silva 55; 3.º — Forrobodó. F. Per. F.º, 5.9

Venc. — (1) NCr$ 0.18; Dupla — (13) 0.37; Placês — (1) 0,11 — (5) 0.15 e (7) 0,14.

6.º Páreo — 1.600 metros; Pista — GL. Prêmio — NCr$ 1.600,00. (Prova Especial) — 1.º — Rangpur, A. Ramos, 57; 2.º — Floco. F. Per. F.º 56; 3.º — Onira, O. Cardoso. 54.

Venc. — (1) NCr$ 0.41; Dupla — (13) 0,59; Placês — (1) 0,30 e (5) 0.28.

7.º Páreo — 1.600 metros. Pista — AL. Prêmio — NCr$ 800,00. 1.º — Dingo, J. Borja. 53; 2.º — Isquion. J. Paulielo, 55; 3.º — Xilógrafo, J. Machado, 51.

Venc. — (12) NCr$ 0,53; Dupla — (44) 0.59; Placês — (12) 0.18 — (14) 0,22 e (13) 0.23.

8.º Páreo — 1.300 metros. Pista — AL. Prêmio — NCr$ 1.100,00. 1.º — Corumin, A. Ricardo, 58; 2.º — Endeavor, A. Hodecker, 55; 3.º — Lieutenant, J. Borja, 56.

Venc. — (8) NCr$ 0,26; Dupla — (24) 0,25; Placês — (8) 0.10 — (3) 0.10 e (6) 0,10.

9.º Páreo — 1,200 metros. Pista — AL. Prêmio — NCr$ 800,00. 1.º — El Rigonez, C. Souza, 57; 2.º — Way up high, M. Silva. 54; 3.º — Payaso, B. Santos, 57.

Venc. — (7) NCr$ 0,21; Dupla — (23) 0,32; Placês — (7) 0.15 — (4) 0,18 e (5) 0,34.

MOV. DAS APOSTAS — NCr$ 369. 817 50; CONC. — NCr$ 19.725.04; Total NCr$ 389,542,54.

NA BASE DO RELÓGIO

OSCAR GRIFFITHS

Ótimo trabalho de Gasconha: tinindo

Muito bom o trabalho de Gasconha, que reaparece após infrutífera tentativa na esfera clássica. Parece não ter sentido a estirada, podendo agora marcar a sua terceira vitória nas pistas, pois trabalhou 1.400 em 92", correndo o "fino" em pista "agarrando", muito ruim para tempos. No apronto, realizado ontem, voltou a deixar ótima impressão com 43"3/5 nos 700, na melhor marca da manhã. Finalizou com impressionante mobilidade, mostrando que muito dificilmente deixará fugir a vitória. Nouvelle Vague, retorna bem e com ótimo exercício de 94" nos 1.400, correndo na base do galope alegre, é a principal adversária da pilotada de S Silva aparecendo Gália como azar possível. Gália aprontou 600 em 38" correndo fácil, mas sem impressionar tanto quanto Gasconha a nosso ver uma ganhadora iminente.

GONDOLETA

Gondoleta conta com amplas possibilidades de vitória, pois está estendida na distância sendo mesmo a única que trabalhou 1.400 já que as outras correra 1.200 domingo passado. Gondoleta trabalhou de parelha com Princesse

PAREO DURO

a companheira, mas finalizou bem Ontem, aprontou 600 em 37", correndo com ótima ação. Tem chance podendo derrotar Uvacha e Faraina, a primeira vindo de segundo e Faraina cada vez melhor preferindo corrida na grama, onde mostrou render mais. Rema possui regular dose de chance e Exclusiva pode surpreender no final.

PAREO DURO

Não está nada fácil escolher um provável ganhador nos 2.000 metros do páreo seguinte. Uncle é a fôrça do retrospecto, seguido de Bahramdiso. No entanto, Zapi, Labeu e Fass Bier possuem possibilidades, pois trabalharam bem, principalmente Fass-Bier, que marcou 142" nos 2.040, arrematando com ação vistosa. Aprontou 800 em 53", agradando em cheio. Labéu tem 142", sem dar tudo. Dizem que corre muito na grama. É perigoso, podendo figurar com destaque. Bahramdiso, e Zapi, francamente do tapête, também são candidatos principalmente Bahramdiso, experimentando agora o bridão de J. Borja. Uncle, vindo de segundo, é outro sério rival. Todavia temos a impressão de que estaria melhor na areia. Vamos indicar Fass-Bier, dupla com Bahradismo.

FLOREIRA TEM CHANCE

Floreira tem boa oportunidade nos 1.400 metros da carreira que segue. Trabalhou satisfatòriamente, marcando 92" na distância, chegando com ação vistosa. Ontem desceu a reta em 38", impressionado pela facilidade final. Tem chance positiva, podendo ganhar Happy Moon, a principal adversária, já que as outras parecem inferiores. Old Slame, com exercício de 93" e linhas, é bom azar, ficando Curaleufu a seguir. No entanto, cremos que a carreira deverá ser decidida entre Floreira e Happy Moon, com ligeira vantagem para a primeira.

PROGRESSOS DE BONNIE BI

Bonnie Bi progrediu o suficiente para vencer. Trabalhou a contento e no apronto, realizado na manhã de têrça-feira passada, marcou 23" nos 360 correndo com grandes reservas. Ligeira e bem colocada no tapête tem tudo para marcar seu primeiro tento nas pistas. Anagana ligeira e frouxa pode formar a dupla, ficando Happy Climax como o melhor azar, já que Albarelle não agradou muito no trabalho de 68" e linhas perdendo para Vivandiére, que chegou a galope enquanto Albarelle arrematava tocada pelo Adalton.

ESTAMURA É MELHOR

Estamura parece superior à turma, podendo vencer logo na primeira apresentação. Está bem exercitada possuindo vários floreios, sendo o último em 67"2/5 sem fazer fôrça. Aprontou 360 em 23" floreando no freio de Oraci Cardoso Cremos que se não sentir as clássicas emoções de estréia dificilmente deixará escapulir a vitória. A dupla pode ser a onze com Lulu Belle, melhorando de corrida para corrida Das outras, lembramos os nomes de Que Classe estreando com boa passada de 68", fácil no longo do quilômetro, e de Ganja, muito cochichada nos bastidores.

TRES COM CHANCE

Albione Arbele e Maroñas devem decidir o sétimo páreo podendo ganhar Maroñas, mais veloz e òtimamente colocada na distância, Maroñas retorna bem preparada, possuindo muitos exercícios todos na base do carreirão. Não faz muito tempo Maroñas trabalhou .... 1.300 em 88", num autêntico passeio na raia. Veloz e pronta de partida deve cumprir destacada atuação, sendo mesmo a nossa preferida. Albione é perigosa o mesmo acontecendo com Arbele, está com excelente apronto de 37" cravados nos 600. Das outras, apenas Gazele e Prateada devem pretender alguma coisa. Prateada retorna bem movida e vai correr na pista leve, raia de sua predileção.

VOLTIO REPETE

Voltio ganhou tão bem e em tempo tão convincente que não será surprêsa para nós se ganhar novamente. Continua em fase de progressos, tendo ótimo trabalho de 87"2/5, tempo que dá para figurar em qualquer, turma. Voltio arrematou correndo muito, mostrando ostentar esplêndida forma. É verdade que o páreo ficou ligeiramente mais forte. Mas Voltio, com os progressos apresentados, pode marcar o seu segundo tento na Gávea. Manield, com 81" floreando nos 1.200; Chanceler, melhorando sempre e com 38"2/5 fácil ao longo dos 600; Fistor, retornando empapelado, são os mais perigosos competidores, aparecendo Taiamã como azar sofrível.

Fatos & Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

AMIGOS e companheiros do marechal Emilio Maurell Filho e general Agenor Monte ofereceram anteontem, no restaurante "Night and Day" do Hotel Serrador, um elegante almôço, com a presença do atual présidente do Conselho Nacional de Petróleo, marechal Levy Cardoso. O grupo em sua maioria pertencia ao Conselho Nacional do Petróleo e o assunto ventilado no ágape era o ouro-negro.

★

SEGUINDO esta manhã para Angra dos Reis o casal Marlene e Francisco Serrador, que vão pescar e recepcionar neste fim de semana um grupo de casais. Marlene, que agora está completamente boa da hepatite que a abalou, volta assim ao seu esporte preferido, que é a pescaria. Até segunda!

★

MUITA gente comparecendo ao Teatro Serrador para assistir à peça "Negra Meobem", com a famosa "colored" Lady Hilda, que foi do elenco de Carlos Machado, numa tradução admirável do teatrólogo Millôr Fernandes. Numa destas noites anotamos: Neli Ribeiro, Teresa Cândido Ferraz, Marina Dias, Teresa de Souza Campos, Gilda Milliet, Lea Padilha, Silvia Marcondes Ferraz e outras.

★

E POR falar em presença elegante em teatro, observamos há dias, na excelente peça "O Versátil Mister Sloan", com a fabulosa Maria Fernanda, a senhora Malu da Rocha Miranda com a filha Lúcia Rondon e o casal Ruth e Pedro Lomba Malu, num papo conosco, disse que a ABBR vai indo de vento em pôpa e que está bolando para êste ano um acontecimento que irá render muitos cruzeiros novos para os seus cofres. Ruth e Malu estavam elegantérrimas.

★

APROVEITANDO o feriado de ontem, muita gente subiu a serra petropolitana, embora o frio esteja de amargar. O casal Angela e Blaseo Parreira vai oferecer domingo um churrasco, em sua "country-house", e terão entre os seus convidados os casais Eduardinho Duvivier e Oto Simas. A propósito: O Hotel Quitandinha, disse-nos ontem o nosso Bento Cunha, está totalmente lotado para êste fim de semana, que tem muitas novidades na pauta precisa.

★

UM grupo de senhoras do Monte Líbano oferece amanhã, às 22 horas, um jantar de confraternização aos diretores que saem e aos que entram, com um belíssimo "show" organizado pela modista Elsa Haouche. Haverá muito "iê-iê-iê", "Ago-Go" e um "Buffet-Froid". Salomão Saadi, recém-eleito presidente do ML, receberá assim as homenagens do quadro social e de seus inúmeros amigos. Ontem, num papo conosco, Salomão disse que agora vai arregaçar as mangas e botar o clube no seu devido lugar. Já contratou os serviços profissionais do decorador José Henrique, para redecorar seus salões, em estilo moderno e bem funcional. Bola pra frente, Salomão, e nosso apoio incondicional.

MARIA Cristina Afonso Costa, que anda fazendo sucesso cultural nos "States". Só voltará ao Rio no final dêste ano, com uma bagagem de letras considerável, pois estuda línguas, filosofia e história da arte, em Universidades Americanas.

GENTE JOVEM

A talentosa Patricia de Medeiros Ivo, filha de nosso companheiro Lêdo Ivo, vai aniversariar no próximo dia 3. Nossos parabéns. ★ BONITAS e elegantes as recepcionistas da "Baby-Face" em seus vistosos trajos blusa amarela e saia "pied ducoq". Elas são: Airze Reis de Oliveira, Annete Miranda Luiz e Maria Nice Oliveira Gonçalves. ★ DANDO os últimos retoques em seu vestido de noiva a sempre elegante Léa Greenhanig Faria Braga, que subirá ao altar, no próximo dia 10 de junho, na Igreja Nossa Senhora do Bonsucesso. O comandante Renan Apolônio Tavares a esperará neste encontro nupcial. ★ DORINA e Sandra Van Den Brandeler, filhas dos embaixadores da Holanda em nosso País, vão apresentar-se em seus trajos típicos, na reunião do próximo dia 3, quando a embaixatriz Jacqueline Van Den Brandeler oferece um chá, seguido de filmes, às debutantes oficiais de 67 e suas mamães. ★ AS irmãs Eleonore e Elizabeth Bergamini foram nossas últimas conquistas para o baile branco de 28 de outubro, no Copa. Elas são netas do famoso político e homem público Adolfo Bergamini. ★ EM tarde do Country: Maria Luiza Antunes Maciel Leal Medeiros, Maria Regina MacDowell Tornagui, Beatriz Aguinagá, Maria Cristina Álvaro Costa e Aminta Duvivier. Lindos brotos em grande estado de elegância. ★ BERNADETE Dinorá de Carvalho Cidade, uma das belezas do Bennett, estava no feriado de ontem, em grandes papos na piscina do Iate.

O seu horóscopo

RANA MAHAL

Para amanhã, sábado

NA GUANABARA — Desentendimentos na área governista em relação à política estudantil.

NO BRASIL — Progresso para determinados Estados nordestinos com aplicação de verbas que virão de fontes não consideradas no orçamento.

NO MUNDO — Tensão se agrava no Oriente Médio. Movimentação de tropas norte-americanas. Desvio de atenções do Vietnam para a crise entre Israel e países árabes.

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 20 de fevereiro) Suste a aflição devido a uma interferência indevida de pessoas estranhas nos seus caminhos. Êxito e realização de seus ideias. A estrêla te protege.

PEIXES (De 21 de fevereiro a 20 de março) Uma pessoa da família está aflita e desejando receber notícias. Uma surprêsa em casa. Alegria e satisfação proporcionadas por crianças.

Áries (De 21 de março a 20 de abril) Em exame uma situação difícil. Reunião de família. Você obterá êxito em projetos que vêm sendo alimentados há bastante tempo.

TOURO (De 21 de abril a 20 de maio) Sucesso nos tratamentos médicos já iniciados. A cura total, porém, exige muita paciência e sacrifício de sua parte.

GÊMEOS (De 21 de maio a 20 de junho) Aborrecimentos causados por excesso de nervosismo no trabalho. Você terá muitas vitórias na vida e não deve se aborrecer com pequenas questões.

CÂNCER (De 21 de junho a 20 de julho) Não se deixe levar pelos seus próprios impulsos, pois se controlar seus passos ainda será feliz. Cuidado com pessoas de olhos verdes, principalmente do signo de Escorpião. Sorte boa viagens próximas, saúde boa.

LEÃO (De 21 de julho a 20 de agôsto.) Arrependimento por algumas atitudes impensadas. Preocupação por causa de pessoa da família. Solução de uma situação difícil.

VIRGEM (De 21 de agôsto a 20 de setembro) O período da manhã é favorável aos assuntos domésticos, às viagens e às mudanças temporárias Possibilidade de aumento de vencimentos.

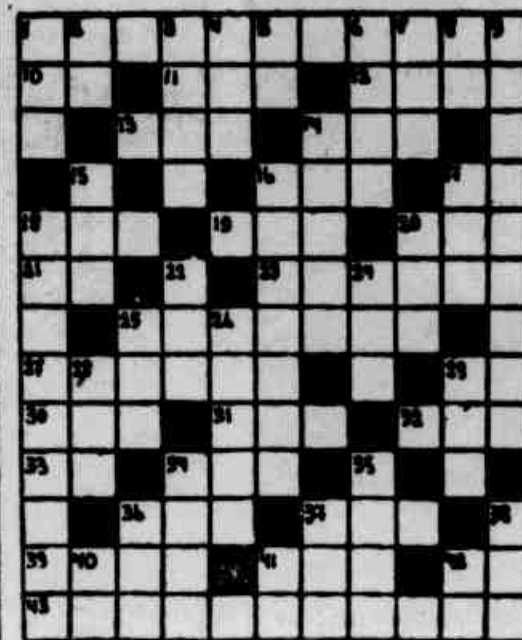
BALANÇA (De 21 de setembro a 20 de outubro) Tenha mais otimismo e confiança em si próprio e vencerá com tranquilidade os obstáculos que se apresentarem na vida sentimental.

ESCORPIÃO (De 21 de outubro a 20 de novembro) Novos empreendimentos relacionados com eletricidade. Cuidado com troca de palavras no seu ambiente de trabalho. Tranquilidade no campo sentimental.

SAGITÁRIO (De 20 de novembro a 21 de dezembro) Trato de assuntos financeiros com pessoas de sua intimidade. Uma surprêsa por parte da pessoa amada. Possibilidade de uma viagem inesperada.

CAPRICÓRNIO (De 21 de dezembro a 20 de janeiro) Amigos interessados em lhe ajudar. Você receberá uma proposta inesperada para comparecer a um nôvo local de trabalho. Pense bem antes de aceitar.

Palavras Cruzadas n.º 169

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Tornar guloso, estimular o apetite a; 10 — Ande!; 11 — Cabeça de gado; 12 — Desfiladeiro; 13 — Pandeiro muçulmano; 14 — Enxergar; 16 — Uma centena; 17 — Sobrenome; 18 — O filho primogênito de Noé; 19 — Relação; 20 — Senhor, entre os antigos árabes; 21 — Símbolo do ouro; 23 — Homem de quem não se deve fazer caso; 15 — Ríspidas; 27 — Meter na mala; 29 — Base; 30 — (Mús.) Abrev de dolce; 31 — Pequeno poema da Idade Média; 32 — Tapeçaria antiga; 33 — Suf.: agente; 34 — Arquipélago da Guiné francesa; 36 — Oceano; 37 — Nome p masculino; 39 — Escolher; 41 — Sedimento; 42 — Porco; 43 — Espécie de batráquios semelhantes aos lagartos (pl.).

VERTICAIS

1 — A primeira mulher; 2 — Contração; em a; 3 — Grande rio da Rússia; 4 — Estudar; 5 — Êles; 6 — A mesma coisa; 7 — Cidade da Índia, no principado de Baroda; 8 — Outra coisa mais; 9 — Trituradores; 14 — Vigiar; 15 — Que me pertence; 16 — Mastigaras e engoliras; 17 — (Mit. eg.) Espírito do mal; 18 — Aquelas que sabem; 20 — Mealheiro; 22 — Doçura; 24 — Pano de armar casas; 25 — Tempêro de cozinha; 26 — Merecimento; 28 — (Ant.) Causa; 29 — Pedaço de madeira; 34 — Nome de um Estado da Venezuela; 35 — Cidade e departamento da Romênia; 36 — Doença; 37 — Departamento da França; 38 — Cidade da Espanha, na província de Saragoza; 40 — Ruim; 41 — Ao longe; 42 — Alto lá!

Solução do problema anterior (N.º 168): — HOR. — Sapatas — Em — Detém — Co — Rogar — Ramal — Rir — Rum — Cabedal — Cá — Aar — Lara — Atada — Param — Mito — Air — Sá — Ararama — Ava — Ora — Arara — Acima — Lá — Amora — Os — Emalara. VER — Ver — Adar — Per — AT — Ter — Amarelar — Sol — Mor — Câmaras — Gir — Mudar — Mar — Acama — Caá — Lamas — Atirara — — Adoraram — Atava — Pia — Aim — Ari — Ocar — Amo — Ali — Ama — Ara — Asa — Ol.

Turismo

Alvimar Rodrigues

IATA resolve reduzir tarifas durante outono

Participaram da Conferência de Tarifas de Carga da IATA em San Juan, que terminou no último dia 11, cinqüenta companhias aéreas internacionais.

Os objetivos principais da conferência foram as tarifas e regulamentos de frete aéreo a serem aplicados a partir do próximo outono.

No Atlântico Norte, a tarifa normal para o transporte de frete, entre 200 e 500 quilos obteve uma redução de 8 a 10% entre a Suíça e os Estados Unidos. Obtiveram igualmente redução as tarifas para o Extremo Oriente.

A partir de 1968 as Companhias Aéreas introduzirão um nôvo documento de transporte, feito por máquina eletrônica e utilizada para a compilação de dados, que facilitará em muito a confecção dos calculos.

A racionalização do transporte aéreo será ainda mais aperfeiçoada graças ao emprêgo de "Containers".

Em San Juan, a....... SWISSAIR propôs, novamente, a simplificação do catálogo de remessas fretes especiais e o uso da nomenclatura publicada pelas Nações Unidas. A Conferência aceitou esta proposição e a transformou em resolução, simplificando assim os cálculos das tarifas.

II Festival de Marionetes terá até mamulengos

O II Festival de Teatro de Marionetes e Fantoches do Rio de Janeiro, recebeu a importante adesão do Teatro de Mamulengo (teatro folclórico nordestino) do professor Serradinho, do Recife Ao contrário de outros grupos, que utilizam várias pessoas, para fazer as vozes dos bonecos, êste só conta com o seu criador, que emite mais de 20 vozes diferentes.

O Teatro de Mamulengo do professor Serradinho apresentará no Festival, que se realizará de 2 a 16 de julho, no teatrinho do Parque do Flamengo, oito mini-peças, tôdas cômicas. São elas "O Moleque Bola Sete", "O Doutor Fanchinho Diretor", "Velha Tarada", "Senhorita Filomena" "A Caveira", "Moleque Diabo", "Doutor Bacalhau Delegado", e "Doutor Linguiça Médico".

INSCRIÇÕES

Com a aproximação do término do prazo para inscrições, aumentou consideràvelmente o número de grupos que procuraram a Secretaria de Turismo, interessados em concorrer. Entre êstes encontra-se o Teatro de Bonecos Dadá, de Curitiba vencedor do Festival do ano passado, que vai apresentar a peça "O Circo na Cidade".

Nos últimos dias inscreveram-se o Teatrinho Fura-Bôlo, do Rio, que vai apresentar as peças "O Roubo do Colar de Pérolas" e "Juca Pescador"; o Teatro Sertanejo, de Alagoas, que vai concorrer com a peça folclórica "Noites Sertanejas"; e o Teatro de Bonecos Ilo e Pedro, do Rio.

Areal: recanto ideal para fins de semana

Reportagem de HUGO MIRANDA

Cariocas e fluminenses pouco conhecem seus Estados. No caso do Estado do Rio, por exemplo, são inúmeras as cidades e lugares dignos de um fim de semana, quer pelas suas belezas naturais, quer pelo clima privilegiado, quase completamente desconhecidos.

Geralmente quando se pensa em cidades serranas, Teresópolis Friburgo Petrópolis são os nomes que imediatamente vêm à mente. Por isso, as pequenas cidades e lugarejos que ficam no trajeto ou proximidades, não chegam a serem notados pelo turista. Perto de Petrópolis, por exemplo, existem lugarem maravilhosos como Itapipava, Pedro do Rio. Posse Areal etc. Neste roteiro vamos abordar justamente o último.

GEOGRAFIA

Terceiro Distrito de Três Rios, Areal é cortada pelo rio Piabanha. Com uma população de alguns milhares de pessoas, está localizada em lugar privilegiado, a 450 metros acima do nível do mar. Seu clima é acolhedor, com uma temperatura média de 20 graus.

Localizada a duas horas da Praça Mauá, Areal é parada obrigatória de todos os ônibus e automóveis que vêm do Norte e Centro ou procedem do Rio Talvez por êsse motivo, paradoxalmente, poucos conhecem o local. é que os turistas ou viajantes costumeiros de tanto pararem ali, para o tradicional cafèzinho, perdem o interêsse de penetrar em seu miolo, na graciosidade de suas paisagens. Casas de campo e sitios, plantados em platôs, cercadas, geralmente, de gramados e flôres tornam o cenário ainda mais fascinante.

TIPO

Areal tem tôdas as características de cidade pequena do "interland" brasileiro, não faltando a clássica igrejinha na praça principal, as lojas típicas — de madeira ou alvenaria — que vendem de tudo. Postos de gasolina, oficinas mecânicas, bancos, hotéis (simples), bares, restaurantes, churrascarias e lanchonetes dão o tom do progresso, sem, contudo, comprometer a tranqüilidade interiorana.

Aos que não conhecem Areal nem mesmo de passagem, vamos compará-la, para melhor, com aquelas cidades do Texas, que estamos acostumados a ver no cinema. Dividida em quatro partes pela Rodovia Amaral Peixoto e pelo Rio Piabanha, que ainda forma uma pequena e pitoresca ilha, onde é encontrado regular comércio apresenta-se como uma cidade simpática que cativa logo o forasteiro.

HOSPITALIDADE

Ao chegar a Areal procedente do Rio ou do interior a estrada parece abrir-se em leque, ou para ser mais preciso em forma de garrafa com dois gargalos. Nas laterais se localizam lojas comerciais os bares e restaurantes Sua pequena população, tanto tem de ordeira como amiga, de prestativa como hospitaleira Todos recebem o viajante com alegria e um sorriso espontâneo, prontos a atender e dar informações Seus negociantes são menos ligeiros do que atenciosos, parecendo mesmo que ali ninguém tem pressa — e quando o freguês — estranho ao local — se impacienta, riem desconsertados, sem compreender a razão, como se demorar em ser atendido fôsse a coisa mais natural do mundo.

Para evitar má impressão, esclarecemos não se tratar de negligência ou pouca vontade de trabalhar Não. O fato é motivado, única e exclusivamente, pelo espirito comunicativo do negociante ou balconista, que prefere conversar primeiro com cada freguês, perguntando as novidades e contando outras.

"SOUVENIERS"

Como qualquer outra cidade, Areal também tem as suas lembranças típicas, confeccionadas com matérias primas locais, como é o caso das bambulicias. Trata-se de bambu gigante cortado nos gomos, envernizados e matizados a fogo. Uma pequena alça, do próprio bambu ou de couro, onde é prêso um copinho de bambu mirim, completam a "garrafa", que é cheia de aguardente, geralmente — o que é lamentável — de péssima qualidade, segundo os entendidos.

Tem Areal, também, doces de leite com chocolate ou côco, de agradável paladar, além do queijo de Minas e do melado, êste vendido em interessantes potes de barros.

TERRA

Areal parece ser um lugar privilegiado em todos os sentidos. Suas terras são férteis, como são bons seus pastos. As maiores culturas são de milho, mandioca, batata doce, abóbora, banana, mamão, laranja, tangerina, manga, verduras e legumes de um modo geral. Há, ali, também, grandes rebanhos de gado leiteiro e de corte, havendo até, numa fazenda — a "Boa União" — gados de raça, entre os quais verdadeiros campeões de exposições nacionais.

E, apesar de tudo as terras estão ainda pouco valorizadas Só mesmo o desconhecimento das belezas e riquezas de Areal pode explicar o fenômeno.

CASAS

Areal tem sítios maravilhosos, com casas lindas e de bom gôsto de madeira ou alvenaria. Mas isso o viajante não vê na estrada, pois estão encrustradas em bosques e vales. Para exemplificar, citamos três residências na estrada da Cachoeirinha: "Anjicos", "Toca" e "O Paiol" A primeira é uma fazendola, com todo o confôrto. A "Toca", construida com bom gôsto e confôrto no meio de uma colina, descortina todo o Vale da Candiota. Finalmente "O Paiol", digna de figurar em revistas especializadas, como modêlo de casa rústica. Tôda construida de troncos e bambús, apresenta um aspecto de rancho americano para uma e de casa japonêsa para outros. Dispõe de todo o confôrto e de uas janelas descortina, também o Vale da Candiota. O "Paiol" aliás está à venda. Para se ter uma idéia de como o dinheiro ali ainda vale muito, basta dizer que a proprietade vem sendo oferecida por trinta mil cruzeiros novos.

Assim, a apenas duas horas da praça Mauá, Areal apresenta-se como um bom investimento para quem gosta de campo. Suas terras férteis e relativamente baratas, estão fadadas a se valorizarem repentinamente, tão logo sejam "descobertas" Para os que gostam de caça e pesca suas matas são pródigas e os rios piscosos. A calma e quietude do ambiente, transformam-na no paraíso desejado para um descanso reparador.

Dois mil anos de História nas ruas e igrejas de York

Quem pegar um trem em Londres e seguir rumo norte em direção a York, estará em poucas horas numa das cidades mais encantadoras da Grã-Bretanha e, ao pisar suas ruas, caminhará através de quase dois mil anos de história, seguindo os passos dos romanos, dos saxões, dos dinamarqueses e dos normandos.

MURALHA

Por cêrca de quatro quilômetros caminha-se sôbre a antiga muralha fortificada da cidade que vem resistindo a tôda sorte de testes, desde que foi construida, há 600 anos, pelo rei Eduardo III.

Dessa muralha, olhando-se para dentro da cidade, tem-se uma visão da magnífica e conhecida Catedral de York. Olhando-se na direção oposta pode-se, fàcilmente, imaginar cenas de arqueiros medievais atirando flechas através de aberturas na muralha contra o inimigo invasor.

Mas é preciso ver a catedral de perto, além de muitas outras coisas interessantes que o visitante não pode deixar de conhecer.

Descendo, então, da muralha, caminha-se por um emaranhado de ruas estreitas e vielas até chegar-se a êsses outros pontos de atração.

CATEDRAL

São, de fato, tão estreitas algumas das ruas e vielas que existem hoje conforme foram construidas há centenas de anos, que um cidadão de York pode estender o braço, de sua janela, e dar a mão ao seu vizinho do outro lado da rua.

Agora o visitante encontra-se à porta da catedral. É simplesmente deslumbrante! Um livro não daria para descrever tôda a sua história, mas pode-se mencionar a sua glória principal: a glória dos seus vitrais que ocupam cêrca de 120 janelas abrangendo todos os períodos que vão do século 12 ao século 16.

E mesmo isso não pode ser descrito por palavras. Os vitrais da Catedral de York precisam ser vistos.

PREFEITO

O visitante caminha, em seguida, em direção a Mansion House, a residência do prefeito de York, com a esperança (nem sempre realizada) de ver o "lord mayor" aparecer em todo o esplendor das suas ricas vestes, precedido de um oficial portando a espada de estado da cidade.

Visita-se, ràpidamente, a seguir, o Merchant Adventurer's Hall, mandado construir (1357-1369) por um grupo de comerciante legalizados por carta régia e investido dos poderes que tornavam os seus membros os senhores incontáveis de York.

O maior desejo do visitante é ter tempo para poder visitar todos os prédios e recantos históricos dessa bela cidade de York.

HISTÓRIA

O Conselho da Cidade de York, cioso do seu patrimônio histórico, acaba de incumbir em conjunto com o govêrno britânico, lord Esher, presidente do Instituto Esher, presidente do Instituto Real de Arquitetos Britânicos, de preparar um relatório visando a preservação e ao realce das características arquitetônicas e históricas da área compreendida dentro das muralhas da cidade.

TORNEIO PODE SER DECIDIDO QUARTA

Êste lance antecedeu o primeiro gol: Eduardo soube fazê-lo

O América decidirá o título de campeão do torneio (que virou triangular) internacional na noite de quarta-feira, com o Vasco, caso vença o Nacional de Montevidéu no principal jôgo da jornada dupla de domingo.

Isto ficou decidido ontem, nos vestiários do Maracanã, após a vitória do Vasco sôbre o campeão uruguaio, quando se reuniram os presidentes Otávio Pinto Guimarães (FCF) e João Silva (Vasco). Como o Huracan volta hoje a Buenos Aires, o quadrangular ficou sendo triangular, com o Fluminense enfrentando o Vasco, sem valer pontos, na preliminar.

Como o Vasco venceu ontem, e o América também, ficou resolvido que se o time rubro passar pelo Nacional vai decidir o título em apenas uma partida, quarta-feira, no chamado "clássico da paz". Anteriormente, o regulamento do torneio previa decisão por diferença de gols caso houvesse empate na soma de pontos ganhos.

PROGRAMAÇÃO

Domingo teremos três partidas no Maracanã: às 13,30 horas, aspirantes de Fluminense e Botafogo, pelo Torneio "Renato Estelita"; Vasco x Fluminense, às 15,30 horas, em amistoso; e América x Nacional, às 17,30 horas.

VASCO EM PAZ

A vitória de ontem trouxe novamente a paz ao Vasco, que viveu uma semana agitada, com a torcida pedindo a "crucificação" do técnico. Durante o primeiro tempo o time chegou a ser vaiado, mas depois o público aplaudiu as grandes jogadas. Zizinho, ao explicar a vitória, disse que o time foi tranqüilo e não se perturbou com as ondas que surgiram durante a semana. "Era realmente difícil penetrar na defesa uruguaia, que executou um 4-3-3 perfeito como eu nunca vi. No intervalo, no entanto, conversamos sôbre a maneira de tentar as brechas e fomos felizes".

Zizinho ficou muito satisfeito com a atuação de Jorge Andrade como zagueiro de área e pretende mantê-lo no jôgo de domingo, contra o Fluminense. Elogiou também tôda a equipe, por demonstrar grande espírito de luta. O técnico resolveu conceder folga hoje aos jogadores, marcando a apresentação para amanhã, pela manhã, em São Januário, quando haverá um individual e em seguida o início da concentração.

PRESIDENTE GOSTOU

O presidente João Silva estêve no vestiário e fêz questão de dizer que "agora, sim, estou novamente satisfeito, porque êsse era o Vasco que sempre desejei ver".

Confessou que durante a semana estêve muito aborrecido, pedindo para o vice-presidente Armando Marcial dar uma solução a fim de evitar novas derrotas.

O sr. Armando Marcial, porém, declarou que nunca houve guerra e se mantém tranqüilo, por acreditar no trabalho do técnico Zizinho e no atual time do Vasco. O vice-presidente de futebol, sem a presença do técnico, fizera uma preleção ontem, na concentração do Vasco, dizendo na oportunidade que exigia o cumprimento das obrigações de todos os profissionais e que, "se Zizinho deixar a direção do quadro, eu também sairei do departamento de futebol".

América muito rápido liqüidou fácil o Huracan

ATAQUE SUPERSÔNICO

Reaparecendo no Maracanã com um futebol à base de velocidade, o América conseguiu uma fácil vitória por 4x0 sôbre o Huracan, da Argentina, na primeira partida de jornada dupla do Torneio Internacional. Enquanto o clube carioca fazia a bola correr com rapidez, o Huracan mostrou-se lento descompassado e de certa forma displicente. Os argentinos evidenciaram muito individualismo e nenhuma esquematização tática, procurando claramente poupar-se para o seu jôgo importante de domingo, contra o San Lorenzo, quando defenderão a sua classificação no campeonato argentino. Mas, na verdade, jogaram de maneira cavalheiresca e nunca usaram da violência, apesar da maior compleição física dos seus.

O América imprimiu desde o início um ritmo veloz à partida, graças principalmente à sua linha, com jogadores leves e rápidos e foi envolvendo os argentinos. Êstes contra-atacaram com morosidade, prendendo a bola em demasia, custando muito a chegar ao gol de Ita. Contudo, apesar de maior volume de jôgo, os locais só marcaram um tento no último minuto, depois de perderem boas oportunidades por falta de pontaria. Eduardo desceu pela linha de fundo e quando não tinha mais ângulo para o chute, centrou a bola, encobrindo o goleiro Irusta.

No período final o panorama da partida não se modificou, com o América com mais presença em campo e logo aos 6 minutos fazia 2x0. Edu chutou com violência de fora da área, batendo a bola no ombro do goleiro antes de entrar. Ganhou mais confiança o time rubro e aos 20 minutos definia a partida em seu favor, quando Eduardo marcou o terceiro gol, de cabeça, ao escorar uma falta cobrada por Antunes da linha de fundo. Edu aos 37 minutos, fazia o quarto gol e o mais bonito, ao entrar pelo miôlo da área e chutar forte numa meia curva, iludindo o goleiro argentino. Entre os americanos os melhores foram Edu, Antunes Ita e Gilson enquanto Viberti era o melhor dos visitantes.

Local — Macaranã; Juiz — Cláudio Magalhães; Auxiliares — Frederico Lopes e José Aldo Pereira; América — Ita; Dejair (Sergio); Alex, Aldeci e Gilson; Fará (Artur) e Ica; Joãozinho (Jorginho), Antunes, Edu e Eduardo. Huracan — Irusta (Sajas); Bortado, Ginarte, Poncio e Fernandez; Dopacio (Cantu) e Viberti; Caballero (Sansone), Alvarez (Vera) Oberti e Alejo Medina. 1.º tempo — América 1x0, gol de Eduardo aos 45 minutos. Final — América 4x0 gols de Edu aos 6 e 37 minutos e Eduardo aos 20 minutos.

DEVAGAR O VASCO VENCE

Depois de um primeiro tempo moroso, em que os dois times chegaram a irritar o público — ao contrário do que houve na preliminar — o Vasco derrotou o Nacional de Montevidéu, por 2x0, na partida de fundo pelo Quadrangular Internacional, ontem, no Maracanã. Realmente, o ritmo empregado pelas duas equipes foi até certo ponto cansativo, porque tanto o meio-campo do Vasco, como o do Nacional não demonstravam interêsse em ativar a partida. Em suma: o Vasco aceitou o ritmo dos uruguaios e as vaias foram ouvidas vez por outra.

Houve alguns lances de perigo na primeira etapa, como o gol que Oldair salvou de cabeça, quando o goleiro Franz já estava batido e um chute de Morais, que chegou a ameaçar. Mas, a dominante foi, sem dúvida, o ritmo lento, com o Nacional chegando a jogar com oito homens na defesa para resguardar-se de um Vasco que, afinal de contas não representava perigo.

MELHORA O JÔGO

No segundo tempo o ritmo evoluiu e a partida ganhou maior brilho. O Vasco subiu de produção, ser meio-campo ficou mais ativo, mais elástico, e os passes em profundidade começaram a surgir. Conseqüentemente, o goleiro uruguaio foi mais empregado e o Nacional viu-se forçado a aceitar o ritmo. As equipes jogaram mais abertas. Os ponteiros Morais e Zèzinho infiltravam-se a todo instante, fazendo perigosos cruzamentos sôbre a área do Nacional. Aos 15 minutos, Ubiñas fêz pênalte em Morais, sendo que Maranhão converteu o primeiro gol do Vasco. Animado pela vantagem — e também pela torcida, que acordou — o Vasco tomou as rédeas da partida e não deu mais chance aos visitantes.

Aos 35 minutos, Paulo Bim, um tanto deslocado, invadiu a área e assinalou o segundo gol, fixando o marcador de 2 a 0 para o Vasco que no cômputo geral, acabou merecendo o triunfo.

Local: Maracanã; Renda: NCr$ 53.229,25 (30.451 pagantes); Juiz: Gualter Portela Filho; Auxiliares: Antonio Viug e Amilcar Ferreira. Vasco — Franz; Ari (Paquetá), Ananias, Jorge Andrade e Oldair; Maranhão e Danilo Menezes; Zèzinho Bianchini, Paulo Bim e Moraes. Nacional — Domingues; Ubiñas, Manicera, Alvarez e Mujica (Anchieta); Carlos Paz (Techera) e Montero; Viera, Bita (Curia), Celio e Urusmendi. 1.º tempo — 0x0. Final — Vasco 2x0, gols de Maranhão (pênalte) aos 15 minutos e Paulo Bim, aos 33.

Paulo Bim no lance do segundo gol

Argentinos de volta hoje

O time do Huracan, que foi derrotado ontem pelo América, retorna a Buenos Aires esta manhã, às 8h30m, devido ao seu compromisso importante no domingo, contra o San Lorenzo de Almargo, pelo campeonato argentino e nessa oportunidade irá defender a sua quinta colocação. Essa a razão principal da sua volta, que de certo modo constrangiu os dirigentes da delegação pois queriam apagar a má representação de ontem.

Emilio Baldonedo, treinador do quadro argentino, declarou que o América mereceu a vitória, apresentando-se muito veloz e mais entusiasmo. Sôbre os seus comandados, disse que jogaram abaixo da crítica, mas estão cansados pela seqüência de jogos, contudo, "não é uma justificativa para a má apresentação contra o América".

Ontem mesmo, o sr. Volnei Braune presidente do América, pagou no vestiário, através do sr. Altamiro Costa (dirigente rubro), a quota de NCr$ 5.315,00 ao Huracan. Todos os jogadores argentinos estão bem e não há problemas para o compromisso de domingo.

América vê novos jogos

O América vai jogar dia 2 de junho, com o Atlético de Madri, no Maracanã, quando o clube espanhol iniciará seu giro pela Américas do Sul. Essa partida faz parte de um plano do departamento de futebol e do presidente Vôlnei Braune, visando proporcionar bons espetáculos à torcida carioca, além de preparar seu time para os certames do calendário. Há também a possibilidade de um encontro com o Chelsea, da Inglaterra, no princípio de julho.

ALEGRIA GERAL

Após a vitória sôbre o Huracan os jogadores foram cumprimentados pelos dirigentes tendo à frente o sr. Vôlnei Braune que, entretanto, não soube adiantar qual seria a gratificação. O técnico Evaristo Macedo achou que o quadro não jogou bem no primeiro tempo, pela insistência de entrar pelo miôlo. Sôbre o comportamento do Huracan Evaristo disse que os argentinos portaram-se cavalheirescamente durante o transcurso da partida, mas que não puderam jogar bem.

Uruguaios negam pênalte

Os uruguaios do Nacional queixaram-se do pênalte marcado por Gualter Portela, que para êles não existiu e isso influiu no resultado do jôgo, pois o quadro perdeu a tranqüilidade.

O brasileiro Célio disse que, sem desmerecer a vitória do Vasco, sua equipe poderia ter ganho se o juiz não marcasse a penalidade máxima. A seu ver foi uma jogada lícita e o zagueiro Ubiñas não praticou falta em Moraes. Célio revelou que sentiu seus companheiros irritados com essa marcação, mas procurou acalmá-los e felizmente tudo correu bem até o fim. Terminou dizendo o ex-comandante do ataque vascaíno que o Nacional não é uma equipe indisciplinada e os incidentes de domingo passado no Mineirão foram provocados pelos jogadores do Atlético.

O treinador Scarone, do Nacional gostou da atuação de sua equipe achando que o Vasco venceu porque soube aproveitar melhor as oportunidades, atribuindo-lhe muita chance. Lamentou Scarone os tentos perdidos por Bita, Célio e Urusmendez, quando o placar estava 0 a 0.

Eusébio lê oração nos EUA

O Bangu estréia amanhã em Houston, no Campeonato da Liga dos Estados Unidos, enfrentando no Astrodome o time que representará a cidade de Los Angeles, com o presidente Eusébio de Andrade lendo um discurso já preparado em inglês e que está decorando, desde que deixou o Rio com a delegação alvi-rubra.

O presidente dos EUA, sr. Lindon Johnson, deverá comparecer na solenidade de abertura, amanhã, quando vão desfilar tôdas as delegações disputantes. O Bangu levou uma placa de bronze para colocar no Astrodome.

O técnico Martim ainda não divulgou a equipe que vai estrear no campeonato, porque aguarda o pronunciamento do médico acêrca das condições de Fidélis. O time mais provável, entretanto, é o seguinte: Ubirajara; Fidélis (Cabrita), Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Peixinho (Tonho), Paulo Borges, Cabral e Aladim.

Flamengo perde na URSS

MOSCOU (France-Presse-TI) — O Flamengo, ao estrear na União Soviética depois de uma cansativa viagem de ônibus de Leipzig a Berlim Oriental e desta cidade para Moscou de avião, perdeu de 3x1 para o Dinamo, ontem, em amistoso presenciado por cêrca de 40 mil torcedores e que agradou pela movimentação.

Esta foi a terceira derrota consecutiva do Flamengo em sua excursão. Antes, a equipe rubro-negra vice-campeã carioca de 66, perdera de 1x0 para a Seleção Alemã de Amadores e de 4x2 para o escrete da Alemanha Oriental.

O atacante russo Yevriyizhikhin marcou dois gols e foi um dos melhores. Ushivtzev completou para o Dinamo e o ponta-esquerda Osvaldo marcou o gol de honra do Flamengo, cuja delegação, agora, seguirá para a cidade de Baku para enfrentar no domingo o time local do Neftyannik, quando tentará a sua primeira vitória na temporada.

Desfalques ameaçam Copa

A Copa Rio Branco está ameaçada. O Nacional e o Peñarol não querem dar jogadores à sua seleção e a Federação Uruguaia quer que a Seleção Brasileira seja completa, com Pelé e tudo, para dar mais renda. Enquanto isso, Santos, Palmeiras, Corintians, Bangu e Flamengo já estarão excursionando e não poderão ceder seus melhores elementos, dizendo-se o mesmo do Cruzeiro e dos clubes gaúchos.

Tudo isso constará de um relatório a ser entregue ao sr. João Havelange, que regressa domingo do exterior e terá a missão de decidir. O sr. Havelange receberá, também, como parte do relatório, a opinião (a mais importante de tôdas) de que o Brasil não pode e não se deve representar com uma equipe que não seja para ganhar.

O outro assunto que compete ao presidente da CBD decidir se prende ao Torneio Inter-Regional de Seleções. Existe relatório informando que Minas não terá os jogadores do Cruzeiro; os gaúchos não se comprometem a incluir os melhores do Grêmio e Inter; São Paulo não quer o Torneio e não terá os jogadores do Palmeiras, Santos e Corintians.